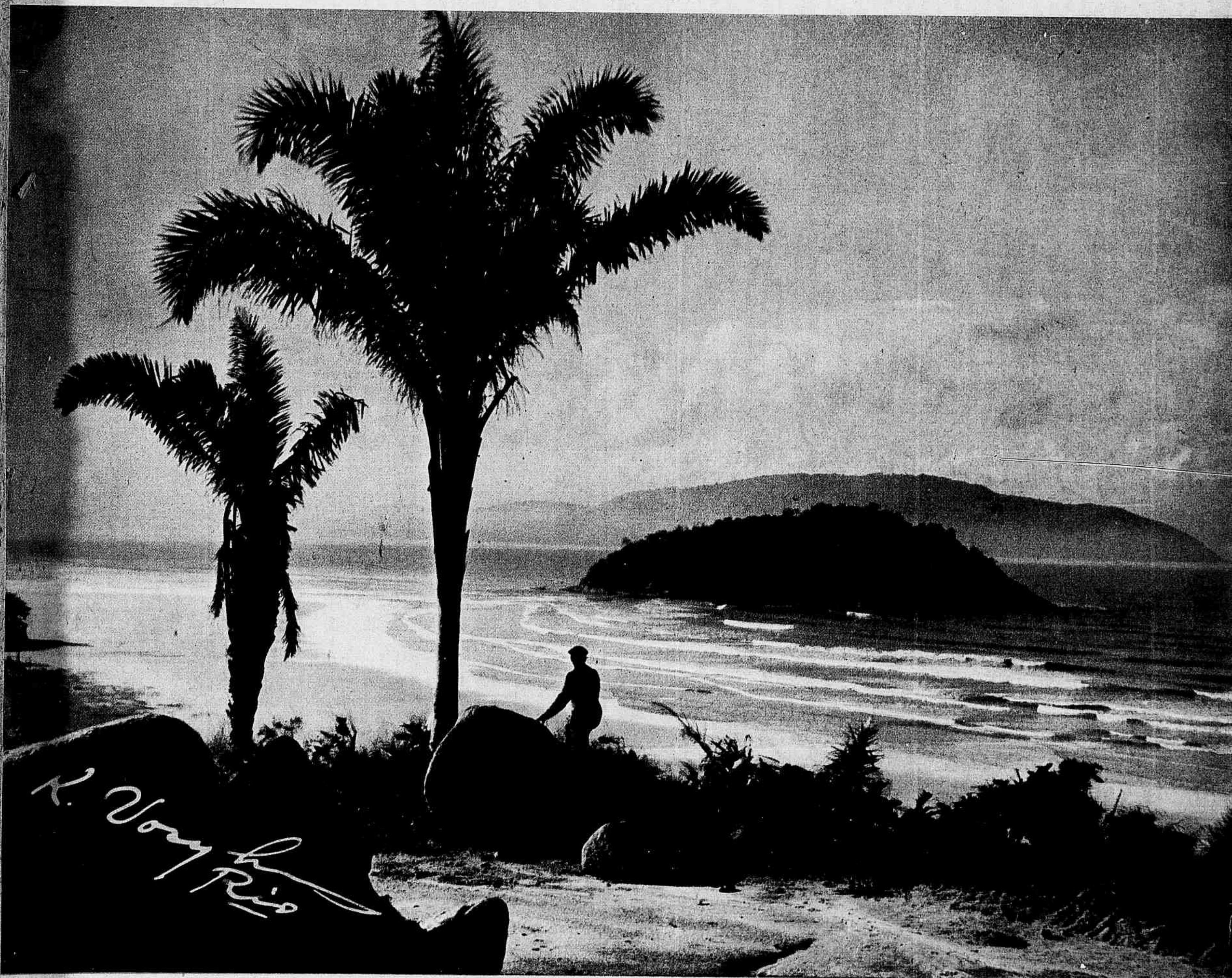


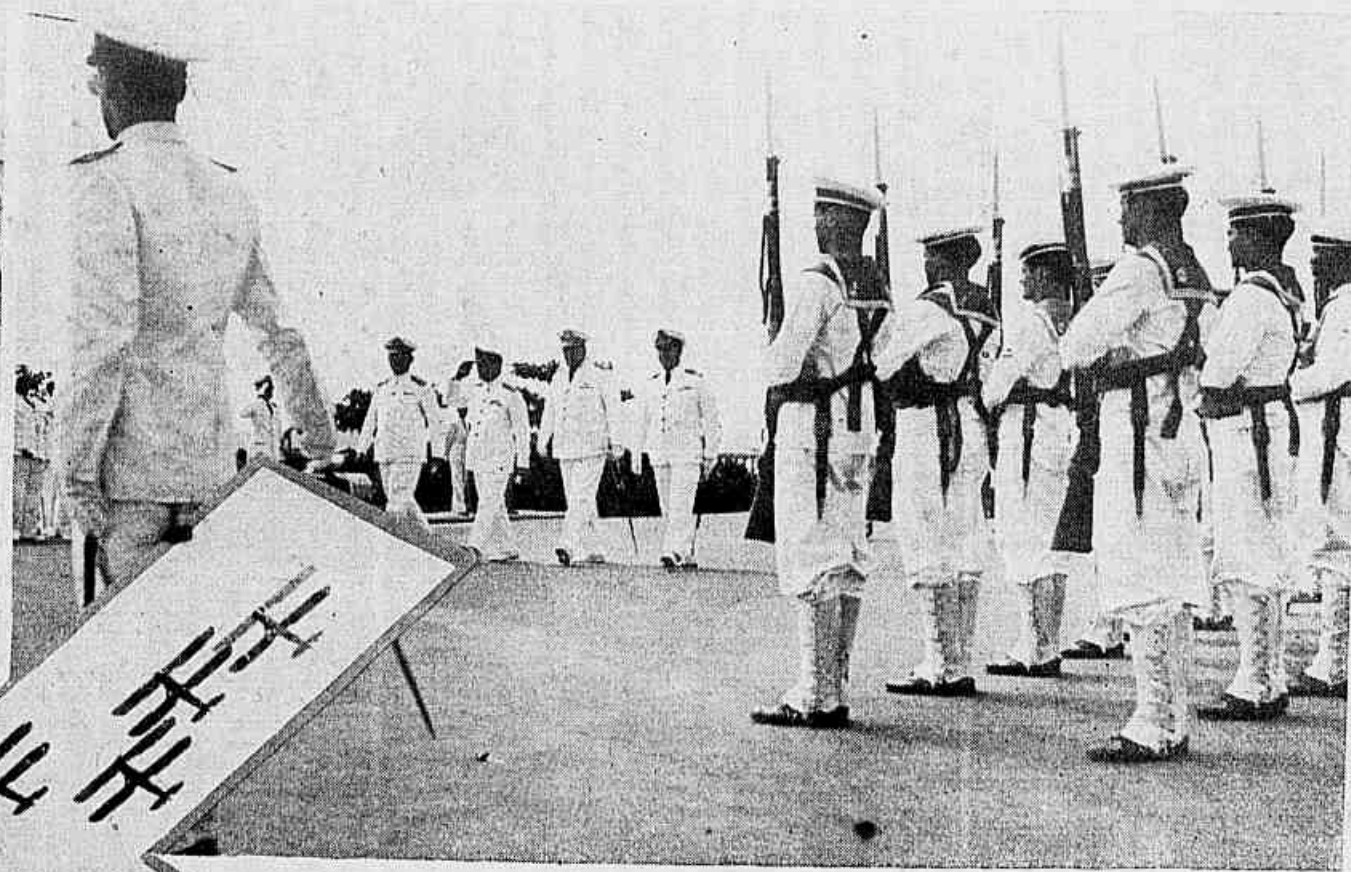
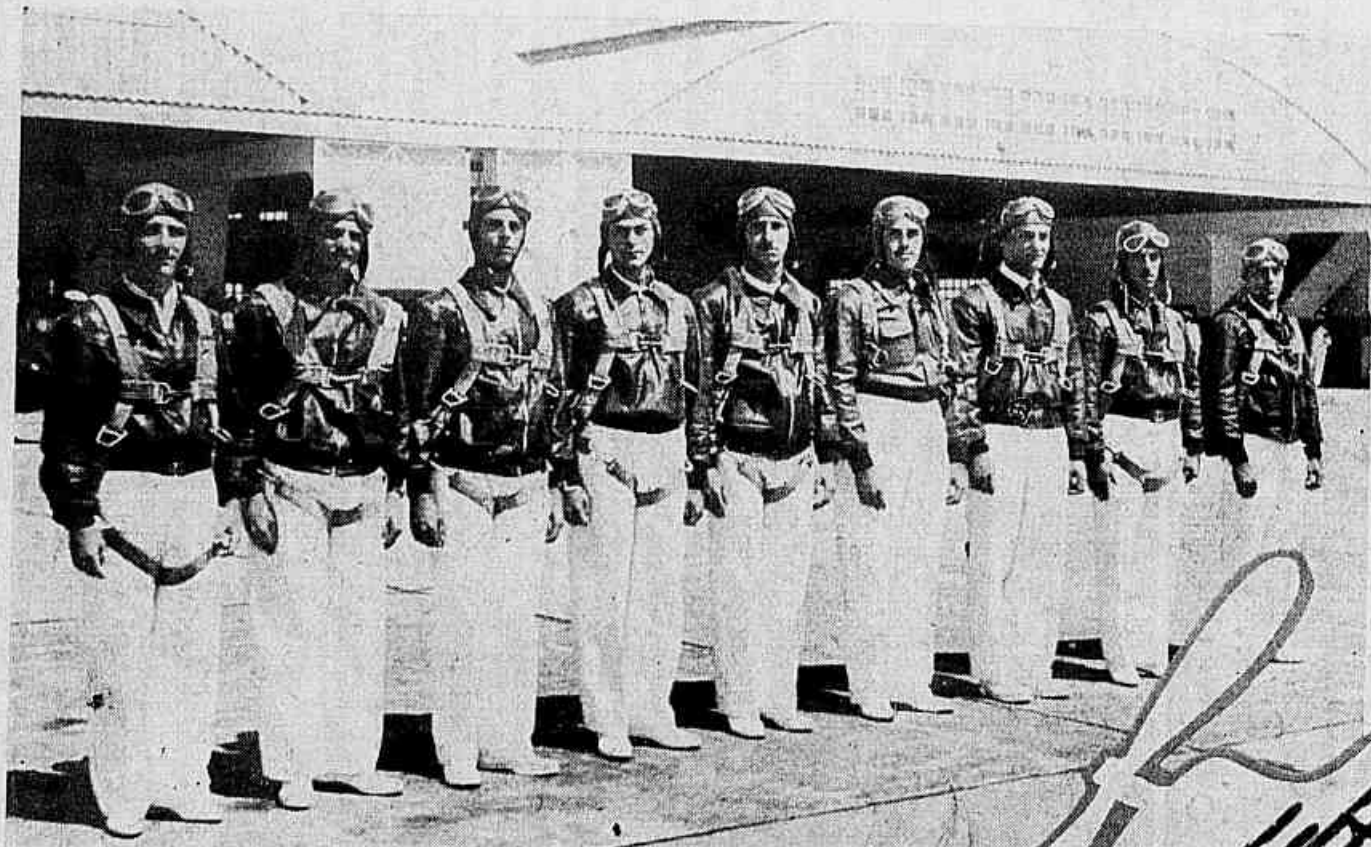
Revista da Semana

ANNO XLI -:- N. 15
Rio de Janeiro, 13 de Abril de 1940
1\$500 em todo o Brasil

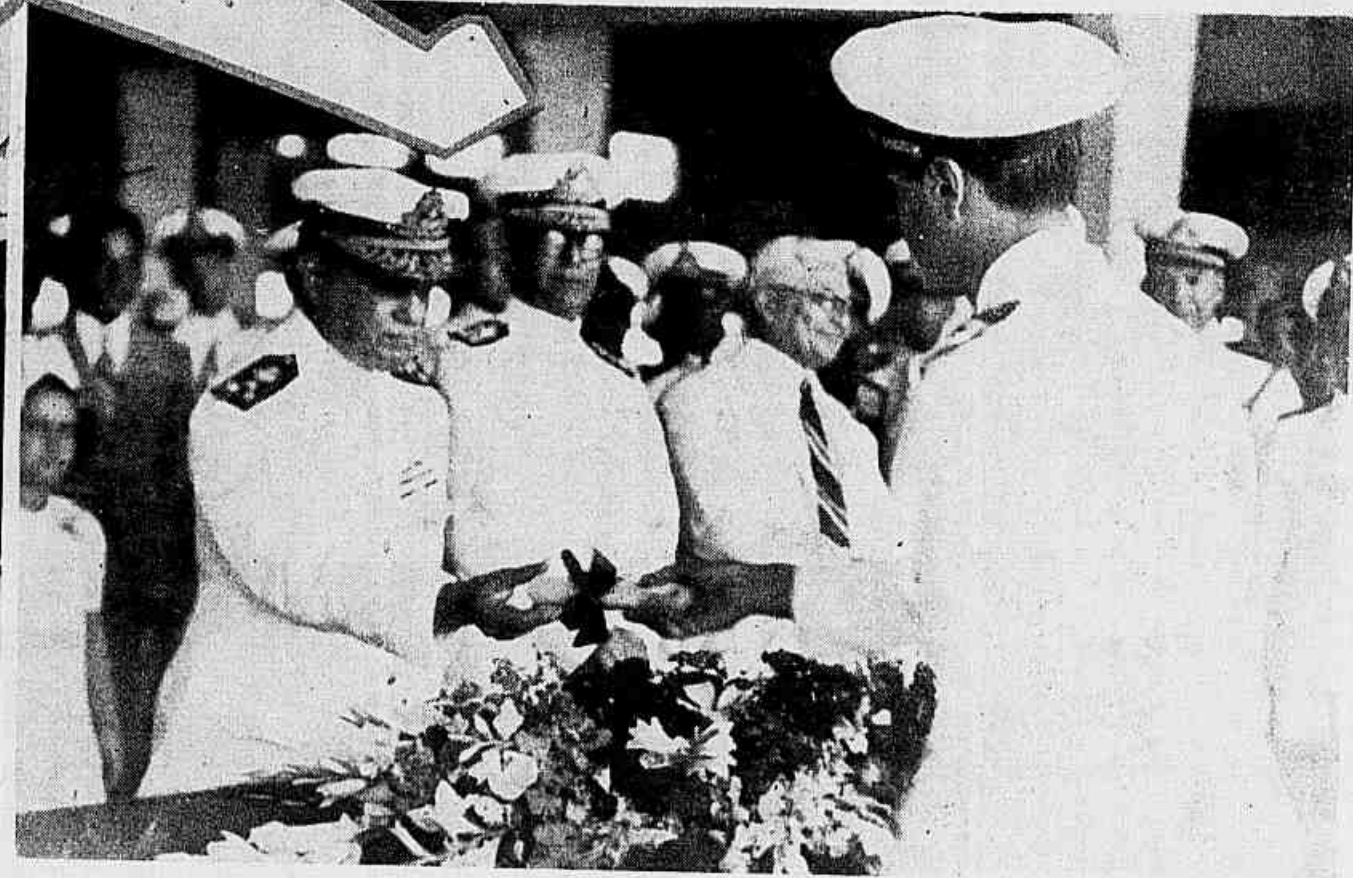
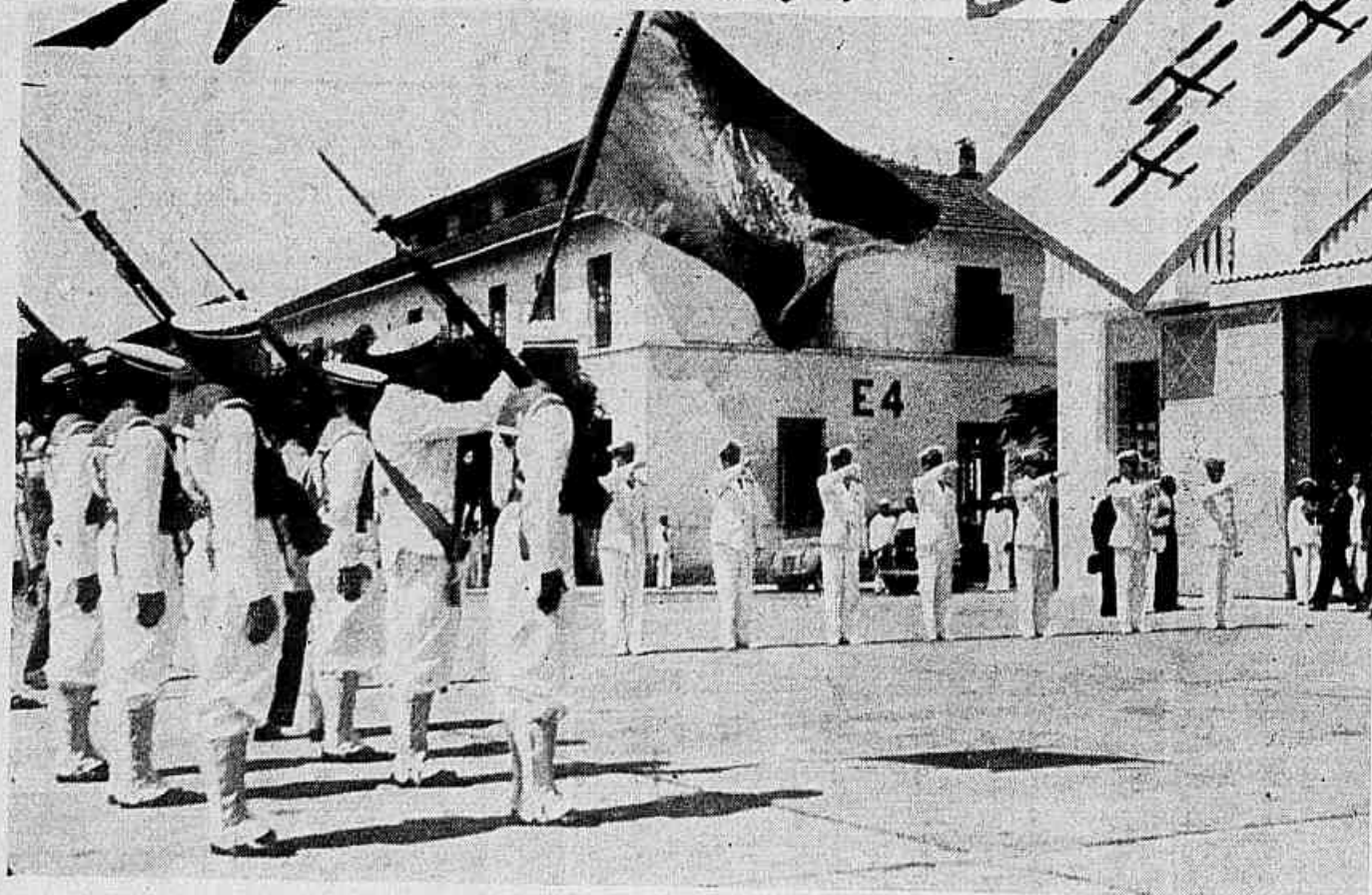


PRAIA JOSÉ MENINO — SANTOS

Photo de K. Vosylus

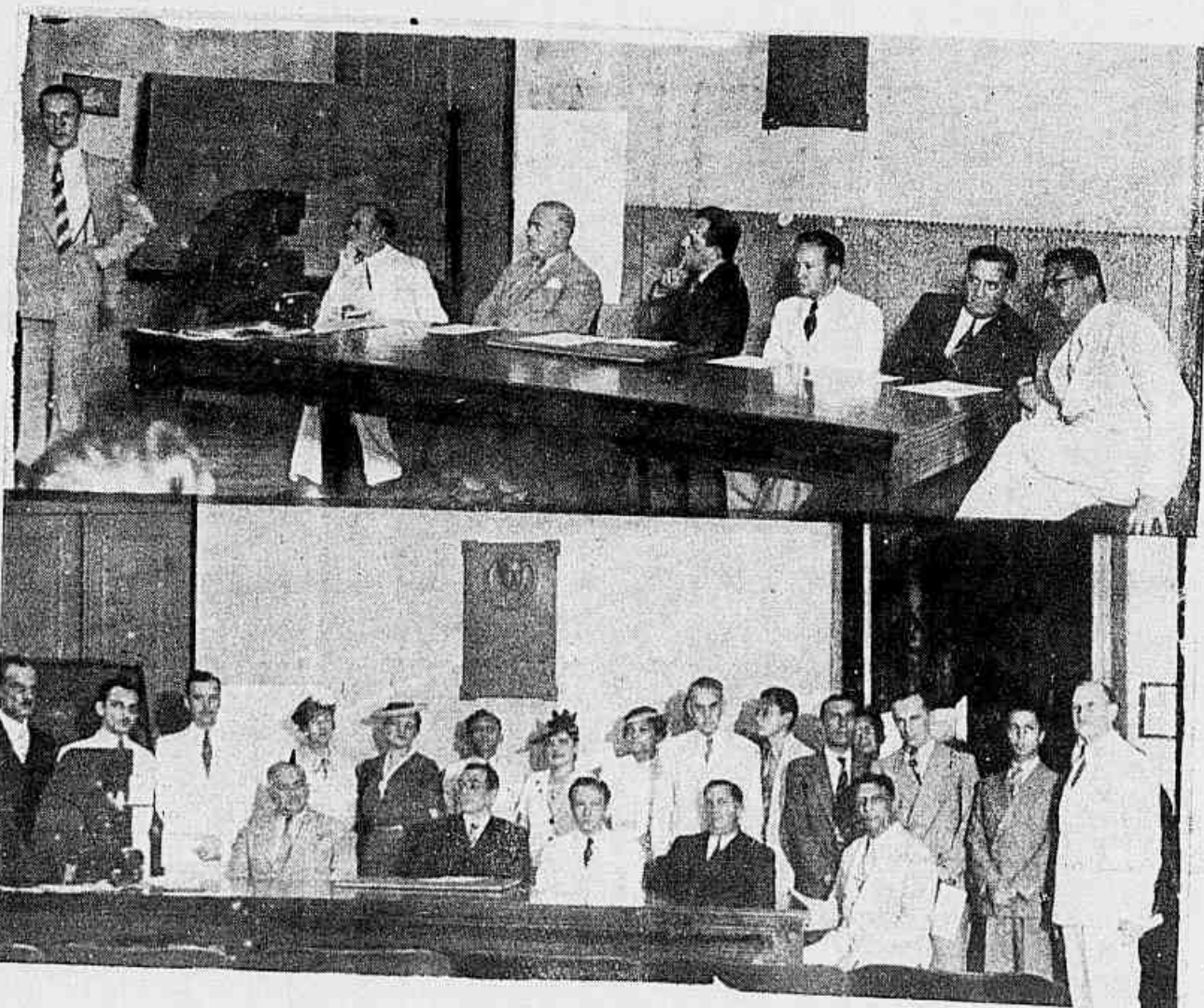


Novos aviadores navaes



Aspectos colhidos na Escola de Aviação Naval, na ilha do Governador, na entrega dos "brevets" dos novos aviadores navaes, que são os seguintes: No curso de Especialização para oficiais do corpo da Armada: 1.º tenente — Q. O. — José Maria Mendes Coutinho Marques. 1.º tenente — Q. O. — Honorio Pinto Pereira de Magalhães Netto. No curso de piloto aviador da reserva naval aerea: Aspirante R. N. A. — Paulo de Mello Bastos, Aspirante R. N. A. — Pythagoras Ramalho, Aspirante R. N. A. — Rubem Cunha de Souza Gomes, Aspirante R. N. A. — Amaury Ribeiro Pio, Aspirante A. N. A. — Kenneth Lindsay Molineux, Aspirante R. N. A. — João Luiz de Spa Freire de Faria, Aspirante R. N. A. — Dario Pietro Giuseppe Giovine. Os aviadores brevetados, finda a cerimonia, fizeram linda; evoluções em aparelhos Fock Wulf, construídos na Escola. Vêem-se nas gravuras os novos aviadores; o ministro da Marinha, almirante Aristides Guilhem, chegando á Escola, com outras autoridades; o juramento á Bandeira, e o titular da pasta da Marinha entregando o "brevet" de um dos officiaes diplomados.

Sociedade Alberto Torres



Aspectos feitos nas palestras realizadas na Sociedade Alberto Torres, pelos srs. Humberto Grande sobre "Fundação da Cultura Brasileira" e professor Annibal de Souza sobre "Inscrições Runicas". Ambos os oradores foram muito aplaudidos. Veem-se na mesa os srs. Teixeira Leite, presidente da Sociedade Alberto Torres; general Damasceno Vieira, commendador M. de Faria, dr. Walfredo Machado, professor Lisimaco Costa e dr. Annibal de Souza.

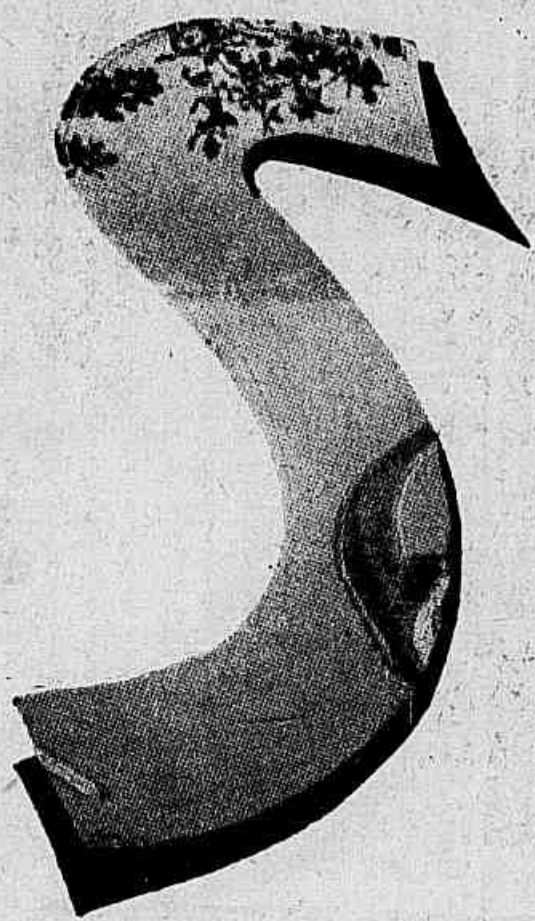


O asseio da bocca, da garganta e do nariz feito diariamente com a AGUA RABELLO é a garantia de sua saúde... Não esqueça! AGUA RABELLO!

Distribuidores: **ESPANA PARAME'S & IRMÃO**
ALFANDEGA, 181 TELEPHONE 43-2417

Revista da Semana

Anno XLI N.º 15
13 de Abril de 1940



O' o Rheno
sugere um
mundo de
symbolos e
sensações...

O Rheno
não só divi-
de a França da Alemanha, como banha dois espí-
ritos rívaes e separa duas raças e mentalidades.

Nesse rio de lendas e batalhas, de castellos e
cidadellas, de sonhos e casamentos, peilongado de
vinhedos e cathedraes, dois povos vivem e comba-
tem, duas nações se interrogam, duas margens se
enfrentam, duas linhas se medem e duas esphinges
estáticas se defrontam...

Nesse traço longo risca-se, de novo, a incognita
do destino europeu e desenha-se o itinerario do
mundo, que espera o imponderavel.

De um lado a sombra de Frederico, o Grande; de outro a sombra de Napoleão,
o Unico; aqui o sol — Victor Hugo; lá — outro sol — Goethe. Kant e Descartes se entre-
cruzam... Pasteur, genio do laboratorio, e Wagner, genio da Tetralogia, se entreolham...
Uma symphonia profunda de Beethoven e um profundo pensamento de Pascal se inter-
põem e entresoffrem...

A' margem direita o cerebro de uma nacionalidade serena e paciente — e á mar-
gem esquerda o coração de uma nacionalidade sorridente e voluvel; nesta o canto da
cigara e a ansia da andorinha; naquella, a pertinacia da formiga e a meditação da cegonha...

Um rio... duas linhas... E o traço corre, canta e passa, dia e noite, mez a mez, anno
após anno, em que os seculos rolam sobre as suas doces aguas sonoras e mansas...

Teutões e gaulezes, francos e germanos, allemães e francezes nascem, matam e mor-
rem, derrotam e vencem, alternativa e successivamente. E o rio parte dos Alpes alvos
de neve e vae sumir-se na cinza liquivada e móbil do mar do Norte...

Um duello de gigantes antagonicos, de genios oppostos, de almas differentes.

A paz da Europa, o equilibrio da politica internacional e a sorte da propria civili-
zação do Occidente estiveram e estão sempre á mercê desse dilemma e dependentes
desse prolongado e insolúvel dissidio.

Alguns annos antes, o Rheno era transposto e occupado pelo capricho periodico
das guerras, ao fluxo e refluxo das massas combatentes, ao vae-e-vem dos assaltos e
recuos, offensivas e defesas.

Agora, o Rheno é um fosso entre duas linhas de fortificações cyclopicas, de mon-
tanhas de aço e concreto quasi submergidas, como si o ventre da terra as tivesse engu-
lido e ficasse ruminando uma hula lenta de elephantes que fossem enterrados vivos e só
deixassem as tiombas e presas visiveis...

UM RIO E DUAS LINHAS...

As linhas Maginot e Siegfried, geometria concava e macissa de cubos e curvas,
de volumes e cavidades, são dédalos engendrados por mastodontes, para que se enfur-
nem e se alojem milhões de soldados, hospedes de uma noite fabricada pelo homem-
machina do seculo XX, afim de racionalizar, manter e dirigir a furia pathetica das tem-
pestades!

Que raiva desse bôjo de forças reconditas, dessa jáula de super-féas lúcidas, desses
abysmos de boccas fechadas, onde os dentes rilham na sombra, á espera do exterminio,
dos horrores e surpresas da guerra total?

E o Rheno está rindo, continuará rindo, ora Lorely se debruça, ora Lohengrin cavalga
o cysne, correndo sem pressa para o oceano, sem que nada perceba da tragedia colossal
e tão proxima de seu curso indifferente...

No fundo as aguas são as mesmas, os povos são identicos, as almas se encontram.
Por que esse rio ha de separar e ter duas linhas paralelas?

O gothico une Colonia e Strasbourg, assim como de ambas as margens ha doçuras
irmãs, sonhos reciprocos, desejos communs, dores e alegrias indistinctas.

As fronteiras, as fardas, as bandeiras e fórmãs de governo são barreiras apparentes,
obstaculos tansponiveis, symbolos, allegorias e abstrações que, por mais necessarios,
se pôdem evitar e esquecer, quando se contempla e medita na essencia das cousas, na
mesma origem da Especie e no ensinamento proficuo da Natureza.

Basta ver um rio... Basta o Rheno...

Que é elle? Um rio francez, um rio allemão? E' apenas um rio, que pertence tanto
a um como a outro, pois a nenhum pe.tence por exclusividade.

Tem duas margens e agora duas linhas — a Siegfried e a Maginot. Mas é um só e
sempre o mesmo. As suas aguas são doces e cantantes. Não amam, nem odeiam: limi-
tam-se a correr, indo e rindo do alto para a planicie, da montanha para o mar...

Duas margens? Duas linhas? Duplas esphinges?

Nós podemos, como cégos e surdos á sonora e linda verdade ihenana, pensar que
assim seja e que seja assim o amavel rio europeu. Mas as margens são apenas o abraço
da terra ao rio que lhe chega e a encanta, para envolver e acompanhar a caricia mu-
sical de suas aguas... E é uma linha só, sem nenhuma esphinge, porque o Rheno não
tem segredos: está sempre cantando!

O Creador collocou-o entre a grave Alemanha e a doce França, para que una
dois grandes povos, duas raças maravilhosas, onde tanto pensa o cerebro como pulsa o
coração da Europa, para enlevo e proveito, beneficio e delicia do mundo inteiro.

O Rheno deve e terá de ser uma linha para tecer a divina verdade, que ha neste
meu sonho humano de hoje!

Luís de Vasconcelos

O CONDE PRUDENCIA

Conto de F. de Baillehache

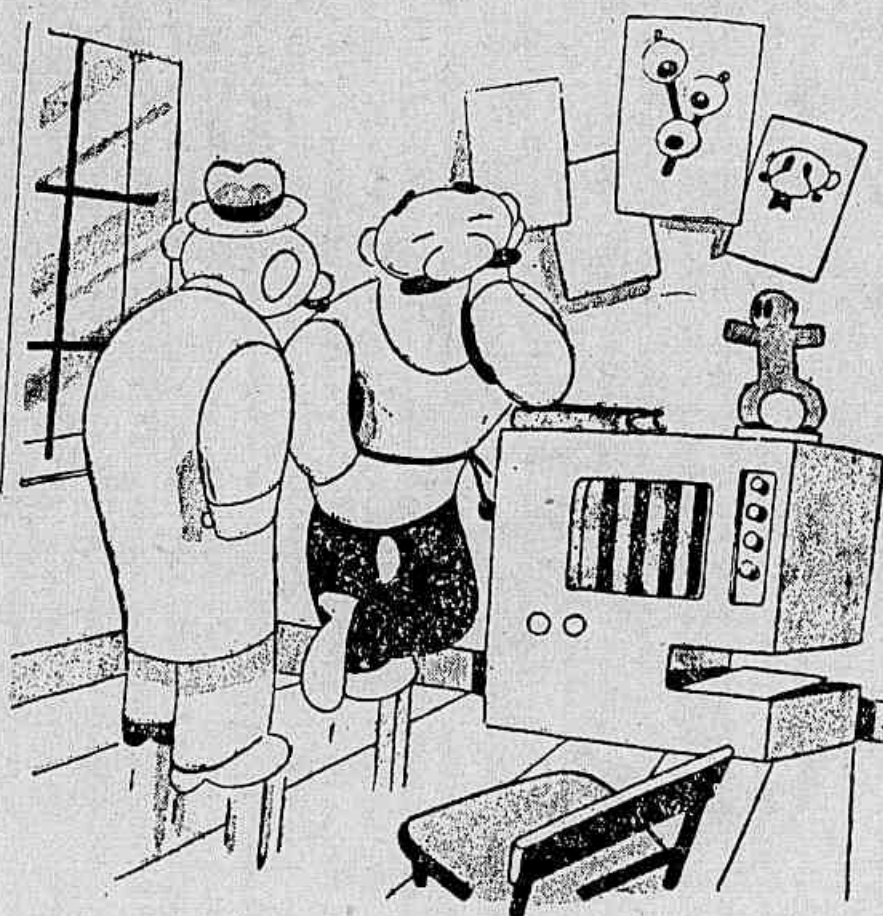
Era homem dos seus quarenta a cinquenta annos, alto, delgado, corpo de dançarino e cabeça de mumia, pallida e parada. Por indiferença ou desprezo, frieza natural ou comedia, parecia ás vezes feito de gelo; e os seus olhos, de tão claros, davam a impressão de vazios. Dizia-se russo, mas sem especificar se era originario do mar Branco ou do Caspio, da Siberia ou da Criméa.

A sua polidez excessiva e um tanto ironica, a sua altivez ao mesmo tempo arrogante e polidissima faziam-nos suppôr que elle fosse de nobre linhagem. Falava quasi todas as linguas europeias; e era recebido nos chás e coc-tails das personagens politicas e mundanas.

A sua real elegancia impunha-o á consideração dos homens; mas as mulheres tinham certo medo delle. No emtanto, era duma correcção perfeita; sabia, depois dum baile, acompanhar uma senhora a casa e retirar-se desde que a porta se abrisse para ella entrar.

Se na sua presença se travava alguma discussão mais vehemente ou azeda — o que não é raro nesta época cheia de rancores — inter-

vinha com uma frieza bem correspondente á expressão "deitar agua na fervura":



— Então, amigo? Está satisfeito com o seu novo Radio?

— E' esplendido! Atrapalha osapparelhos de todos os visinhos!

— Então, senhores, prudencia, prudencia... Esta palavra do vosso idioma não deve cahir em desuso. E' bella de mais para ser abandonada...

Como o seu nome era longo e complicado, passámos a chamar-lhe "Conde Prudencia" que perfeitamente lhe assentava ao feitio moral.

De que vivia elle? As suas mãos pallidas e esmeradas evidentemente ignoravam o trabalho. Jantava sempre em casas particulares, mas nunca convidava para a sua. Os moços e os provincianos perguntavam-lhe quem era o seu alfaiate, o seu camiseiro. Não usava joias; trazia nos punhos botões de nacar; e o seu relógio era de prata.

Uma noite, indo comnosco a caminho do theatro, viu as horas num lindo relógio de platina cercado de saphiras. O jovem Dubois-Blanc desejou possuir aquelle objecto encantador; o conde começou recusando firmemente tal negocio; depois, foi-se mostrando menos irreductivel á medida que Dubois-Blanc augmentava a quantia proposta; e á terceira ou quarta offerta, cedeu.

Nos camarotes, o conde commentava as peças, explicava a genese das operas, contava a historia dos artistas — e isto no idioma das pessoas com quem falava. Era commodo. E todos os diplomatas, assim como os "presidentes", o convidavam, quando os hospedes de passagem ignoravam o francez — o que frequentemente succedia.

Nos grandes jantares diplomaticos condescendia em vir á hora do café; e maravilhava o pes-

APOLICES POPULARES PAULISTAS

Relação das apolices premiadas no sorteio ordinario realizado no dia 30 de Março de 1940, conforme acta da Bolsa Official de Valores, publicada no "Diario Official do Estado":

277.027	Rs. 500:000\$000
507.839	Rs. 50:000\$000
231.704	Rs. 10:000\$000
40 Premios de	Rs. 1:000\$000

26.806	179.954	284.153	405.966	539.617	712.437	783.726	869.129
42.248	190.757	324.514	430.824	603.924	717.486	801.738	875.297
98.966	192.927	378.236	447.426	605.289	747.200	809.233	875.738
130.095	208.947	378.533	470.195	611.128	748.675	835.324	918.083
138.725	227.633	386.394	500.044	705.108	756.913	859.732	984.496

Os portadores das apolices acima poderão receber os premios no "guichet" de qualquer Banco desta Capital, do interior, ou de outros Estados.

No dia 30 de Junho realizar-se-á mais um sorteio com os seguintes premios

1 de Rs. 500:000\$000
1 de Rs. 50:000\$000
1 de Rs. 10:000\$000
40 de Rs. 1:000\$000

Em 31 de Dezembro, Premio maior Rs. 1.000:000\$000.

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO

(O Banco official do Governo do Estado)

Capital: Rs. 50.000:000\$000 - Reservas: Rs. 166.707:160\$313

Matriz: SÃO PAULO

Agencias: Araçatuba — Avaré — Baurú — Braz (capital) — Caçapava — Campinas — Campo Grande (Matto Grosso) — Catanduva — Franca — Limeira — Marília — Mirasol — Novo Horizonte — Santo Anastacio — Santos.

DEPOSITOS — EMPRESTIMOS — CAMBIO — COBRANÇAS
— TRANSFERENCIAS — TITULOS
AS MELHORES TAXAS — AS MELHORES CONDIÇÕES.
SERVIÇO RAPIDO E EFFICIENTE



— O senhor não podia mandar as suas cabras pastarem noutro lugar?

"DIREITO, JUSTIÇA E PROCESSO DO TRABALHO"

Acaba de ser lançada á venda mais uma interessante novidade jurídica. Trata-se da obra "Direito, Justiça e Processo do Trabalho", da autoria do brilhante advogado pernambucano M. Cavalcanti de Carvalho, conhecida autoridade na matéria. Editada pela Companhia Editora Americana S. A., a obra em apreço está fadada a alcançar grande successo de livreria, já pela actualidade e palpitante interesse das theses debatidas, já pela sua primorosa feição material.

O trabalho se recommenda ainda pelo estylo claro e vigoroso do autor, que soube alliar a uma cultura profunda e especializada, perfeitamente em dia com a litteratura jurídica mundial sobre o assumpto, uma exposição amena, uma maneira de dizer simples e agradável, sem pedantismo.

"Direito, Justiça e Processo do Trabalho" se compõe de tres partes, num total de 361 paginas. A primeira parte trata do "Contrato de Trabalho e do Funcionamento dos Sindicatos"; a segunda, dos "Accidentes do Trabalho e das Molestias Profissionais"; a terceira, finalmente, da "Jurisdição e do Processo do Trabalho".

A obra, que merece ser lida e apreciada por todos que se interessam pelas questões de ordem trabalhista e pelos problemas de Direito Social, vale como uma grande contribuição á nossa litteratura jurídica.

(De A TARDE. Rio, 26-3-940).

O CAROCCIO

O Caroccio era a arca santa das cidades republicanas da Italia na Idade Média. Foi inventado no seculo XII por Eribert, arcebispo de Milão.

Era um carro de quatro rodas, puxado por quatro juntas de bois, cobertos até aos pés de colgaduras vermelhas. A meio do carro elevava-se a grande altura uma antena encimada por um globo dourado. Por baixo, entre véos brancos, palpitava o estandarte da communa; e mais abaixo ainda um Christo, com a sua cruz, fazia o movimento de abençoar o exercito.

Uma especie de plataforma, na dianteira do carro, era reservada a alguns dos mais corajosos soldados, que recebiam a missão de a defender; e atrás, noutra plataforma, iam músicos com as suas trombetas. Os officios religiosos eram celebrados no Caroccio antes que este sahisse da cidade; e muitas vezes lhe era agregado um capellão que o acompanhava ao campo de batalha.

A perda do Caroccio era considerado o maior desastre a que uma cidade podia estar sujeita.

O ECTOPLASMA

Segundo os metapsychistas convictos, seria o ectoplasma a substancia mysteriosa desprendida do corpo de certos mediuns em transe e que, a certa distancia, se materializaria, para formar pedaços de figura e até fantasmas completos.

Foi o eminente physiologista Charles Richet que inventou a palavra e antes de qualquer outro se bateu pela acceitação do caso. Mas a existencia do ectoplasma foi comprometida talvez definitivamente, pela investigação scientifica. Sempre que se procedia a uma experiencia rigorosa, fiscalizada a valer, os phenomenos de materialização deixavam de se produzir. Assim aconteceu na Sorbonne, quando homens de sciencia como Lapique, Rabaud, Georges Dumas e Longevin emprehenderam uma prova insophismavel. Sob os seus olhos clarividentes, os mediuns mais famosos se converteram em pobres desajuizados ou simples mystificadores.

soal do vestuario pela maneira como entregava a sua pellica forrada ou atirava a gorgeta á salva competente.

Naquella noite, depois dalgumas horas enfiadas, passadas numa recepção em casa de certa personagem eminente mas cujo salão dava positivamente vontade de dormir, resolvemos ir cear, cada qual pagando a sua despesa — em pic-nic, como vulgarmente se diz. Reunidos no passeio deante da casa de que nos apressamos a sair, cada um deu a sua opinião quanto ao logar mais apropriado para a festança. O conde Prudencia indicou um restaurante de Montmartre, que tinha orchestra cigana e cantores variados.

Por que não? Era um estabelecimento como tantos outros, com uma freguezia elegante, mulheres em toilettes desnudantes e com plumas nos cabellos, champagne de bôa marca; e os músicos, realmente, tocavam bem, apesar dos seus costumes de opereta. Divertimo-nos muito com as cançonetas cheias de malicia parisiense; e a conta, embora muito mais salgada do que imagináramos, não provocou o mais ligeiro protesto ou signal de descontentamento. As leis do pic-nic foram observadas; a bandeja circulou pelas cinco mesas que o nosso grupo occupava; as notas abafavam o tilintar das moedas sob os olhos cobiçosos do *maitre d'hôtel*. Na extremidade da ultima mesa estava o conde Prudencia, que pôz na bandeja uma nota de quinhentos francos; e quando o *maitre d'hotel* lhe ia dar o troco, o Russo oppôz-se, erguendo verticalmente a mão clara, de unhas perfeitas:

— Pode guardar. Fui eu que indiquei aos

meus amigos este restaurante, elles estão satisfeitos, é quanto basta. Diga ao gerente que lhe fiquei agradecido pela excellente ceia que nos fez servir.

Era um gran-senhor. E um typo bem esquisito o tal conde Prudencia!

Separámo-nos. Realmente era tarde, "tão perto da noite como da manhã", no dizer de Figaro; e os ultimos clientes pediam a conta para partir ao som do ultimo tango.

Tínhamos já feito bôa porção de caminho, quando reparei que esquecera as luvas no restaurante. Com certeza as deixara em cima da mesa. Eram soberbas, eram novas, valia a pena voltar por ellas. Uma palavra ao chauffeur e o automovel mudou de direcção. Estava se fechando o restaurante; os garçons arrumavam as mesas sob a iluminação extremamente reduzida. Um dos serventes acolheu a minha reclamação:

— Para isso, só mesmo o patrão. Tudo o que se encontra nas mesas ou no chão lhe é entregue. E elle está aqui, nesta salinha.

Lá fui. Á minha frente, de costas voltadas para mim, estava o conde Prudencia, altaneiro e frio, com a golla da pellica levantada, o chapéo-claque na cabeça. Escutava o gerente, sujeito baixote com aspecto de antigo jockey, sobretudo castanho, chapéo molle, de aba larga, e que lhe dizia:

— Não ha duvida, o senhor me trouxe freguezes chics, dos que enfeitam a casa e não olham a despesa. Portanto, não regatearei a sua porcentagem. Sabe a quanto montou a conta total? Pois aqui estão os seus duzentos francos.

Até o Genio!

Uma Calamidade!



Muitas mulheres sofrem de molestias graves, que fazem da vida um verdadeiro inferno.

Uma Calamidade!

Em certas doenças, até o Genio da Mulher pode ficar alterado e ella, de alegre e bem disposta que era, passa a ser triste, aborrecida, desanimada, sem vontade nenhuma de trabalhar e zangando-se facilmente pelas cousas mais insignificantes.

Um martirio!

Para evitar e tratar estes padecimentos e as complicações internas perigosas ou inflamação do Utero, use **Regulador Gesteira**.

O Melhor Tratamento é usar **Regulador Gesteira**

REGULADOR GESTEIRA é o Remedio de Confiança para tratar inflamação do Utero, o Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez, Amarelidão e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Asma Nervosa, a Pouca Menstruação, as Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dores da Menstruação, a Fraqueza do Utero, as Ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Comece hoje mesmo a usar **Regulador Gesteira**

As notas mudaram de mão, mas a do conde continuou estendida:

— E os meus quinhentos francos? reclamou elle friamente.

O gerente desatou a rir:

— Oh, c'os diabos! Não é que me esquecia? Aqui os tem. Bôa noite.

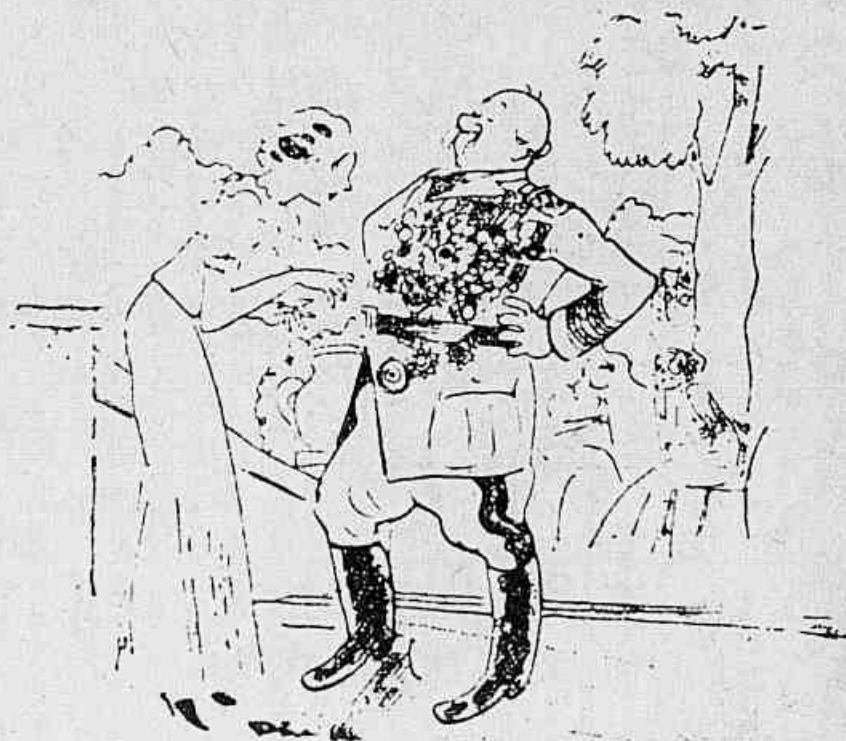
Nisto avistou-me e veio a mim:

Senti-me um tanto embaraçado. Sem se perturbar, o conde Prudencia guardava as notas na carteira; saudou-me de modo perfeito, conforme a etiqueta das côrtes, e perguntou-me:

— Ah, o senhor também esqueceu alguma coisa?

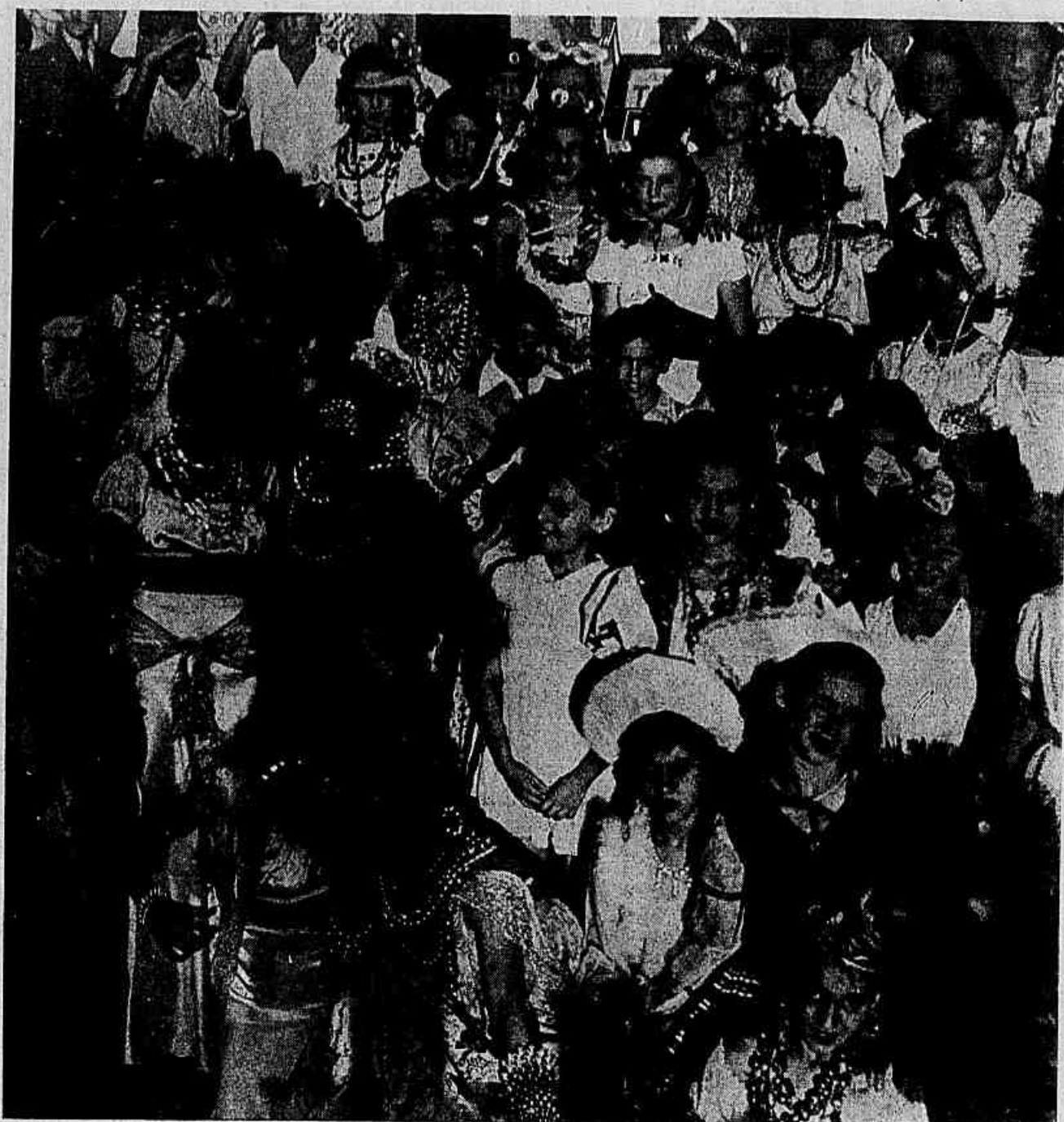
Depois afastou-se lentamente e o seu vulto altaneiro perdeu-se na noite.

O GENERAL POZ TODAS AS SUAS CONDECORAÇÕES



— Ora está! Mas general, então poz também a sua medalha de Santa-Helena???

— Por que não? Não a acha bonita?



Grupo feito na Paschoa Infantil do Tijuca Tennis Club.

Heroísmo de garoto

A história que vamos contar refere-se a um facto que se deu em 1908, numa cidadezinha do Rio Grande do Sul. Um modesto agricultor estabeleceu-se com sua esposa e dois filhos, Branca e Geraldo, respectivamente de 12 e 11 annos, nos arredores de Casabranca, onde comprara um ter-

reno que se pôz a cultivar com entusiasmo. Bem depressa o terreno, bem tratado, tornou-se productivo e o agricultor, muito esforçado, ia pondo de lado suas economias.

Uma noite um grupo de facinoras in-

vadiu a casinha e roubou tudo quanto pôde. Foi impossivel capturar os bandidos, que iam commettendo outros assaltos, deixando os habitantes assustados. Geraldo jurou não descansar emquanto não descobrisse os meliantes. An-



Carmen e Glorinha, filhas do sr. Antonio da Silva Moreira e d. Carmen Peres Moreira.

dou fazendo longas caminhadas pelos arredores, até encontrar os ladrões homiados num casebre, longe da cidade.

Logo Geraldo avisou a policia e indicou a hora em que os ladrões costumavam recolher-se, tendo aberto nas portas dos casebres alguns furos.

Antes da chegada da policia ao logar, já estava alli Geraldo, escondido numa moita. Quando viu os ladrões recolherem-se, elle sahiu da moita, levando algumas peças de ferro e trancas. Sem o menor ruido, collocou-as parafusadas do lado de fóra das portas e trancou-as, para que



— O' Chico, isso não é lugar p'ra você dansar.

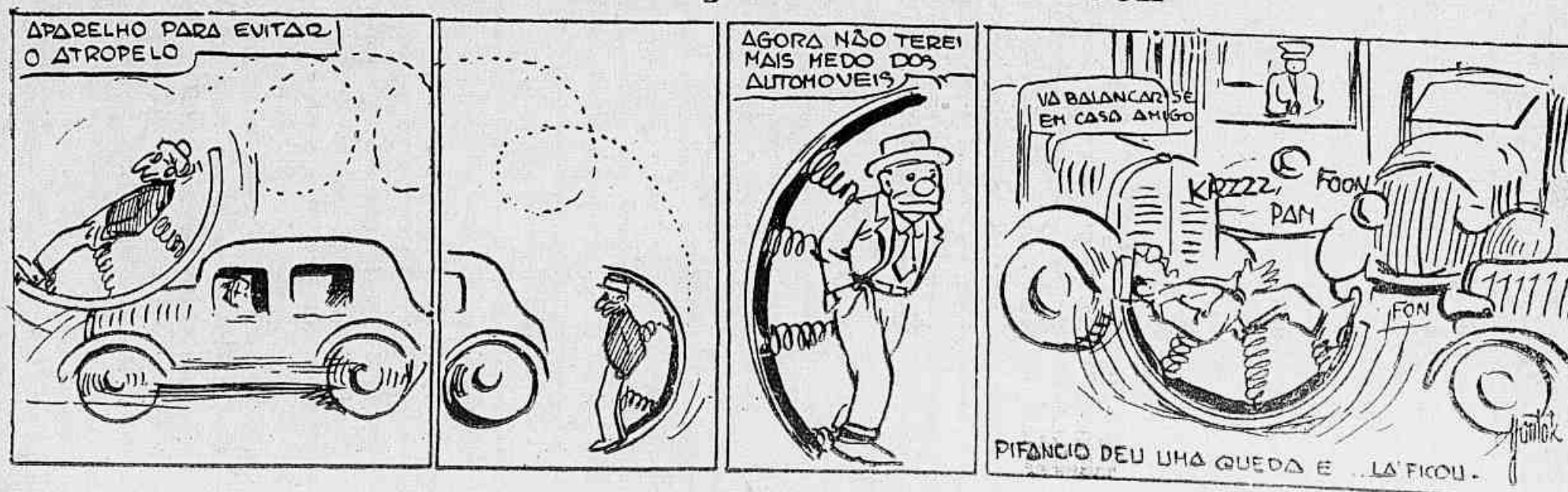


Sem alegria a infancia deixa de ser a fase mais bela da vida. E sem digestão fácil, seguida da nutrição adequada, não pode haver alegria. Isso se consegue com o uso do NESCAÓ, o alimento por excelência.



Grupo feito na ultima festa infantil do Club Municipal.

As invenções de Levabreck



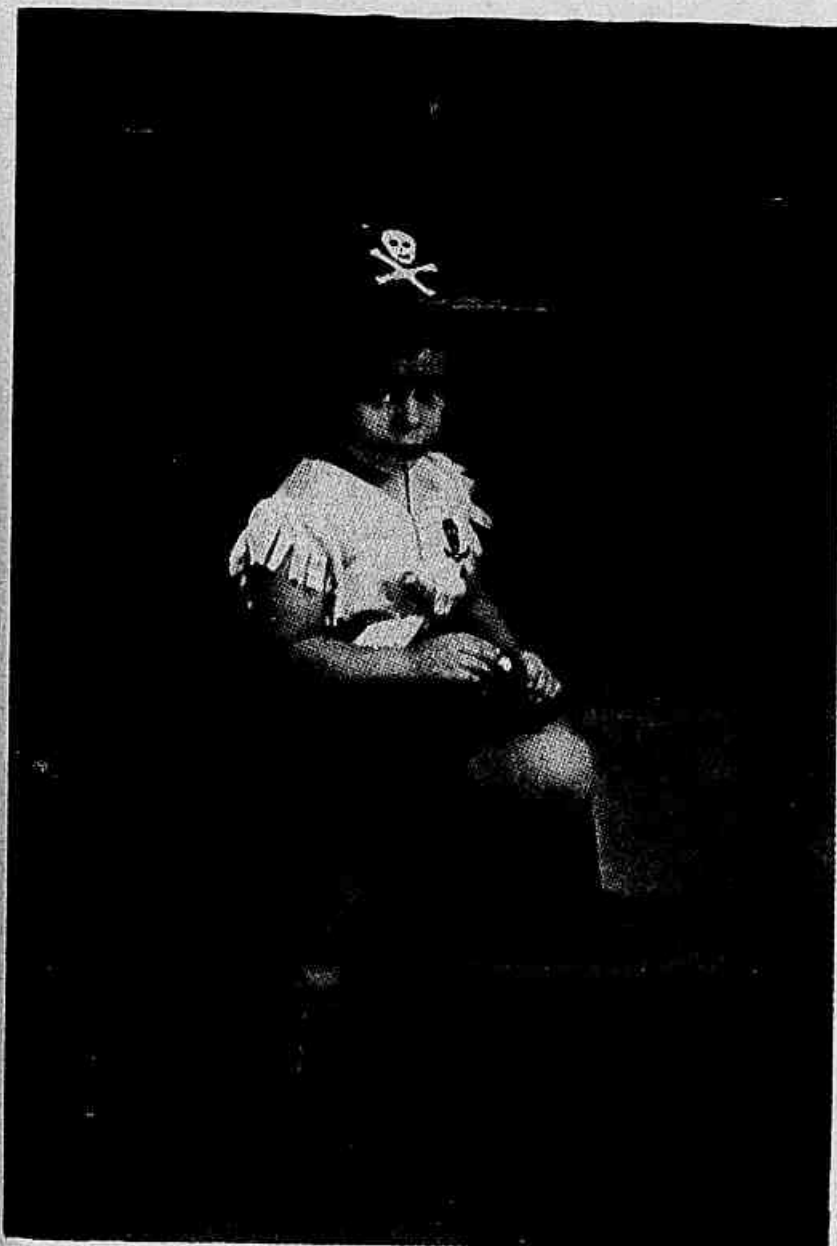
Crenças

os ladrões não pudessem fugir. O mesmo fez com as janellas, só deixando uma livre.

Chega a policia e Geraldo guiou-a para a janella que estava livre e bateu á porta. Os ladrões perceberam que estavam cercados, quizeram fugir pelas diversas sahidas, mas encontraram as portas trancadas por fóra. Pela janella só podia sair um de cada vez e, á medida que foram sahindo, iam sendo capturados pela policia, até o ultimo, que, armado, offereceu resistencia, mas Geraldo,

que se collocara em cima da janella, com um sacco, cahiu sobre o ladrão, inutilizando, assim, qualquer movimento de resistencia.

A população de Casabranca, agradecida pela acção do menino, mandou construir uma linda casa no mesmo lugar e que até agora é chamada a "casa do Geraldo". O que foi outrora um garoto destemido é agora delegado de policia da cidade, mas ladrão nenhum se aventura a commetter façanhas em Casabranca.



Paulo Roberto da Silva Costa, filho do sr. Mario da Silva Costa e d. Esmeralda Stumbo da Silva Costa.



Alunos do Instituto Sueco-Brasileiro que participaram da festa realizada na tarde de 31 de Março.

OS CORDEIROS DO VATICANO

Todos os annos, em honra de Santa Ignez, se effectua no Vaticano a tradicional apresentação ao Summo Pontifice dos cordeiros cuja lã servirá para se tecerem os ornamentos sacerdotaes usados pelos arcebispos.

Devem estes pedil-os ao Chefe da Egreja dentro de tres mezes após a sua nomeação; e até que os hajam recebido não pódem exercer as suas funções.

Da ultima vez, dois cordeiros foram bentos no decorrer duma missa pontifical. Tinham sido apresentados ao Papa em cestos enfeitados de fitas e de flores.

Depois foram os animaes cuidadosamente levados ao convento de Santa Cecilia, onde, como sempre, as religiosas velaram sobre elles para que não soffressem qualquer macula. E na Quarta-feira de Trevas foram tosquiados.

PENSAMENTOS

O espirito nunca está velho emquanto o coração se conserva jovem.

Bibliophilo Jacob.

A mocidade não soffreu ainda bastante para saber consolar.

E. Legouvé

Sonhar é a felicidade; esperar é a vida.

Victor Hugo

O homem de dedicação e de abnegação tem inimigos só no seu campo; seus adversarios combatem-no, mas rendem-lhe justiça; vae recto no seu caminho.

De La Rochejaquelein

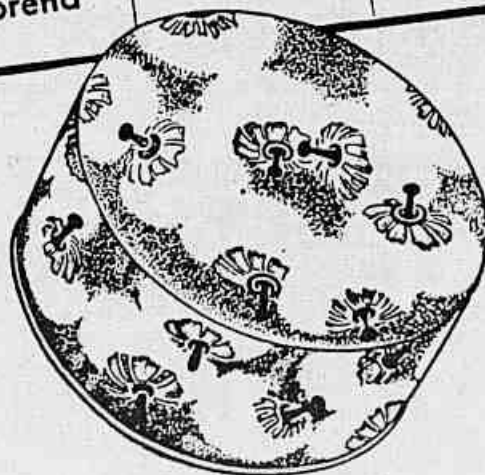
SI OS ARES DO CAMPO AMORENARAM SUA PELLE

-escolha um tom **MORENO** do pó de arroz Coty



Novo tom... Nova belleza...

CABELLOS	PELLE	TOM DE INVERNO	TOM DE VERÃO
Louros ou Platinados	Clara	Rachel	Ocre
Castanhos	Media	Ocre	Noisette
Auburn ou Acajou	Rosada	Pêche	Rose Chair
Pretos	Morena	Noisette	Ocre d'Orient



MUITAS senhoras que deixam a cidade para passar as ferias no campo, notam que a pelle fica mais morena. Si este é o seu caso, siga esta suggestão: adopte uma tonalidade que combine com a sua nova tez. Experimente um dos tons de Verão do pó de arroz de Coty, de accordo com o seu "typo". Para isto, Coty lhe apresenta esta pequena tabella dos tons mais jovens de seu pó de arroz.

Coty

Para consultas sobre "maquillage", escreva ao Departamento de Belleza Coty. Caixa 199 - Rio.

A Alleluia nas Sociedades portuguezas



De cima para baixo: Banda Portugal, Orpheão Portugal, Centro Trasmontano e Orpheão Portuguez.

THERMOMETROS PARA FEBRE
Basella - London
HORS CONCOURS

"PRECISO COMPRAR
 JA' UM VIDRO
 DE
 MENTHOLATUM"



MENTHOLATUM

É USADO DIARIAMENTE POR
 MULTIDÕES CONTRA

RESFRIADOS.

UM REMEDIO CASEIRO DE
 VALOR INCALCULAVEL



— Como é? O inimigo atacou?
 — Não! Chegou o correio!

Dores Reumaticas

SÃO terríveis como punhaladas essas pontadas agudas nos musculos e nas juntas, não acha? Sabe que a causa disso está na fraqueza dos rins? Rins fracos: sangue mal filtrado, retenção de venenos e impurezas e consequente perturbação da saúde.

Revigore seus rins com as Pilulas de FOSTER e logo desaparecerão as dores, a inchação, as irregularidades da bexiga. As Pilulas de FOSTER lavam, desinflamam e fortalecem os rins.



PÍLULAS
 DE

FOSTER

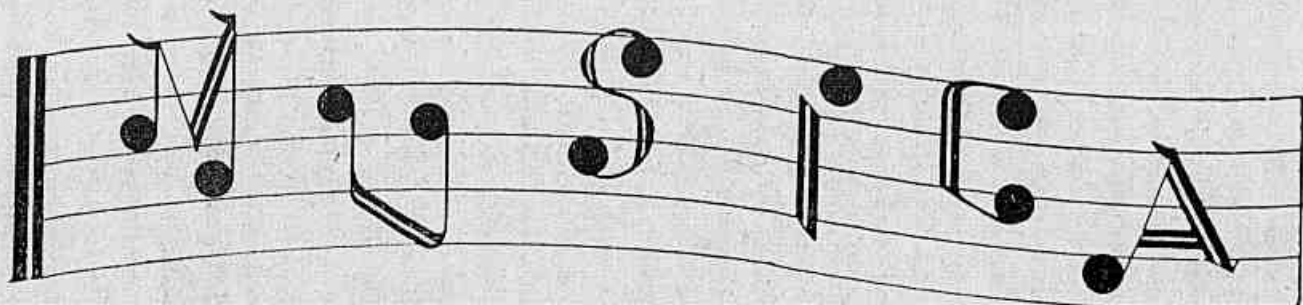
PARA OS RINS E A BEXIGA

Experimental-as é
 Experimentar melhoras

UM HOMEM DE PALAVRA



— E' o retrato da minha noiva, "seu" sargento. Ella me fez jurar que o traria sempre sobre o peito.



Casualidades

UT QUEANT LAXIS RESONARE FIBRIS
MIRA GESTORUM FAMULI TUORUM
SOLVE POLLUTTI LABII REATUM
SANCTE IOANNES

AS notas musicas, tal como são usadas hodiernamente, foram extrahidas pelo monge beneditino Guido d'Arezzo (da Abadia de Pomposa, na Italia) da primeira estrophe do Hymno a São João Baptista, em substituição ao complicado systema grego que consistia em indicar as notas musicas por meio das letras: A, B, C, D, E, F, G, H. Os francezes obtiveram mais tarde a nota — Si — juntando as iniciaes das palavras Sancte Ioannes (S. João), ficando completa desse modo a serie das sete notas, com que têm sido escriptas as mais encantadoras paginas musicas da humanidade. A syllaba — Ut — foi substituida pelos italianos, pela syllaba — Dó — em virtude de ser muito aspera, sendo esta ultima usada actualmente em toda a parte do mundo, excepto na França.

O que me levou a escrever esta chronica não foi no entanto esse facto por demais conhecido de todos quantos lidam com a divina arte dos sons, mas demonstrar que, por coincidência, grande numero de musicistas emeritos possuem no inicio de seus nomes ou sobrenomes, as notas musicas. Assim temos:

Para a primeira nota — Dó:

Domenico Scarlatti — filho de Alessandro Scarlatti e um dos maiores compositores da escola classica italiana;

Donizetti (G) — grande operista italiano, pertencente á escola romantica;

Domingos Raymundo — compositor brasileiro e professor de canto orpheonico da Escola Nacional de Musica da Universidade do Brasil;

Domingos (José Ferreira) — compositor brasileiro. Auctor da opera "A Côte de Mônaco";

Doret (Gustave) — musicista e poeta suíço;

Doyen (Albert) — autor da celebre obra: Le Triomphe de la Liberté, com que obteve o grande premio de Roma em 1913.

Para a segunda nota — Ré

Rebello (Arnaldo) — notavel pianista brasileiro e um dos maiores divulgadores da musica nacional;

Reber — compositor e tratadista francez dos mais eminentes. Foi professor do Conservatorio de Paris e membro do Instituto de França, em 1853;

Reis e Silva — conhecido tenor brasileiro;

Remy (Georgette) — jovem pianista brasileira;

Reis (Temporal Carmen) — cantora diplomada pela Escola Nacional de Musica;

Reyer (Ernest) — compositor francez, autor de varias obras de grande valor artistico;

Recife (Monsenhor) — operista da moderna geração italiana, autor da encantadora opera Cecilia, representada pela primeira vez no Brasil em 1937;

Republicano (Assis) — symphonista e operista dos mais destacados, sendo tambem docente livre de Analyse Harmonica e Construção Musical, na Escola Nacional de Musica da Universidade do Brasil;

Retana — tratadista italiano de obras destinadas ao cultivo da voz;

Reis (Hilda) — pianista e compositora brasileira;

Reis (Maria) — compositora recém-formada pela Escola Nacional de Musica da Universidade do Brasil;

NÃO HA BELLEZA
VERDADEIRA

SEM CUTIS SÃ



A pelle mal tratada, cheia de espinhas, vermelhidões, queimaduras do sol e rugas prematuras — enfeia o rosto mais gracioso. Conserve integralmente a belleza de sua cutis, com applicações diarias de



CRÈME SIMON

o creme de belleza das Parisiennes

Para ter uma tez fosca e avelludada, use o Pó de Arroz SIMON, impalpavel e adherente.

Para a terceira nota — Mi

Milhaud (Darius) — compositor da moderna geração franceza e um dos componentes do celebre grupo dos Seis, constituído por Darius Milhaud — George Auric — Louis Durey — Arthur Honneger — François Poulenc e Mille Germaine Tailleferre;

Mignoni (Francisco) — pianista, compositor e professor de regencia na Escola Nacional de Musica da Universidade do Brasil;

Milano (Nicolino) — violinista, compositor, autor das mais notaveis operetas do Brasil;

Milanuzzi — compositor italiano;

Mischa Elman — violinista e compositor russo de fama mundial;

Micheau (Jeanine) — soprano francez de grande talento;

Miguez (Leopoldo) — grande compositor brasileiro. Fundador e primeiro director do Instituto Nacional de Musica. Um dos nomes mais em evidencia na musica brasileira;

Milanolio (Thereza) — virtuose admiravel, pertencente á escola italiana;

Milanez (Abdon) — compositor, autor da opera Primizie e de varias operetas. Foi director do Instituto Nacional de Musica durante a presidencia do dr. Epitacio Pessoa;

Mittel — tratadista italiano, de merito;

Mignogna — autor de obras sobre o ensino da musica.

Para a quarta — Fá:

Falla (Manoel) — um dos maiores compositores da actualidade, vanguardeiro do movimento hespanhol em prol da musica nacional;

Fanno — pianista italiano;

Farinelli — o mais admiravel soprano que já existiu, gozando de consideravel reputação em toda a Europa;

Faccio — symphonista italiano;

Farias (Celeste Jaguaribe de Mattos) — compositora de musica de Camera, professora de solfejo na Escola Nacional de Musica;

Favero — autor de methodos para Bandolim e outros instrumentos;

Faleni — compositor e tratadista italiano;

É DOCE OU AMARGO? Sensacional CONCURSO!

Você Pode Ganhar o 1.º Premio: 5 CONTOS!



Nome _____
Rua _____
Cidade _____
Estado _____

Responda a estas trez perguntas:

1.º A que producto pertence a marca do homem comendo um boi?

2.º Para que serve esse producto?

3.º Que gosto tem: doce ou amargo?

Envie a sua solução, juntamente com o coupon ao lado, para a Caixa Postal, 37, Campinas, Est. de S. Paulo. Concorrerá, assim, a um sensacional concurso, com 100 premios em dinheiro! Aguarde uma resposta.





Narciso Azul

Eternisa os momentos
sublimes com as mais doces recordações.

Uma situação agradável jamais será esquecida
com **NARCISO AZUL**: um perfume imortal!

EXTRACTO PEQUENO Nº 1504
GRANDE Nº 1517

LOÇÃO Nº 1575

COLÔNIA
1 Lit. Nº 1531 1/4 Lit. Nº 1533
1/2 Lit. Nº 1532 1/8 Lit. Nº 1534

BRILHANTINA Nº 1512

Nº 1513

Distribuidora: PERFUMARIA LOPES, Rio - S. Paulo

Para a quinta: — Sól

Solange Petit Renaux — grande soprano franceza. Inimitável nas interpretações de Thais e Louise, em cujos papéis obteve da culta platéia carioca, os mais justos louvores.

Para a sexta — Lá:

Lacombe (Louis) — compositor francez pertencente á escola romantica;
Labarre — escreveu compendios sobre o ensino da Harpa;
Labro (Verrimst) — contra-baixista francez de grande nomeada;
Lablache — autor de obras de canto;
Lajarte — autor de um interessante trabalho intitulado — Les curiosités de l'Opéra;

Lavoix (H) — autor da historia da musica franceza;
Lavignac (Albert) — o maior tratadista francez; professor de Harmonia no Conservatorio de Paris. Idealizador e fundador da Encyclopedia da Musica em que collaboraram os maiores vultos taes como: Vincent D'Indy, Charles Koecklin, Florent Smitt e muitos outros.

Lamoureux (Charles) — grande compositor e regente francez. Fundador e segundo chefe de orchestra da Sociedade de Concertos que tem o seu nome.

Lacás (Nadile de Barros) — compositor brasileiro.
Lallo (Eduardo) — Um dos symphonistas mais notaveis. Suas obras mais conhecidas são: Symphonia Hespanhola e Roi d'Ys.

Larivière — Autor de compendios para o estudo da Harpa.
Lazzoli (Alberto) — grande oboista, professor da Escola Nacional de Musica da Universidade do Brasil.

Lachmund (Charles) — illustre professor allemão, radicado no Rio de Janeiro, onde lecciona piano.

Para a setima — Si:

Siccardi — autor de uma interessante obra denominada "Exercícios methodicos para canto a duas vozes".

Siebert — tratadista italiano;
Sitt — autor de obras para o estudo do piano;
Simandi — tratadista italiano dos mais eminentes;
Sinopole — autor de interessante trabalho para o estudo da guitarra;
Siqueira (José) — compositor e professor de Harmonia, na Escola Nacional de Musica da Universidade do Brasil;

Siqueira (João Baptista) — compositor brasileiro da nova geração;
Sibellius — grande compositor finlandez;
Simon (Barer) — pianista e compositor russo dos mais celebres;
Simone (M.) — autor de um tratado sobre os principios da musica;
Sivory (Camille) — tratadista francez;
Sivori — um dos discipulos e continuador da escola de Paganini. Autor de numerosas obras para violino;

Sighicelli (Vincent) — violonista. Autor de varias obras destinadas ao ensino desse instrumento.

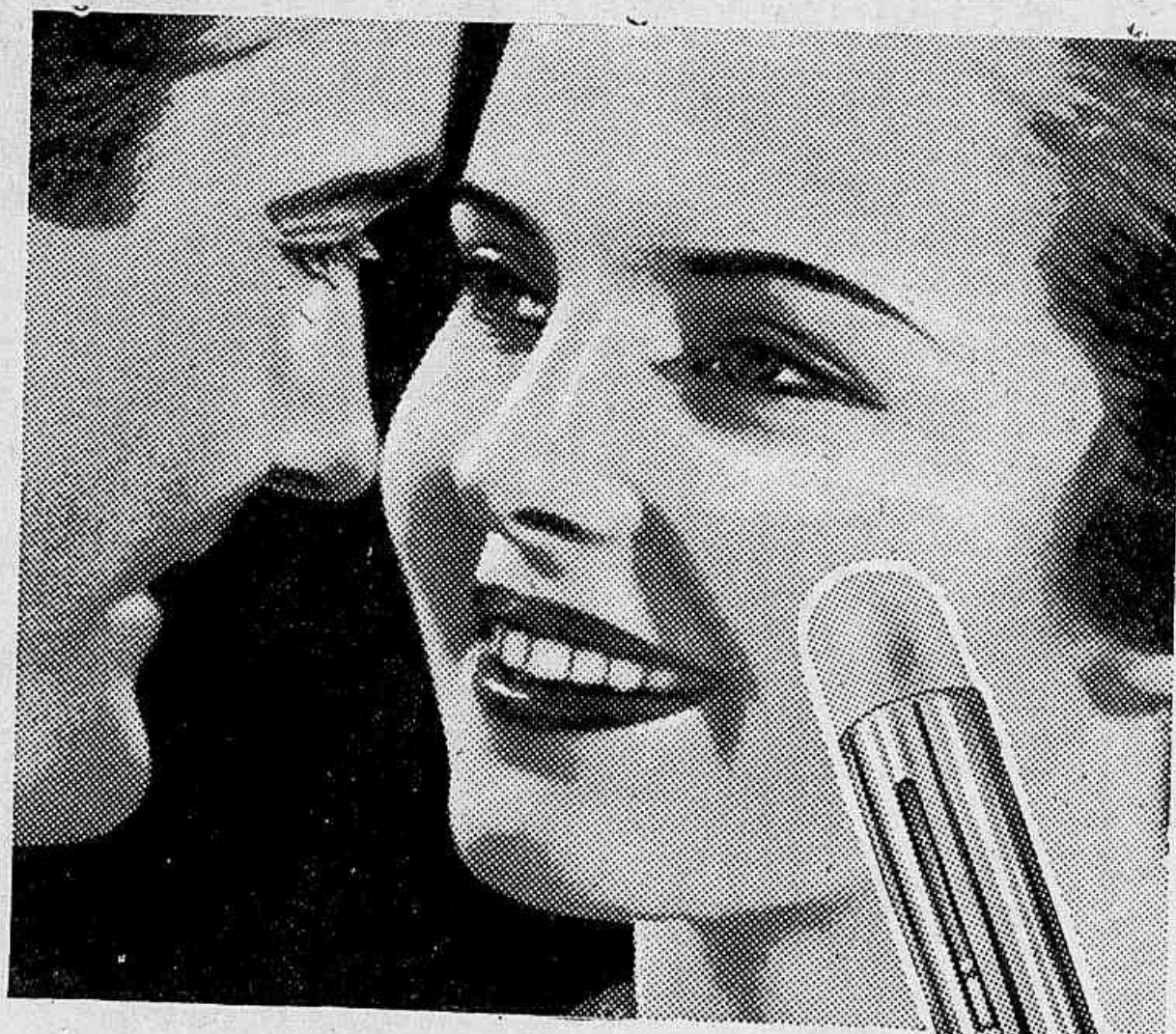
Para illustrar nosso trabalho, damos a seguir o texto musical com as notações antiga e moderna, do celebre Hymno que, por mera casualidade, gerou as notas musicas.

JOSE' SIQUEIRA

Por que morre a gente de noite?

E' facto averiguado que a maior parte das crises doentias se declaram durante a noite e que morrem muito mais pessoas durante a noite que durante o dia.

Os casos de ella perturbada por sonhos que equivalem a um verdadeiro trabalho physico. E eis por que no mercado pharmaceutico todos os dias entram novos hypnoticos, cuja utilidade, se suprimem os pesadelos, é muito maior do que em geral se pensa.



Lábios que Inspiram Amor
Suaves mas não gordurosos; attrahentes mas não pintados

LABIOS assim proporciona o baton Tangee. Não pinta porque não é pintura. Suavisa porque tem base de "cold cream". Tangee dá um aspecto encantador de naturalidade porque pode ser graduado a gosto, em harmonia com a sua propria côr. Passando ligeiramente é encarnado; repassando-o dá até um rubro intenso. E se ainda quizer um matiz mais intenso, ha o Tangee Theatral. Tangee tem

todas as qualidades combinadas de varios batons e mais um encanto: naturalidade! Não ha attractivo maior nem que mais realce a sua belleza. Use Tangee! Para perfeita harmonia use tambem o Rouge Tangee e o Pó facial Tangee.

O Baton de fama mundial
TANGEE
EVITA A APPARENCIA DE PINTURA

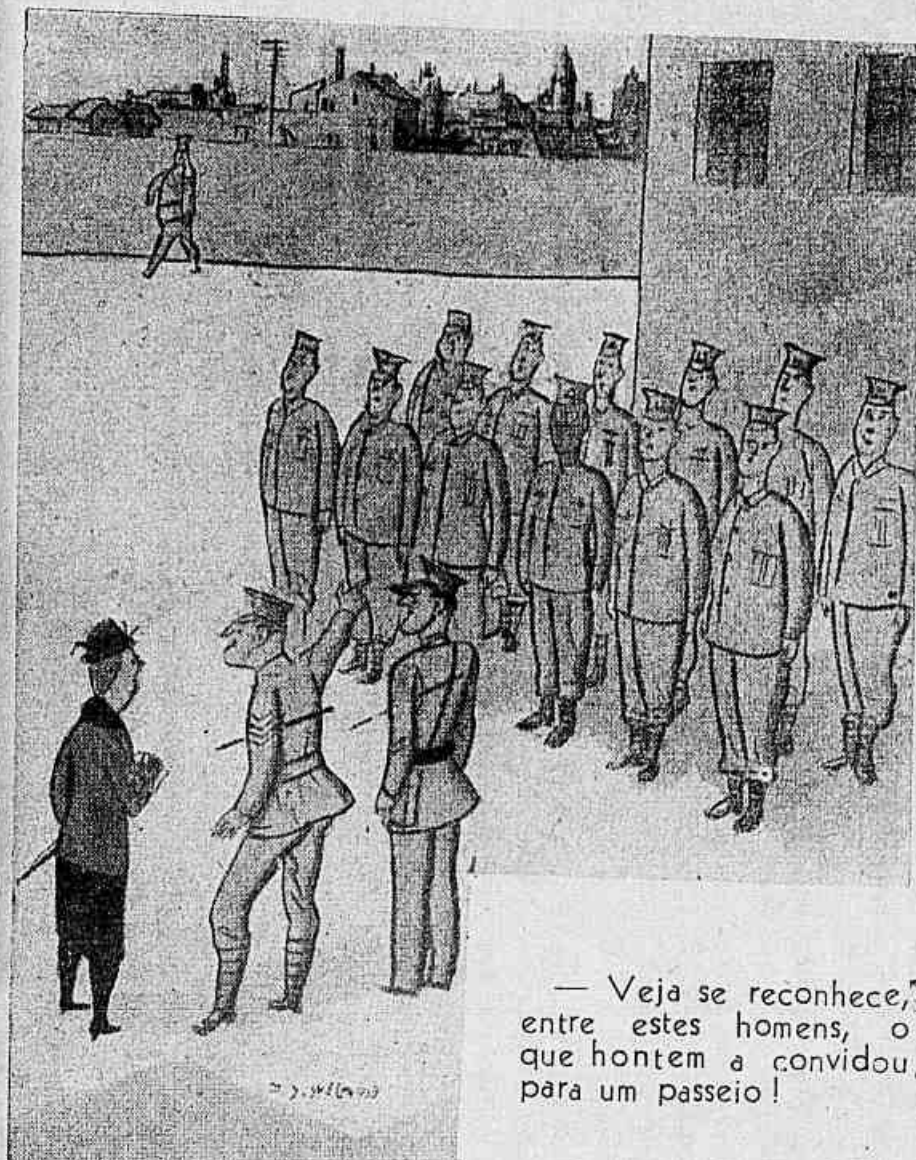


Souto
RIO
FERREIRA SOUTO S/A

E' a marca dos que sabem calçar

A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS DA CAPITAL E DOS ESTADOS

EM TEMPO DE GUERRA



O PAPAGAIO CORREIO



— Este é para as mensagens faladas!

aso NA CABEÇA
20 anos MENOS NA APARÊNCIA

aso

SEM PINTAR DEVOLVE AOS CABELOS BRANCOS A CÔR NATURAL.

À VENDA EM TODO O BRASIL

Peçam prospectos grátis aos LABORATORIOS ASO - R. Domingos Ferreira, 92 - RIO

Em consequencia de desacordo entre herdeiros, e erro na redacção de um titulo de propriedade, os terrenos situados na rua do Chateau d'Eau em Paris, ficaram de tal modo delimitados que restou entre elles um espaço de 1 metro e 10 centímetros, unico bem attribuido ao terceiro legatario. Este, que é um homem de espirito, cons-

truiu nesse escasso terreno um predio (terreo, naturalmente) e nelle installou uma loja de "curiosidades".

Como a propria loja é a mais curiosa de Paris e talvez do mundo, recebe muitos clientes, principalmente **touristes**, mas é claro que só os pôde receber recuando e um de cada vez.

Atraz de cada FRIGIDAIRE



ESTÁ A GARANTIA DA General Motors

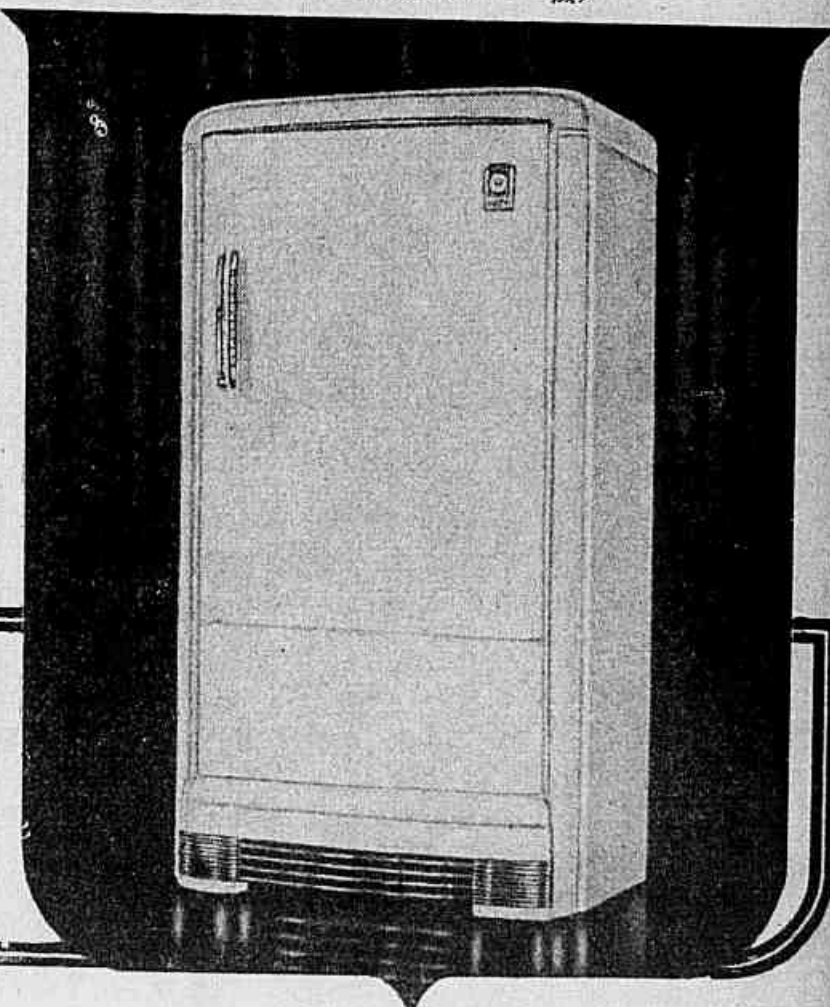
Quando a senhora compra um refrigerador, não é somente um aparelho de refrigeração que deseja. A senhora exige, também, que este aparelho lhe proporcione *tranquillidade*. E é por isto, exactamente, que Frigidaire tem merecido grande preferencia das donas de casa do mundo inteiro: porque elle é, ao mesmo tempo, o mais moderno e completo dos refrigeradores, e um producto garantido pela organização lider, no universo, nas industrias de refrigeração e automoveis.

Examine, hoje mesmo, o novo Frigidaire para 1940 — o unico refrigerador dotado de Paredes Refrigeradas e garantido pela General Motors.



FRIGIDAIRE

SÓ FRIGIDAIRE OFFERECE:
Paredes Refrigeradas — Mechanismo Poupa-Corrente — Refrigerante F 114 — Desprendedor Automatico de Gelo — Removedor Automatico das Gavetas — Prateleiras corredeiras á prova de manchas... e innumeros outros notaveis caracteristicos.



SÓ É FRIGIDAIRE O REFRIGERADOR DA GENERAL MOTORS

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomefianos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu fígado deve derramar, diariamente, no estômago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio. Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada há como as famosas Pillulas CARTERS para o Fígado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam dano; são suaves e contidas são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Fígado. Não aceite imitações. Preço: 3\$000.

VELOCIDADE E NERVOSISMO

A civilização trouxe, a par de muitos benefícios, também alguns prejuízos para a humanidade. Nesta época da velocidade, nem todos os pobres mortais conseguem adaptar-se às novas contingências tumultuosas e exaustivas da vida. Em consequência, reina um sem numero de victimas, dando impressão de verdadeira epidemia de nervosismo, sobretudo nas grandes capitais.

Muitas vezes esse nervosismo ocorre em pessoas aparentemente sadias, mas com desordens do metabolismo celular. Para estes casos basta, muitas vezes, o repouso de algumas semanas, um regime adequado, ou mudança de clima para corrigir o estado psychico.

Casos há, entretanto, em que é sufficiente estimular o metabolismo celular por um medicamento fosfórico, para que tudo entre nos eixos. Neste sentido, o melhor medicamento é o Tonofosfan da Casa Bayer. Ele levanta as energias perdidas, com o uso de poucas injeções, fazendo desaparecer as manifestações erroneamente capituladas por «nervosismo ou neurastenia».

A mulher, a intelligencia e o amor

A maternidade é a razão de ser da mulher, a sua função, a sua alegria, a sua salvaguarda.

Alphonse Daudet.

As mulheres honestas não se escandalizam tão facilmente como as outras.

Anatole France.

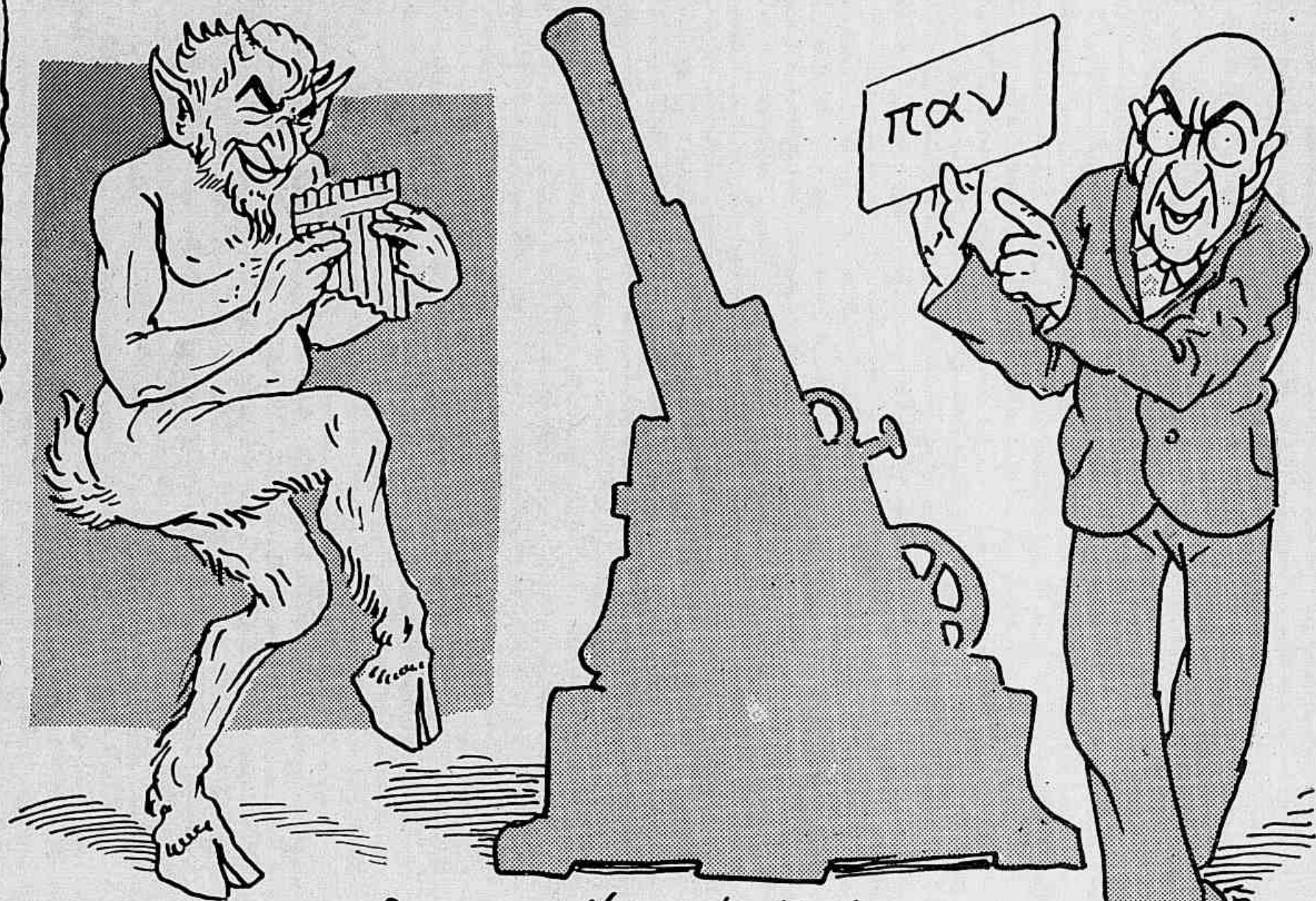
Os vegetaes na cura da syphilis

Não quiz levar o segredo para o tumulo!

Um benemerito botânico brasileiro, antes de fallecer, revelou a seu filho o segredo de um maravilhoso depurativo do sangue, feito com os succos concentrados de 10 plantas seleccionadas de nossa flora. Esta formula, que tem feito milhares de curas de molestias provenientes da impureza do sangue, acaba de ser adquirida por uma importante firma desta capital, que a introduziu no mercado com o nome de Elixir Velamol. Eis uma boa noticia para os que soffrem de reumatismo, eczemas, ulceras bravas, tumores, arthritismo, empi-gens, darthros, escrofulas etc. e que já gastaram rios de dinheiro com injeções e banhos sulfurosos, sem resultado. As plantas são o remedio que a natureza nos deu: curam sem sacrificar outros órgãos. Recomendamos aos nossos leitores Elixir Velamol para limpar o sangue e delle expellir todas as impurezas e vestigios de males venereos, sem perigo de lesar o estomago, os intestinos, os rins e de atacar os dentes ou os ossos. O Elixir Velamol já está á venda nas principaes pharmacias e drogarias desta capital.

PAN!

14-IV-1940

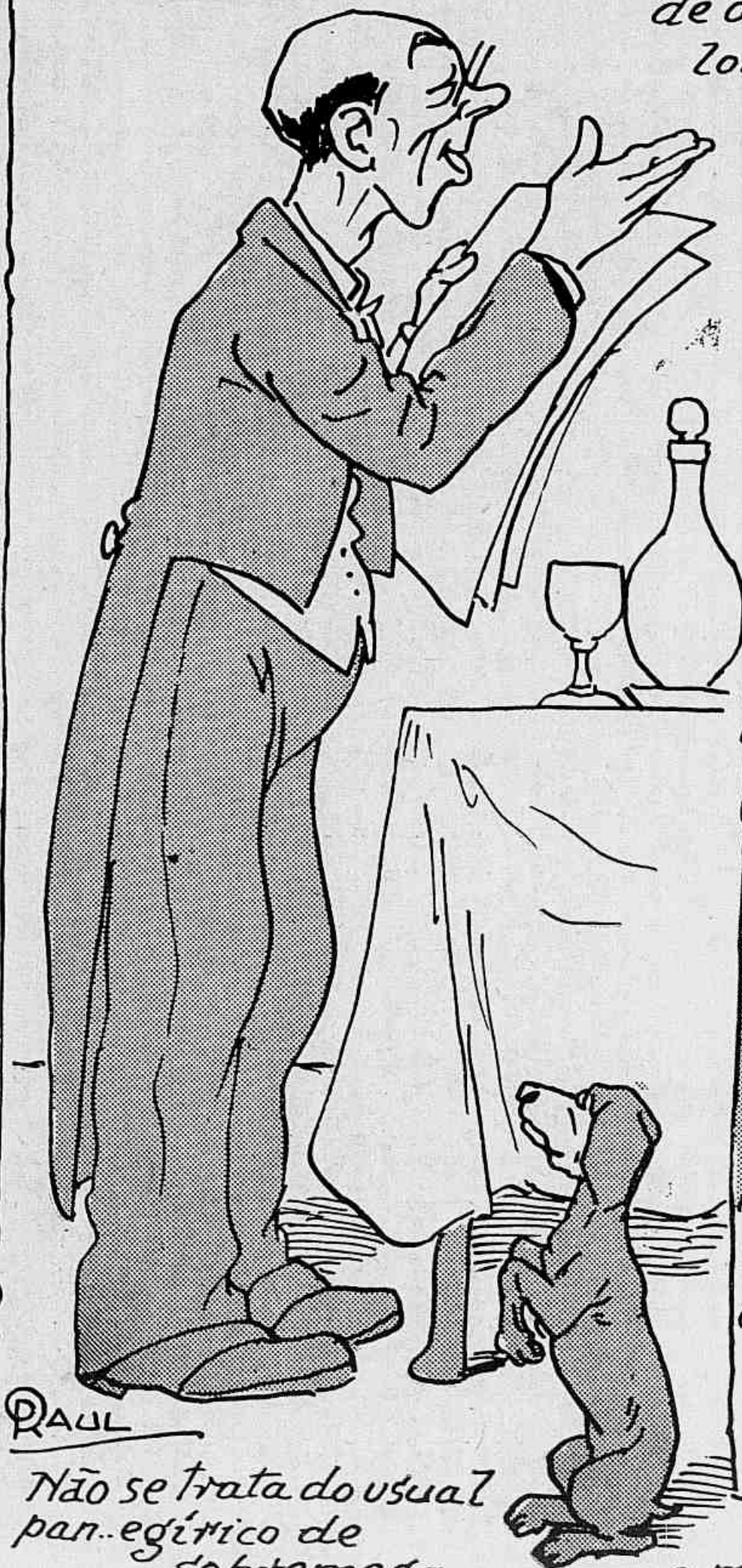


Não se trata da figura mythologica, que vive sempre "na flauta".

Não se trata do som ou ruido do bronze bellicoso...

(Nota: este canhão foi feito de ouvido.. e de muito longe...)

Não se trata de hellenismo



PAUL

Não se trata do usual pan-egirico de sobremesa...



Trata-se de saudar, nesta data, o meio centenario Pan-americano.

LIVROS NOVOS

"GRANDES FIGURAS DO BRASIL" — Legendas do professor Raphael Macedo e Miranda Bastos, desenhos de Mario Pacheco.

Magnifico este volume editado pelo "Supplemento Juvenil", o primeiro de uma série interessante, fixando figuras da nossa Historia. E' uma maneira habilidosa — a que este album encerra — de ensinar Historia do Brasil, nos seus aspectos mais curiosos e acessiveis, aos garotos que cursam aulas primarias. Este é um esforço que merece incentivos pela sua alta finalidade.

O album que acaba de sair reúne as biographias illustradas de grande numero de vultos illustres, como os almirantes Barroso e Tamandaré, marechaes Leodoro, Floriano e Hermes da Fonseca, Ruy Barbosa, José Clemente, Affonso Penna e dezenas de outros.

"MINHA SEGUNDA HISTORIA DO BRASIL" — do prof. Brant Horta — Editor Getulio Costa — 1940.

O conhecido editor Getulio Costa, que nos tem dado nos ultimos tempos tantas obras magnificas, acaba de lançar a "MINHA SEGUNDA HISTORIA DO BRASIL", do prof. Brant Horta, livro que é um verdadeiro presente de principio de anno para o mundo escolar brasileiro. E' interessante notar que o sr. Brant Horta não escreveu um livro puramente didactico. Fez tambem obra amena, seguindo assim os principios da pedagogia moderna, sendo que esta "MINHA HISTORIA DO BRASIL" está escripta em tom meio romancado, conversado mesmo.

Está de accordo com os programmas officiaes do Districto Federal, São Paulo e Minas Geraes para o curso primario e admissão.



Grande Concurso "Hollywood" QUEM SE PARECE COM "ESTRELLAS"?

V. excia. já sabe do que se trata? Se já sabe, aceite os nossos parabens e, se ainda não sabe, procure em A SCENA MUDA este interessantissimo concurso patrocinado pelo "Pó de Arroz Coty", com valiosos premios mensaes aos volantes. Desde o dia do seu lançamento, empolgou todos os "fans" ansiosos por eleger suas candidatas que se parecem com "estrellas".

Tome parte neste concurso de A SCENA MUDA patrocinado pelo "Pó de Arroz Coty".

QUEM SE PARECE COM "ESTRELLAS"?

ADEUS!

Adeus! palavra com que uma lagrima humedece os labios, palavra que faz acabar a alegria e destroe o amor; palavra que nos priva do ente querido, palavra que só a eternidade pôde apagar um dia.

Adeus! palavra que dizemos tantas vezes, sem comprehender tudo que pôde conter de tristeza, porque o homem diz até á volta — Deus pôde dizer nunca mais!

Lamartine



— Não acha esquisito chamar-me sogra?
— Oh, muito! Nunca pensei!

Só as mulheres e os medi-
cos sabem quanto a mentira
é necessária e benefica para
os homens.

Anatole France.

No Rio os directores da Colgate Palmolive Peet Co.



Chegado no dia 3 do corrente de New York em mais uma das suas viagens regulares, aportou á Guanabara o "Uruguay", luxuoso paquete da Frota da Boa Visinhança. Entre fcos visitantes illustres que aquelle transatlantico trouxe á nossa capital, acham-se os srs. J. C. Rebaza e Richard Penn, directores da Colgate-Palmolive-Peet Co. Recebidos no caes pelos srs. Schroeder, Baumgartner, Baldo e varios outros directores da Colgate-Palmolive do Brasil, pelo sr. Cicero Leuenroth, director da Empresa de Propaganda Standard, Ltda., e grande numero de amigos que, lhes foram levar as suas boas vindas, os illustres visitantes dirigiram-se após ao hotel onde ficarão hospedados durante a sua permanencia entre nós.

Os srs. J. C. Rebaza e Richard Penn são duas destacadas figuras nos circulos commerciaes norte-americanos, onde a Colgate-Palmolive, com filiaes em quasi todos os paizes do mundo, occupa um importante logar entre as grandes organizações yankees. Durante a sua estada no Rio, os srs. J. C. Rebaza e Richard Penn continuarão a desenvolver um vasto plano de vendas dos productos da Colgate-Palmolive do Brasil.

T. TARQUINO



esplendor que irradia da sua beleza, depois da applicação do

**PÓ DE ARROZ
ORYGAM DE GALLY**

é o reflexo da sua fragrância indefinida e do seu extraordinario poder de adherencia.

**PÓ DE ARROZ
ORYGAM DE GALLY**

NAS CÔRES:

Branco — Rosa — Raquel — Ocre claro
Ocre escuro — Ocre rosée — Gitane
e Péche.

Pó de Arroz

ORYGAM DE GALLY



Distribuidora: PERFUMARIA LOPES, RIO — S. PAULO



E agora sou o Capitão!

Joãozinho, antes, estava muito fraco e sem energia para jogar; agora, goza da força e resistência que todo menino sadio deve ter. Sopas de creme, verduras e pudins preparados com Maizena Duryea — o alimento supremo — administram a nutrição exigida por todo corpo jovem em crescimento. Cuide de que também seu filho tome bastante alimentos preparados com Maizena Duryea... e notará em seguida o seu melhor apetite e o aumento de suas energias. Compre-a em seu armazém favorito.

Procure o nome DURYEA e o acampamento índio em cada pacote

MAIZENA BRASIL S. A.
CAIXA POSTAL, F — SÃO PAULO

Grátis! Remeta-me seu livro "Receitas de Cozinha"

21 NOME _____ 85
RUA _____
CIDADE _____ ESTADO _____



Sobre a eficiência dos submarinos

O sr. Lawrence A. Hawkins, engenheiro famoso, fez ha pouco, perante o Dallas Electric Club, um discurso subordinado ao título *A caça aos submarinos*, no qual afirmou que os submarinos deixaram de ser um dos factores decisivos do resultado da guerra actual.

"Durante a guerra mundial — disse elle — osapparelhos detectores de submarinos chegaram a ter tal efficacia, que não parece possível esse typo de barco chegue a constituir a formidável ameaça que foi nos principios daquela guerra."

Revelou então que os homens de sciencia ao serviço da sua empresa tinham collaborado em 1917 com os de outras duas companhias na installação duma estação experimental em Nahant, Massachusetts, no dia seguinte á declaração de guerra pelos Estados Unidos á Alemanha, e que mais tarde foi installada outra estação identica no rio Mohawk, perto do laboratorio de investigação científica da empresa, em Schenectady.

O dr. W. D. Coolidge não tardou em descobrir, nessa segunda estação, que um simples tubo de borra-cha mostrava ser um artificio acustico mais sensível que os diaphragmas metallicos que se vinham usando,

e essa descoberta foi utilizada pelo grupo de professores da estação de Nahant, sob a direcção do dr. Irving Langmuir, para produzir o primeiro detector efficaz de submarinos.

"Esse aparelho — disse o dr. Hawkins — conhecido pelo nome de *tubo C*, apresentava o aspecto dum T comprido, invertido, levando em cada extremidade do travessão um artificio de borra-cha para captar sons,

com dois tubos independentes ligados aos auscultadores situados na ponte.

"O tubo C collocava-se fóra da borda, e era manejado por meio duma roda de mão. As provas a que foi submettido demonstraram logo sua sensibilidade; sua propriedade selectiva, e a precisão com que indicava a direcção dos sons. Passou-se logo a fabrical-o em grande escala, nos atelliers da empresa, em Lynn, Estado de Massachusetts.

Mas posteriormente criou-se outro detector, ainda mais efficaz e de maior alcance, designado pelo nome de *Tubo K*, menos exposto do que o tubo C aos ruidos da superficie das aguas.

"O novo aparelho constava na realidade de tres detectores de borra-cha, com outros tantos microphones, cada um delles collocado no respectivo vertice dum triangulo de metal pendente duma bóia, submerso e controlado por um timão permanente; ao mesmo tempo suspenso numas pequenas boias de madeira, havia um cabo ligado a um instrumento, o *compensador*, installado a bordo.

"O mais notavel nos tubos C e K era o rigor com que captavam os sons e assignalavam sua direcção. Eram além disso fortes, seguros e altamente praticos. Installou-se na praia de Nahant um tripé com tubos K, ligados a um compensador collocado na estação experimental, onde um observador podia passar a noite, sentado e invisível, anotando o rumo dos barcos que entravam e sahiam do porto de Boston. Foi assim que se adestraram os marinheiros da armada dos Estados Unidos, escolhidos para manejar os tubos K.

"Para facilitar o estudo nessa escola especial, obteve-se a cooperação da Victor Talking Machine Company,

COMO TER um SORRISO de CINEMA

Nada ha mais fascinante e encantador do que um sorriso revelando dentes claros e brilhantes.

Naturalmente todos nós desejamos dentes realmente limpos e brilhantes para embelezar nosso sorriso e isso se consegue com a technica Kolynos da "escova secca". Use somente um centimetro numa escova *secca*. Não molhe a escova — o effeito será milagroso. Rapidamente Kolynos se transforma numa espuma abundante e de sabor agradável, penetrando em todas as cavidades e fendas entre os dentes. As manchas desaparecem quasi que instantaneamente! Comece hoje a maravilhosa technica Kolynos, da "escova secca". Ficará maravilhada pela maneira de revelar a beleza até então escondida, dos seus dentes.

LEMBRE-SE — um CENTIMETRO é BASTANTE

KOLYNOS
O CREME DENTAL
Económico

957H



NO CAFE'

- Quem lhe disse isso?
- O próprio Hitler.
- Como assim?!
- No seu discurso de hontem.



EMBELEZE seu SORRISO com KOLYNOS



BANCO DO BRASIL

O MAIOR ESTABELECIMENTO DE CREDITO DO PAIS

Agências em todas as capitais e cidades mais importantes do país e correspondentes nas demais cidades e em todos os países do mundo.

CONDIÇÕES PARA AS CONTAS DE DEPOSITOS:

COM JUROS (sem limite).....	2 % a. a. (retiradas livres)
POPULARES (limite de rs. 10.000\$000)....	4 % a. a. (retiradas livres)
LIMITADOS (limite de rs. 50.000\$000)....	3 % a. a. (retiradas livres)
PRAZO FIXO — de 6 meses.....	4 % a. a.
— de 12 meses.....	5 % a. a.

PRAZO FIXO COM RENDA MENSAL —

— de 6 mezes.....	3,1/2 % a. a.
— de 12 mezes.....	4,1/2 % a. a.

NOTA — Nesta conta, o depositante retira a renda mensalmente, por meio de cheque.

DE AVISO — Para retiradas (de quaesquer quantias) mediante prévio aviso.	
— de 30 dias.....	3,1/2 % a. a.
— de 60 dias.....	4 % a. a.
— de 90 dias.....	4,1/2 % a. a.

LETRAS A PREMIO — (sujeitas a sello proporcional)	
— de 6 mezes.....	4 % a. a.
— de 12 mezes.....	5 % a. a.

Nesta capital, além da Agencia Central, sita na rua 1.º de Março, n.º 66, estão em pleno funcionamento as seguintes Metropolitanas:

GLORIA — Largo do Machado (Edifício Rosa)
BANDEIRA — Rua do Matoso n.º 12

MADUREIRA — Rua Carvalho de Souza n.º 299
MEYER — Avenida Amaro Cavalcanti n.º 27

que reproduziu em discos os sons produzidos por diversas classes de navios, incluindo os submarinos, navegando a diversas velocidades, e até o diabolico rumor que os torpedos causam na sua rapida corrida.



— Estava com tanta esperança que esta mobilização me fizesse mudar um pouco do meu officio de lavador de casa...

Não quer envelhecer?

NÃO PERMITA QUE A PRISÃO DE VENTRE ENVENENE O SEU ORGANISMO

Conserve os seus intestinos sempre limpos. Um corpo castigado pela prisão de ventre envelhece rapidamente pela arterio-sclerose. Quando V. S. estiver irritado, aborrecido, sem energias, sem appetite, com a língua saburrosa, dor de cabeça, moleza do corpo, dor na bocca do estomago, palpitações, pontadas nas costas, espinhas no rosto, etc. — é porque o seu organismo está necessitando de um laxante suave e seguro. Experimente então as afamadas **PILULAS ALOICAS**, cuja formula, laureada pela Academia de Medicina da França, representa o que ha de mais moderno e científico no tratamento racional da prisão de ventre. Ellas contêm os principios activos de plantas que auxiliam os movimentos peristalticos dos intestinos e descongionam o figado. As **PILULAS ALOICAS** são as unicas que reeducam os intestinos em pouco tempo, sem causar colicas nem habito. Mais de 10 milhões de vidros são consumidos anualmente em mais de 24 paizes do mundo. As **PILULAS ALOICAS** já estão á venda nas principais farmacias e drogarias desta capital. Unicos concessionarios para o Brasil: — M. Fitipaldi & Cia. Ltda. — Caixa Postal 2.453 — São Paulo.



ALLIVIO E FRESCOR

Para descongestionar olhos nanguineos e confortal-os quando cansados, nada melhor do que algumas gotas de Lavolho. Lavolho não arde e dá allivio immediato.

LAVOLHO BENEFICIA OS OLHOS

serem devorados por essas terribes criaturinhas pelas quaes a gente se arruina, se deshonra e se mata, e cuja unica preocupação, no meio dessa universal carnificina, consiste em se vestirem, ora como guarda-chuvas ora como campainhas.

A. Dumas filho.

A mulher não perdôa ao homem adivinhar este o que ella pensa através do que ella diz.

Gustave le Bon.

Admiramos as mulheres pela sua faculdade de esquecer. Essa faculdade depende do seu magnifico poder de se mentirem a si mesmas.

Charles Maurras.



— Então esse artigo?
— Não consigo terminal-o, senhor director.
— Deixe ver. Publica-se assim mesmo e diz-se que o resto foi cortado pela censura.

A mulher a intelligencia e o amor

Por muito virtuosa que seja uma mulher, fiquem sabendo que são os cumprimentos feitos á sua virtude os que lhe dão menos prazer.

R. de Flers e G. A. de Caillavet.

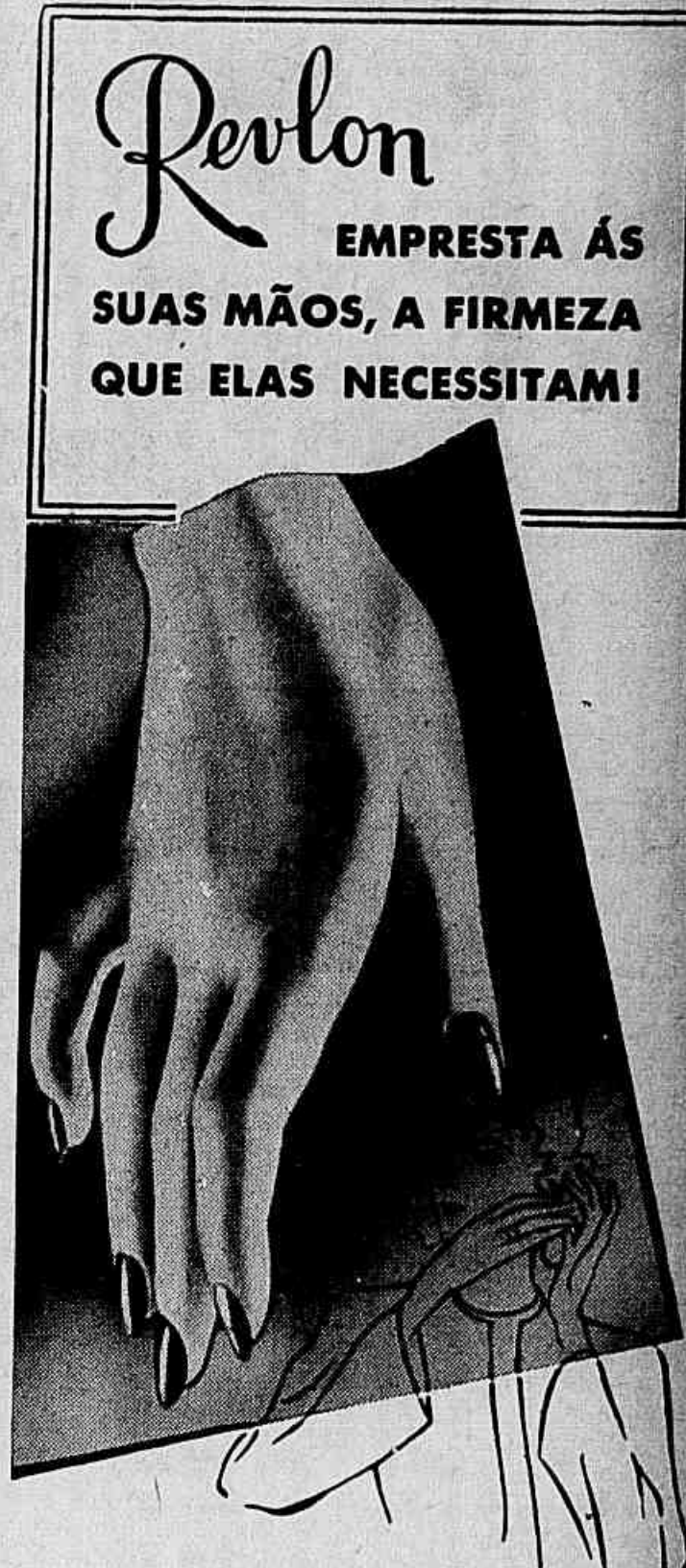
Obscuro e inutil embora, a mim mesmo me prometti não dar nunca o meu coração, nem a minha honra nem a minha vida para

Na sensibilidade das moças ha um elemento indeterminado que, em muitos casos, torna tragicas as primeiras decepções do seu coração.

Paul Bourget.

Ha mulheres que têm uma maneira celestial de não dar pelas familiaridades que tomamos com ellas.

Paul Bourget.



Revlon

EMPRESTA ÀS
SUAS MÃOS, A FIRMEZA
QUE ELAS NECESSITAM!

As atitudes das mãos revelam personalidade, firmeza, sentimento, arte! Realce a graça da poesia maneirosa de suas mãos, com o encanto colorido e brilhante do Esmalte Revlon. Eleito pelas elegantes do mundo, Revlon oferece agora, a mesma quantidade e tradicional qualidade, graças á sua crescente aceitação, por preço popular e uniforme em todo o Brasil! Informe-se sobre a linha Revlon!

Distribuidores: NIASI & CIA.
Rua Cons. Crispiniano, 63 - S. PAULO
Rua Senado, 20-A - Rio de Janeiro

Revlon

GUIA A MODA DAS MÃOS

PANAM



DIMINUE O PESO

Com este agradável banho de belleza, sem exercicio, sem drogas perigosas, V. S. pode adquirir um tipo elegante e esbelto, e por uma forma agradável e sem prejuizo para sua saude. Milhares de senhoras e homens o experimentaram. Tomam na intimidade de suas habitações os "Banhos de Esbeltez Sarowal".

Durante muitos annos as fontes thermaes, famosas em todas as partes do mundo, foram o recurso das pessoas que desejavam conservar-se jovens e ageis.

A sciencia, que tudo investiga e descobre, reuniu nos "Banhos de Esbeltez Sarowal", os principios activos dessas fontes. Assim, pois, tem V. S. á sua disposição as virtuosas aguas que manterão seu corpo jovem, dando-lhe uma forma esculptural.

Para o banho dissolva V. S. em uma banheira de agua quente o conteúdo de um dos 4 pacotinhos que contém cada caixa de "Banhos de Esbeltez Sarowal".

Tome um "Banho de Esbeltez Sarowal" esta noite e o achará agradável e refrescante.

Pese-se V. S. antes e depois do banho, e noites depois, ao repetil-o. V. S. poderá constatar por si mesma a diminuição do peso que corresponda á sua estatura; um banho por semana bastará para conservá-lo.

Depois de cada banho, V. S. se sentirá mais jovem. Na manhã seguinte de cada banho, V. S. experimentará a sensação de ter descansado bem.

Notará que se alisam mais as rugas da pelle, e que seu corpo adquiriu maior agilidade. Não é necessario que V. S. se prive nas suas refeições dos alimentos que mais aprecie. Não lhe fazem falta os exercicios cansativos, nem as drogas que arriscam sua saude. Seu excesso de peso será eliminado, sua pelle alisada e seu corpo adquirirá elasticidade e elegancia com os "Banhos de Esbeltez Sarowal".

eliminado, sua pelle alisada e seu corpo adquirirá elasticidade e elegancia com os "Banhos de Esbeltez Sarowal".

LABORATORIOS VINDOBONA

Rua Urugayana, 104-5º and. - Tel. 23.1100 - Rio de Janeiro.



Pedidos do interior attendem-se no mesmo dia. Folhetos gratis. Envie o coupon

BANHOS DE ESBELTEZ

SAROWAL

LABORATORIOS VINDOBONA

Rua Urugayana, 104 - 5.º andar — Rio de Janeiro

NOME.....
RUA.....
CIDADE..... ESTADO.....



— Se esse moço tem boas intenções, está bem; elle que me venha ver.

— Mas, mamãe, elle me disse que já a viu muitas vezes e, assim mesmo, quer casar commigo...





PYORRHEA — Gengivas sangrentas — Mau hálito — Dentes abalados — Gengivites — Raio X — Odontoso — Dr. MICHEL KURY — Rua João Briccola, 10 — 7.º and. Phone: 2-5947 — São Paulo.



GENGIVAS SANGRENTAS
GENGIVITES - PIORRHEA
Clínica especializada
RAIOS X — DIATHERMO-
COAGULAÇÃO
DR. ALCANTARA E SILVA
Rua Boa Vista, 127
Salas 903 — 904
Phone 2-4899 — São Paulo

CONSIGA TAMBÉM
Esta cutis!
USANDO
Leite de Zela
BOURBON
A BASE DE VITAMINA

A ÚLTIMA DESCOBERTA DA CIÊNCIA MODERNA.
À VENDA EM TODO O BRASIL.



1 — Sagração episcopal de Monsenhor D. Manoel da Silva D'Elboux, eleito Bispo de Barca e auxiliar do Bispo de Ribeirão Preto. 2 — O Sr. Adhemar de Barros ao ser cumprimentado pelo Sr. Nicholas Horthy, ministro plenipotenciário da Hungria, na ocasião em que este entregou ao Interventor em S. Paulo a comenda de S. Estevão. 3 — Banquete no "Automovel Club", comemorativo do aniversário de formatura da turma de médicos de 1919. 4 — Homenagem ao ministro Laudo de Camargo, no Hotel Esplanada.



5 — Na inauguração do "Pavilhão Conde Crespi", no Educandário D. Duarte. 6 — Grupo feito quando da homenagem prestada pelos de sembar e dores, ao sr. Paulo Pasatagua, no Palácio da Justiça, por motivo de sua aposentadoria. 7 — A Condessa Crespi entregando uma lembrança aos orfãos recolhidos ao "Pavilhão Conde Crespi".



REALIZARAM-SE com grande pompa os funerais do dr. Ricardo Severo, "o mais illustre português radicado ao Brasil", segundo a opinião unânime dos "leaders" da colônia lusa, e avançado. Ricardo Severo prestou a S. Paulo os mais altos e valiosos serviços. Com Ramos de Azevedo, de cuja obra foi continuador, Ricardo Severo contribuiu sensivelmente para a remodelação urbanística da cidade. Nos seus funerais falaram o professor Marques da Cruz, catedrático da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade, que pronunciou commovedora oração, e o professor Urbano Soares, ambos enaltecendo a obra polymorpha do grande engenheiro português, cuja morte foi tão sentida em Portugal e Brasil.

L. C.



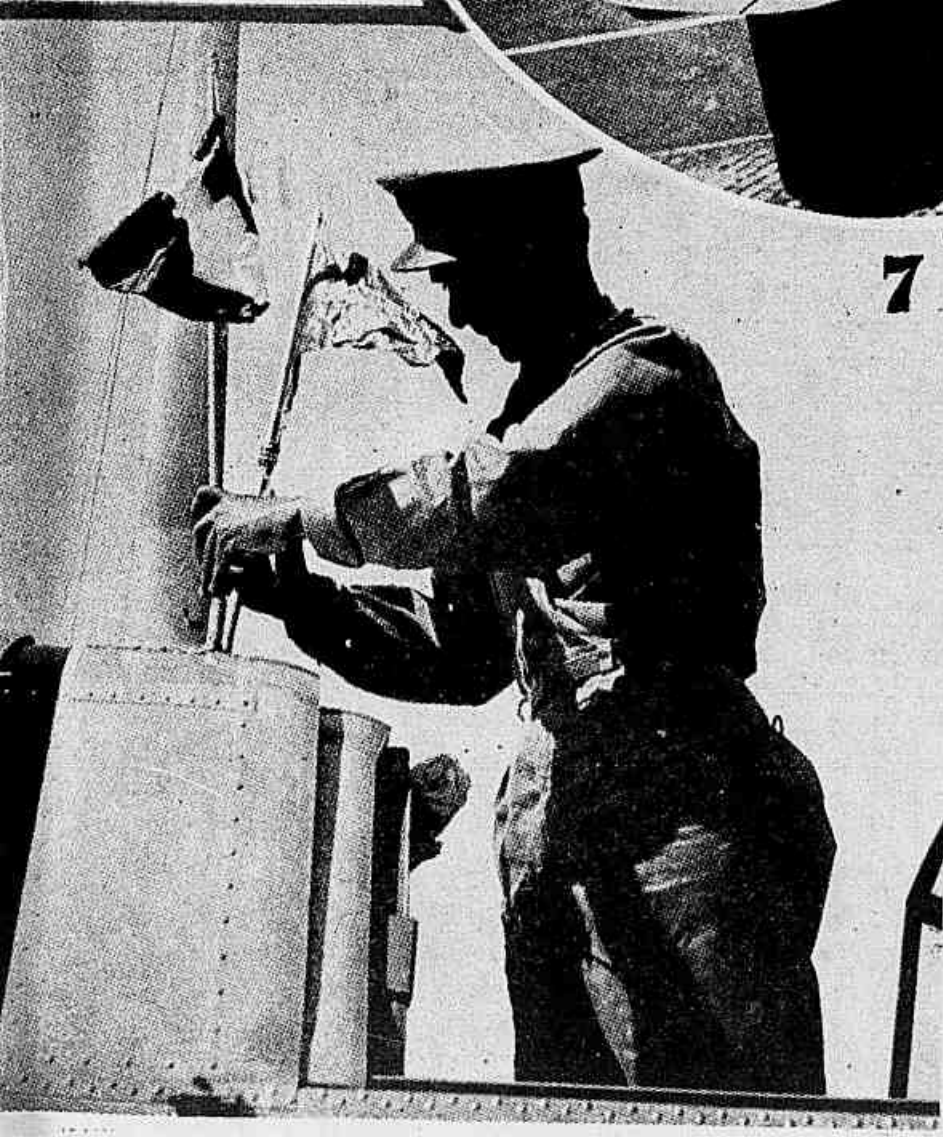
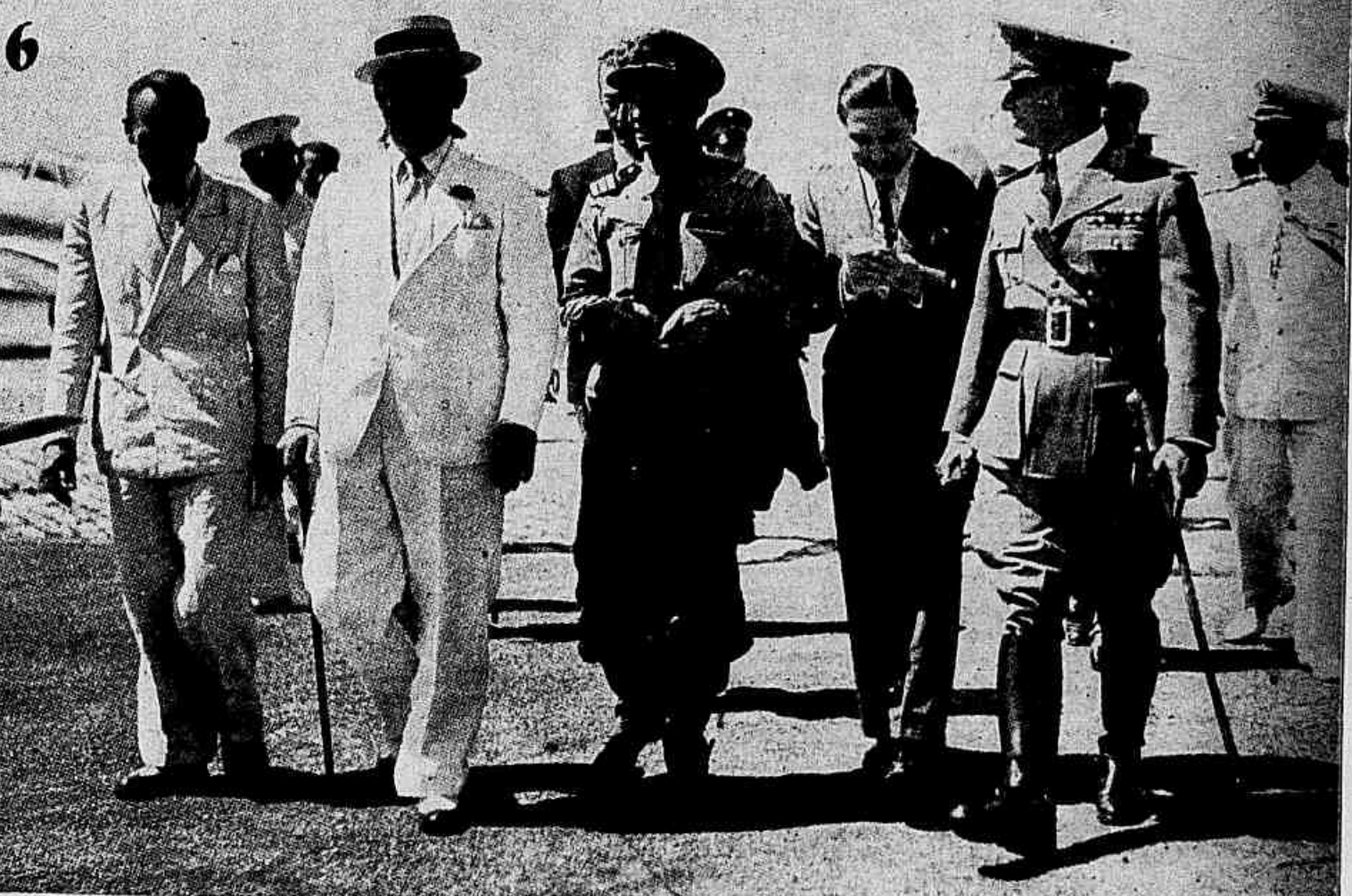
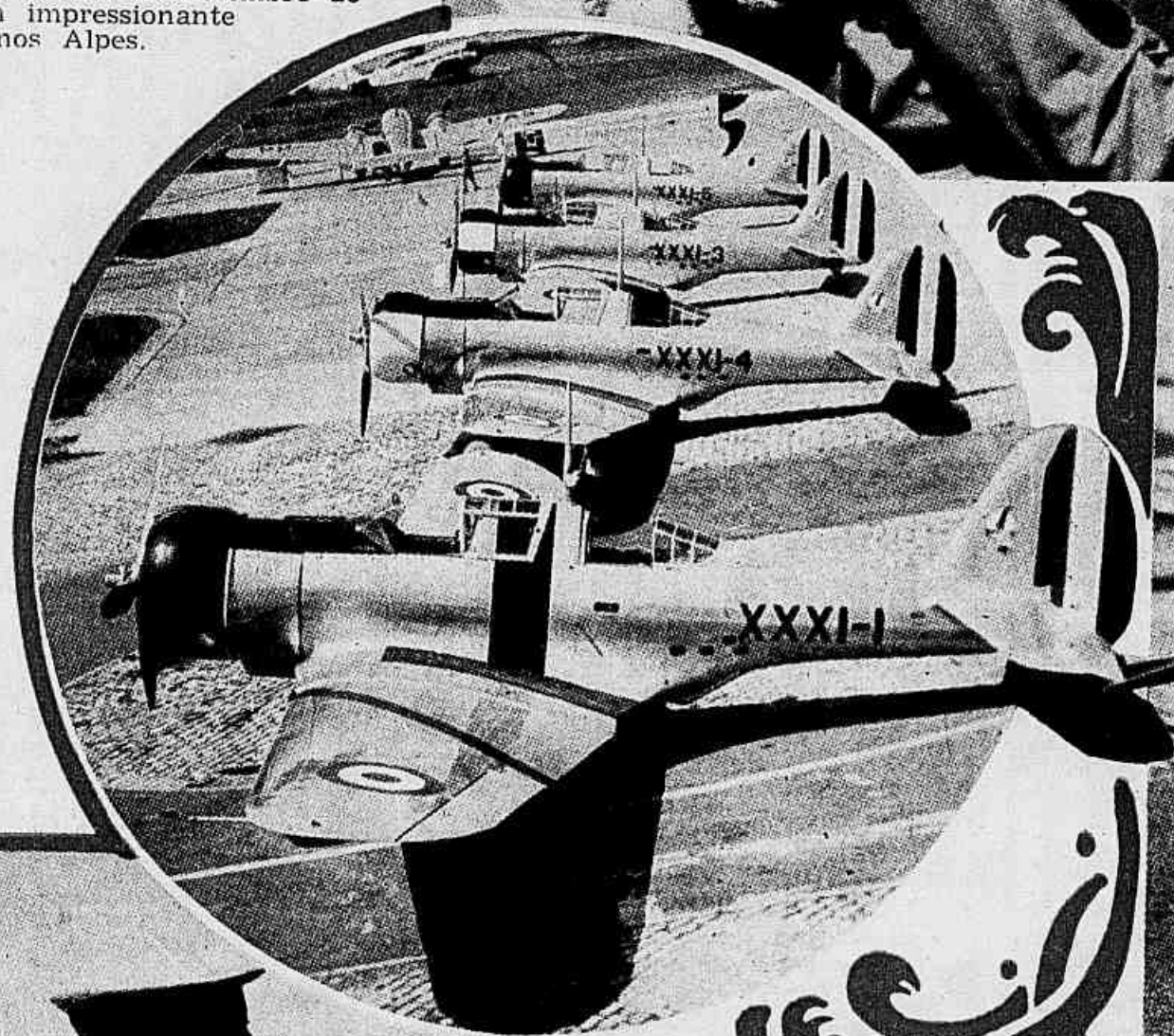


ESQUADRILHA da BÔA VONTADE PERU-BRASIL

- 2—O primeiro avião da esquadrilha peruana que pousou no aeroporto "Santos Dumont".
- 3—O general Valentim Benicio abraçando o comandante da esquadrilha, Armando Revoredo Iglesias, vindo-se ao lado deste o novo addido militar do Peru e atrás o general Isauo Regueira, director da Aviação Militar.
- 4—Tenente-aviador Luiz Cossio, desembarcando do aparelho que pilotou.
- 5—A esquadrilha da "Bôa Vontade" no Calabouço.
- 6—O commandante Revoredo, em companhia do embaixador Jorge Prado e general Regueira, encaminhando-se para o Pavilhão de Recepção.
- 7—O commandante Revoredo collocando as bandeiras do Peru e Brasil no seu avião.
- 8—Os aviadores peruanos num grupo, com as autoridades civis e militares brasileiras.

PARTIRAM hontem os aviadores peruanos que integraram a Esquadrilha da "Bôa Vontade" e que foram nossos hospedes desde domingo, quando chegaram ao aeroporto Santos Dumont, depois de um vôo magnifico. Sob a chefia do commandante Armando Revoredo Iglesias, piloto de grande renome, vieram os aviadores Ernesto Cornejo, Manuel Gambetta, Luiz Cossio, Jesus Melgar, Pedro Prada, tenentes; Jorge Morey, capitão-telegraphista, e Frederico Vera, sub-official mechanico que, desde Cabo Frio, foram comboiados por aviões brasileiros. Recebidos no aeroporto Santos Dumont, por autoridades civis e militares, os aviadores peruanos componentes da embaixada aerea de confraternização continental, rumaram para o Copacabana Palace Hotel, onde ficaram hospedados.

1—Monumento erigido em Lima, capital do Peru, para perpetuar a memoria do martyr da Aviação desse paiz amigo, Jorge Chaves, que pereceu, a 23 de Setembro de 1910, num impressionante desastre nos Alpes.



Joanna Angelica

"O PRIMEIRO
GRANDE SACRIFICIO
DA NOSSA
REDEMPCÃO"

BARROS VIDAL

A primeira vida de mulher que se sacrificou, num lance heroico, no tormentoso periodo da nossa Independencia, foi a dessa luminosa e pura Joanna Angelica de Jesus. Por isso mesmo ella foi "o primeiro grande sacrificio da nossa redempção", na phrase feliz de Joaquim Norberto.

Sobre sua personalidade e sobre o episodio em que ella trocou a vida pela gloria, tanta coisa já se escreveu, tantas descripções já se fizeram, que a tarefa de reviver o seu drama se tornaria facil se não fosse a desconcertante confusão estabelecida com narrativas tão numerosas e, ao mesmo tempo, contradictorias.

Estudando o destino da freira bahiana deparam-se-me, frequentemente, erros de datas, afirmativas que ruíam ao primeiro confronto, e narrativas que feriam a verdade historica do acontecimento. O trabalho de pesquisar não foi tão grande quanto o de separar o joio do trigo...

* * *

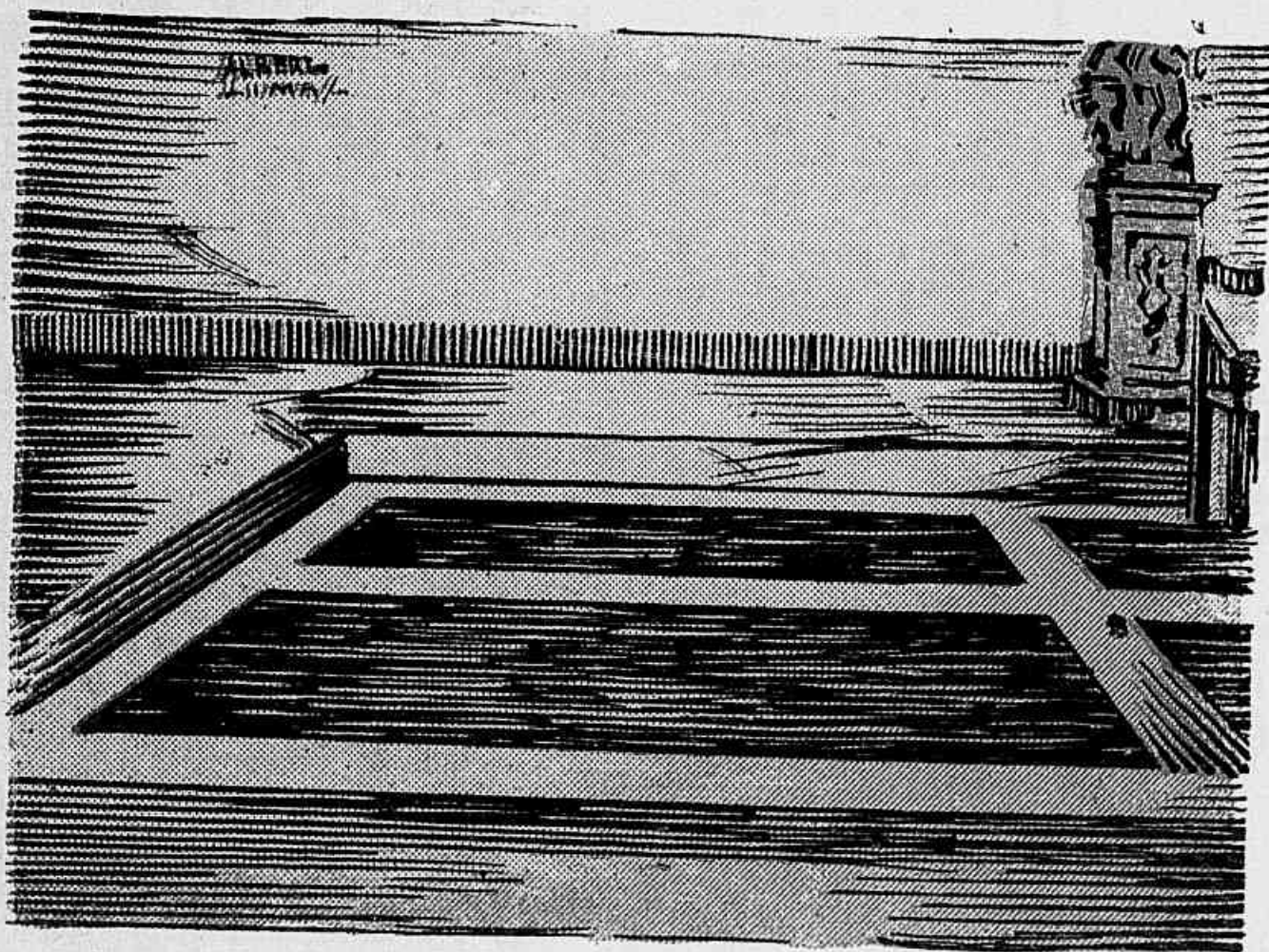
JOANNA Angelica de Jesus nasceu na cidade do Salvador, freguezia da Sé, Bahia, em 11 de Dezembro de 1762. Era filha de José Tavares de Almeida e Catharina Maria da Silva, figuras de relevo social. Desde muito menina Joanna Angelica revelou sua inclinação para servir a Deus. Contemplativa, silenciosa, ella vivia orando, e aos vinte annos de idade entrou para o convento da Lapa (1). Um anno inteiro cumpriu o noviciado obrigatorio, fazendo-o com a maior devoción e os maiores testemunhos de fé religiosa. A 18 de Maio de 1783 registrou-se a sua profissão de Irmã das Religiosas Reformadas de Nossa Senhora da Conceição. Sua vida monastica foi todo um alto exemplo de renuncia, de amor e caridade. Segundo os assentamentos encontrados nos livros do Archivo do Convento da Lapa, pelo professor Bernardino José de Souza, Joanna Angelica, de Fevereiro de 1797 a 1801, foi escrivã do convento. De 1812 a 1814 foi vigaria e, no anno seguinte, elevada ao cargo de abbadesa, que exerceu até 1817. Em 1821, reeleita, voltou a ser abbadesa do convento, venerada, como sempre, por todas as irmãs.

* * *

MANUEL Pedro de Freitas Guimarães e Ignacio Luiz Madeira de Mello eram os dois chefes militares de maior evidencia que se defrontavam na Bahia, no alvorecer do anno historico de 1822. O primeiro, brasileiro, cabo de guerra illustre e bravo, era o baluarte da nação que sonhava arrancar dos pulsos as algemas que impediam a sua emancipação; o outro, portuguez, com tradições guerreiras respeitaveis, era a força que se oppunha á materialização desse sonho. Quando chegou — a 11 de Fevereiro — no navio "Danubio", a nomeação de Madeira de Mello para o commando das Armas da Provincia, os animos se exaltaram e a situação se tornou mais sombria quatro dias depois com a Carta Régia, assignada em 9 de Dezembro de 1821, investindo-o nessas altas funcções.

Essa nomeação não vinha apenas ferir os melindres do brigadeiro Manuel Pedro que, por ella, tinha de deixar o commando das Armas que exercia; vinha como uma ameaça, uma expressão de reacção.

Madeira de Mello apresentou o seu titulo á Junta do Governo (2) e esta officiou, a respeito, ao brigadeiro Manuel Pedro e aos commandantes das fortalezas e das tropas da 1.ª e 2.ª linhas. Mas com as horas que rolavam cresciam a inquietação e o mal-estar causados, entre os brasileiros, pela nomeação de Madeira. Por outro lado, os portuguezes exultavam de contentamento. Era bem clara a situação. Com Manuel Pedro ficaram o 1.º Regimento de Infantaria e a legião de Caçadores, dispostos a lutar; com Madeira estavam a tropa portugueza e o esquadrão de cavallaria da cidade, que, segundo o professor Bernardino José de Souza, a elle adherira em maioria.



Sepultura da freira-martyr, na Igreja da Lapa (Tumba n.º 9)



Soror Joanna Angelica de Jesus, num retrato de Eduardo de Sá.

A Junta do Governo tudo fez para evitar o choque. Promoveu uma demorada sessão, no dia 18, que se prolongou até as 4 horas e meia da madrugada de 19, procurando conciliar os interesses em jogo (3). Tudo em vão. Às 6 e meia da manhã ouve-se fuzilaria cerrada nas imediações da casa em que morava o brigadeiro Manuel Pedro. Era a luta que começava. A superioridade numerica das tropas portuguezas foi levando de vencida a bravura dos brasileiros. Os quartéis em que estes estavam alojados (do 1.º e 2.º regimentos de linha) foram tomados, como dominado, depois de intenso bombardeio, o Forte de S. Pedro, o ultimo reducto nacional. Na manhã de 21 as tropas portuguezas occuparam o Forte e prenderam Manuel Pedro, tres officiaes e um punhado de cadetes. Só na refrega do dia 19 os brasileiros perderam quatrocentos homens, e os portuguezes 30 (4). Senhores absolutos da cidade, os victoriosos entregaram-se a toda sorte de depredações, atacando, saqueando. Um bando numeroso se dirigiu ao convento da Lapa, não — como afirmou Manuel d'Arriaga (5) — porque nelle estivessem homisiados brasileiros, e sim movido dos propositos mais condemnaveis e revoltantes.

Eram onze horas da manhã de 20 de Fevereiro. Aos primeiros golpes de machado vibrados á porta lateral do convento — escolhida pelos assaltantes, talvez por julgarem-na a menos resistente — as freiras, em alvoroço, transidas de pavor, correram a rodear a abbadesa, serena, imperturbavel, em meio da tempestade que se desencadeava alli dentro. Em pouco a porta cedia e por ella passava uma avalanche de caras sinistras, braços brandindo armas, bocas vociferando blasphemias.

Destacando-se do grupo das freiras, avançou, resoluta, os braços cruzados, uma serenidade impressionante que a santificava — a abbadesa. Era soror Joanna Angelica de Jesus. A coragem daquella mulher que avançava contra a horda sinistra como que petrificou, no primeiro instante, os assaltantes. Ficou, um momento, sendo a barreira que separava as freiras, tremulas de medo, e aquelles homens sem consciencia. Mas "a turba, rugindo com um leão, avançava compacta e ameaçadora" (6), e soror Joanna, então, num assomo de energia, exclamou a phrase que a Historia recolheu e que é a legenda gloriosa do seu sacrificio:

— Para trás, bandidos! Respeitae a Casa de Deus! Antes de conseguirdes os vossos infames designios, passareis por sobre o meu cadaver!

Mas a turba, longe de se intimidar, respondeu-lhe aos gritos, rolando palavrões de bocca em bocca, destacando-se um, o mais indigno de todos, que, numa brutalidade sem nome, enterrou a baioneta no peito de soror Joanna Angelica de Jesus. Ella tombou sem um grito, enquanto a horda sinistra, ululante, faminta de criminosos desejos, se precipitava sobre as freiras indefesas.

Soror Joanna Angelica, o manto branco todo vermelho de sangue que derramava, alli mesmo exhalou o seu ultimo suspiro, salvando "a dignidade da religião".

dos nossos paes e com ella dois altares — o da Igreja e o da Honra" (7) e, mais que isso, escrevendo, com o proprio sangue que derramou, a pagina mais pungente da nossa emancipação politica.

Sua morte foi um alto exemplo, e soror Joanna Angelica de Jesus quedou na Historia como "o primeiro grande sacrificio da nossa redempção".

E' falta a documentação existente do sublime sacrificio de soror Joanna Angelica de Jesus. Ignacio Accioly de Cerqueira e Silva em suas "Memorias Historicas e Politicas da Provincia da Bahia", na pagina n.º 580 do segundo volume, transcrevendo o officio dirigido pela Camara Municipal da Bahia, datado de 16 de Março de 1822, ao rei de Portugal, nos conta que os soldados portugueses quando tomaram conta da cidade "roubaram o cofre do 1.º Regimento, romperam os livros-mestres, e as proprias bandeiras foram despedaçadas; o seu arrojo se estendeu ás casas particulares, muitas familias foram insultadas e violada a clausura do convento das religiosas da Lapa, e depois de as cobrirem de improperios, assassinaram desapiadadamente com uma bayoneta a respectiva abbadessa Joanna Angelica, ao tempo em que lhes abria a porta que elles pretendiam arrombar, não poupando até ao edoso e respeitavel capellão desse convento, Daniel da Silva Lisboa, que a couces de espingarda o deixaram por morto; e aterradas com taes violencias as mesmas religiosas, receando ainda a continuação de outras, sahiram do seu convento e se foram recolher ao do Desterro".

Neste documento ha a affirmação de que os assaltantes entraram no convento e mataram soror Joanna "ao tempo em que lhes abria a porta que elles pretendiam arrombar". Mas a mesma affirmativa não se encontra em outro documento igualmente importante, tambem merecedor de confiança e que é o termo de fallecimento de soror Joanna de Jesus, vasado nos seguintes termos:

"Aos 20 de Fevereiro de mil e oitocentos e vinte e dous, ás onze horas, para as doze da manhã, faleceu sem os sacramentos por morrer de huma baúnetada no acontecimento e entrada que fizeram neste Convento a Tropa Lusitana: a Mt.º Rd.ª Me e Abb.ª Joanna Ang.ª de Jesus, foi seu corpo sepultado no coro baixo da Sepultura n.º nove, e se lhe fizeram todos os sufragios que manda a nossa Santa Regra das Religiosas Reformadas neste Convento de Nossa Senhora da Conceição da Lapa, onde havia feito solene Profissão e tinha de idade sessenta annos dous, mezes nove dias. Foi baptizada na Freguezia da Santa Sé desta Cidade donde era natural, filha legitima de José Tavares de Almeida e sua mulher Catharina Maria da Silva: E para constar se fez este Termo em que se assignarão as R.das Madres Vigaria, e Discretas, comigo Soror Ursula Maria das Virgens Escrivã do Convento que o escrevi e assignei. Assignadas: Soror Joanna de J.s M.a Rabola, Vigaria; Soror Anna Joaquina do M.º D.s, Discreta; Soror Maria Rita do Carmo, Discreta; Soror Maria da Conceição, Discreta; Soror Ursula Maria das Virgens, Escram. e Soror Maria Joanna de Jesus, Discreta." (8).

* * *

O episodio heroico do sacrificio da freira bahiana serviu de assumpto para historiadores, de thema para escriptores e de inspiração para poetas. Está claro que eu iria longe se precisasse todos os erros em que a maioria incidiu, todas as phantasias em que o envolveram e os erros historicos que se repetiram. Sobre a data do acontecimento lutooso, então, nomes respeitaveis fallaram á verdade historica. D. Ignez Sabino, por exemplo, no que escreveu sobre o martyrio de Joanna Angelica aponta-o como acontecido na manhã de 19 de Fevereiro, quando foi a 20. O general Carlos Augusto de Campos em "As heroínas do Brasil" endossa o erro de d. Ignez Sabino transcrevendo esse trecho. O proprio padre Raphael Galanti S. J. na pagina 136 do tomo quarto de seu Compendio de Historia do Brasil diz que o ataque ao convento se verificou no dia 21. O ataque ao convento e a morte de soror Joanna Angelica se verificaram no dia 20. A prova irrefutavel disso está nos documentos publicados acima: o termo do fallecimento da freira e o officio da Camara Municipal da Bahia.

Ha outros erros que precisam ser retificados. Para Joaquim Norberto Joanna Angelica era carmelitana. Isso não é verdade. O termo de Profissão de madre Joanna Angelica de Jesus documenta o seu ingresso no Convento da Conceição da Lapa. Ella era, assim, Conceptionista. E não podia ter sido carmelitana porque na Bahia não havia, em seu tempo, religiosas carmelitanas. Não havia, ao que me foi dado apurar, e pelo menos até 1936 continuava a não haver, segundo a palavra autorizada do professor Bernardino José de Souza.

Outro ponto do martyrio de soror Joanna Angelica deturpado é o que se refere ao capellão do convento, Daniel da Silva Lisboa. Entre outros asseveraram, nas obras que escreveram, que Daniel da Silva Lisboa foi assassinado á baioneta, no assalto ao convento, os senhores: Joaquim Norberto, dr. Manoel Correia Garcia em "Historia da Independencia da Bahia", Damasceno Vieira, em "Memorias Historicas Brasileiras", que o dá como morto a couces de espingardas, e o dr. Francisco Borges de Barros, nos Annos do Archivo Publico da Bahia (pag. 110 do volume terceiro). Entretanto isso não aconteceu. O professor Bernardino José de Souza, ante cuja autoridade me curvo, transcreve nas suas "Heroínas Bahianas" — o mais completo documento que me foi dado lêr sobre a morte de soror Joanna Angelica — o do-



Local onde Soror Joanna Angelica tombou para morrer, á porta da clausura do convento da Lapa.



Maquette de Eduardo de Sá, que se encontra no Instituto Historico e que representa o martyrio de Soror Joanna Angelica de Jesus.

"Soror Joanna Angelica de J.ª M.ª Abb.ª"

Fac-simile da assignatura da Soror Joanna Angelica.

cumento guardado no Archivo do Cabido de Salvador que é um requerimento feito pelo padre Daniel Nunes da Silva Lisboa ao imperador Pedro I datado do anno de 1826, isto é quatro annos depois do assalto ao convento e o consequente sacrificio de soror Joanna Angelica. Nesse documento o requerente allude á violencia que sofreu dizendo textualmente que "escapando com a vida" ficou "dahi por deante em debilidade progressiva". Outro depoimento respeitavel de que o capellão não morreu no assalto está no já citado officio da Camara Municipal da Bahia, no trecho em que diz que a furia dos soldados portugueses não poupou "ao idoso capellão desse Convento Daniel da Silva Lisboa, que a couces de espingarda o deixaram por morto". Mas sobre o martyrio da grande bahiana ha lindas paginas em prosa e verso. E' bem expressivo o soneto escripto pela senhora Amelia Rodrigues, como interessantes as estrophes de Evaristo Ferreira da Veiga e suggestivos os cantos épicos (A Festa do Cruzeiro) de J. Norberto de S. S.

Ladislau dos Santos Titára consagrou um trecho do seu poema Paraguassú ao assalto do Convento da Lapa, e Seleneh Maria de Souza escreveu inspirado soneto sobre Joanna Angelica. A Liga de Educação Civica da Bahia fez publicar, em 1910, uns lindos versos da senhora Amelia Rodrigues sob o titulo "Madre Joanna Angelica" que terminam assim:

"Recordae sempre o seu brilhante exemplo
De pureza e coragem varonil!
Sacrificae-vos defendendo o templo,
O lar, a honra, o nome do Brasil!"

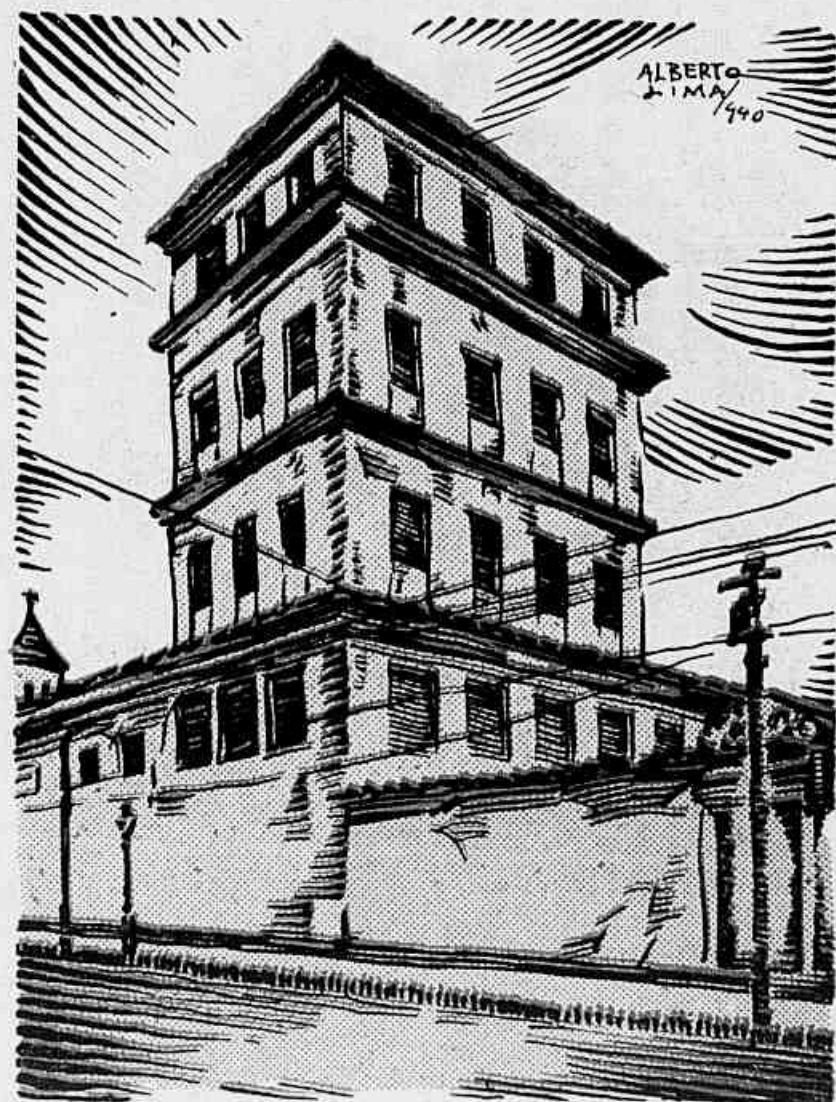
* * *

SOROR Joanna Angelica. Uma sombra que o Tempo não matou. O sacrificio que glorificou uma mulher. A mulher que deu ao Brasil um grande exemplo e que nos deixou, na sua renuncia, uma lição eterna de coragem e abnegação.

Ha vidas assim que, cumprindo um destino bonito, não acabam... Vem a Morte, arrebatá-as, mas ellas continuam vivendo no pensamento da gente.

- 1 — A fundação do Convento de Nossa Senhora da Conceição da Lapa se verificou em 7 de Dezembro de 1744. Era arcebispo da Bahia e primaz do Brasil d. José Botelho de Mattos. O convento foi construido por João de Miranda Ribeiro e Manoel Antunes de Lima. José Antonio Caldas trata detalhadamente da fundação do convento na sua obra "Noticia Geral de toda esta Capitania da Bahia, desde o seu descobrimento até o presente anno de 1759".
- 2 — Essa junta, eleita em 1 e 2 de Fevereiro de 1822, era presidida pelo dr. Francisco Vicente e constituída dos seguintes membros: Francisco Martins da Costa

- Guimarães, secretario; capitão-mór Francisco Elesbão Pires de Carvalho e Albuquerque, tenente-coronel Manuel Ignacio da Cunha e Menezes, José Cardoso Pereira de Mello e dr. Antonio da Silva Telles.
- 3 — A Junta, para evitar o conflicto e contentar, ao mesmo tempo, os partidarios de Manuel Pedro e Madeira suggeriu a constituição de uma Junta militar de 7 membros, na qual entraria Madeira com dois dos seus companheiros, Manuel Pedro com dois amigos e um setimo que seria sorteado.
- 4 — Estes calculos são de S. J. da Luz Soriano, na sua obra "Historia da Guerra Civil e do Estabelecimento do Governo Parlamentar em Portugal".
- 5 — "Historia de Revolução Portuguesa de 1820", 3.º volume, pagina 701.
- 6 — Das "Brasileiras Celebres" (1862), de Joaquim Norberto.
- 7 — D. Ignez Sabino.
- 8 — "Heroínas Bahianas", do professor Bernardino José de Souza, paginas 34 e 35.



O convento de N. S. da Conceição da Lapa. A porta que se vê é a que foi arrombada pelos soldados portugueses.

Joanna Angelica

"O PRIMEIRO
GRANDE SACRIFICIO
DA NOSSA
REDEMPCÃO"

BARROS VIDAL

A primeira vida de mulher que se sacrificou, num lance heroico, no tormentoso periodo da nossa Independencia, foi a dessa luminosa e pura Joanna Angelica de Jesus. Por isso mesmo ella foi "o primeiro grande sacrificio da nossa redempção", na phrase feliz de Joaquim Norberto.

Sobre sua personalidade e sobre o episodio em que ella trocou a vida pela gloria, tanta cousa já se escreveu, tantas descripções já se fizeram, que a tarefa de reviver o seu drama se tornaria facil se não fosse a desconcertante confusão estabelecida com narrativas tão numerosas e, ao mesmo tempo, contradictorias.

Estudando o destino da freira bahiana deparam-se-me, frequentemente, erros de datas, affirmativas que ruíam ao primeiro confronto, e narrativas que feriam a verdade historica do acontecimento. O trabalho de pesquisar não foi tão grande quanto o de separar o joio do trigo...

* * *

JOANNA Angelica de Jesus nasceu na cidade do Salvador, freguezia da Sé, Bahia, em 11 de Dezembro de 1762. Era filha de José Tavares de Almeida e Catharina Maria da Silva, figuras de relevo social. Desde muito menina Joanna Angelica revelou sua inclinação para servir a Deus. Contemplativa, silenciosa, ella vivia orando, e aos vinte annos de idade entrou para o convento da Lapa (1). Um anno inteiro cumpriu o noviciado obrigatorio, fazendo-o com a maior devoção e os maiores testemunhos de fé religiosa. A 18 de Maio de 1783 registrou-se a sua profissão de Irmã das Religiosas Reformadas de Nossa Senhora da Conceição. Sua vida monastica foi todo um alto exemplo de renúncia, de amor e caridade. Segundo os assentamentos encontrados nos livros do Archivo do Convento da Lapa, pelo professor Bernardino José de Souza, Joanna Angelica, de Fevereiro de 1797 a 1801, foi escrivã do convento. De 1812 a 1814 foi vigaria e, no anno seguinte, elevada ao cargo de abbadessa, que exerceu até 1817. Em 1821, reeleita, voltou a ser abbadessa do convento, venerada, como sempre, por todas as irmãs.

* * *

MANUEL Pedro de Freitas Guimarães e Ignacio Luiz Madeira de Mello eram os dois chefes militares de maior evidencia que se defrontavam na Bahia, no alvorecer do anno historico de 1822. O primeiro, brasileiro, cabo de guerra illustre e bravo, era o baluarte da nação que sonhava arrancar dos pulsos as algemas que impediam a sua emancipação; o outro, portuguez, com tradições guerreiras respeitaveis, era a força que se oppunha á materialização desse sonho. Quando chegou — a 11 de Fevereiro — no navio "Danubio", a nomeação de Madeira de Mello para o commando das Armas da Provincia, os animos se exaltaram e a situação se tornou mais sombria quatro dias depois com a Carta Régia, assignada em 9 de Dezembro de 1821, investindo-o nessas altas funções.

Essa nomeação não vinha apenas ferir os melindres do brigadeiro Manuel Pedro que, por ella, tinha de deixar o commando das Armas que exercia; vinha como uma ameaça, uma expressão de reacção.

Madeira de Mello apresentou o seu titulo á Junta do Governo (2) e esta offiçou, a respeito, ao brigadeiro Manuel Pedro e aos commandantes das fortalezas e das tropas da 1.^a e 2.^a linhas. Mas com as horas que rolavam cresciam a inquietação e o malestar causados, entre os brasileiros, pela nomeação de Madeira. Por outro lado, os portuguezes exultavam de contentamento. Era bem clara a situação. Com Manuel Pedro ficaram o 1.^o Regimento de Infantaria e a legião de Caçadores, dispostos a lutar; com Madeira estavam a tropa portugueza e o esquadrão de cavallaria da cidade, que, segundo o professor Bernardino José de Souza, a elle adherira em maioria.



Soror Joanna Angelica de Jesus, num retrato de Eduardo de Sá.

A Junta do Governo tudo fez para evitar o choque. Promoveu uma demorada sessão, no dia 18, que se prolongou até as 4 horas e meia da madrugada de 19, procurando conciliar os interesses em jogo (3). Tudo em vão. Às 6 e meia da manhã ouviu-se fuzilaria cerrada nas imediações da casa em que morava o brigadeiro Manuel Pedro. Era a luta que começava. A superioridade numerica das tropas portuguezas foi levando de vencida a bravura dos brasileiros. Os quartéis em que estes estavam alojados (do 1.^o e 2.^o regimentos de linha) foram tomados, como dominado, depois de intenso bombardeio, o Forte de S. Pedro, o ultimo reducto nacional. Na manhã de 21 as tropas portuguezas occuparam o Forte e prenderam Manuel Pedro, tres officiaes e um punhado de cadetes. Só na refrega do dia 19 os brasileiros perderam quatrocentos homens, e os portuguezes 30 (4). Senhores absolutos da cidade, os victoriosos entregaram-se a toda sorte de depredações, atacando, saqueando. Um bando numeroso se dirigiu ao convento da Lapa, não — como affirmou Manuel d'Arriaga (5) — porque nelle estivessem homisiados brasileiros, e sim movido dos propositos mais condemnaveis e revoltantes.

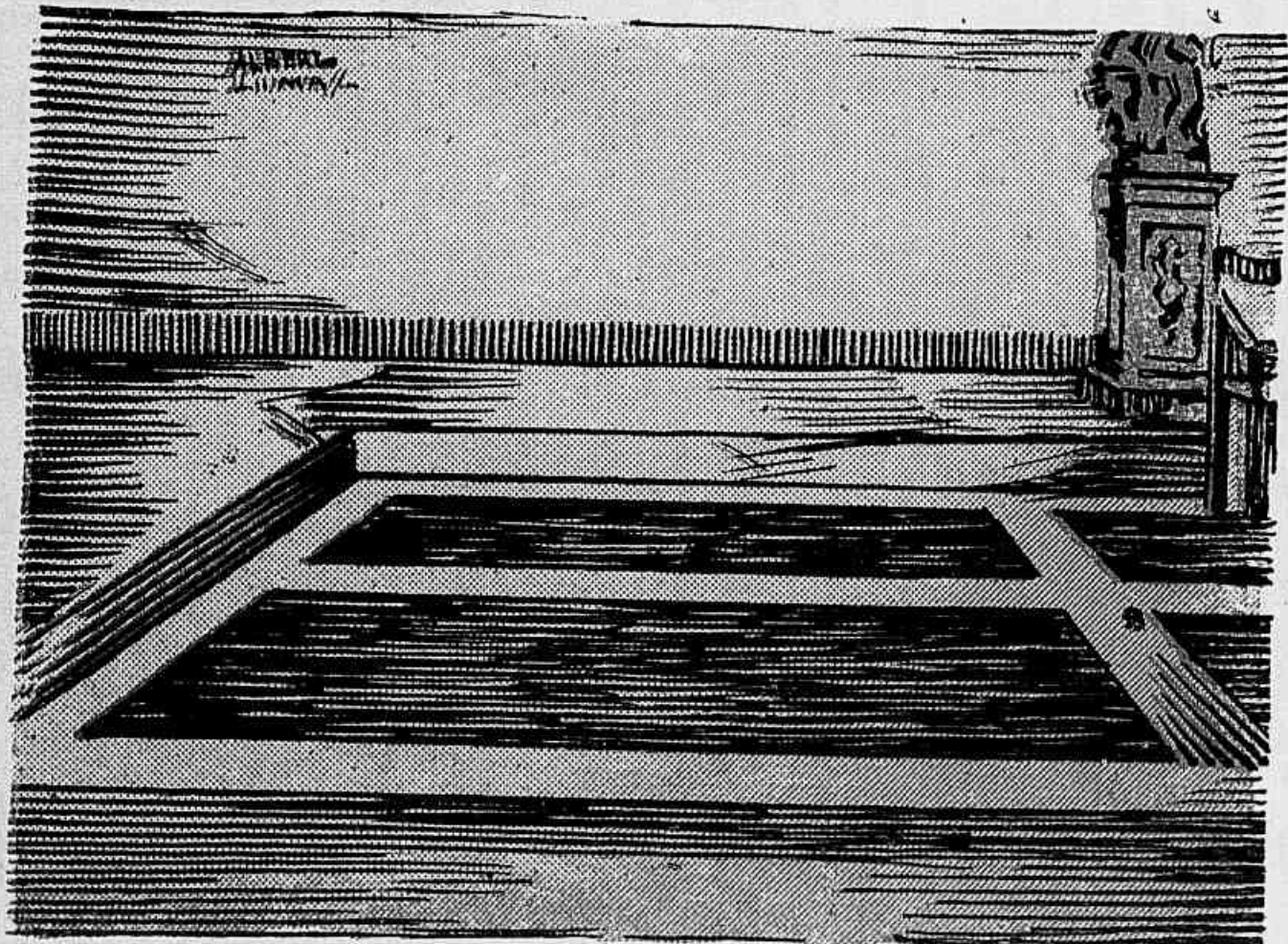
Eram onze horas da manhã de 20 de Fevereiro. Aos primeiros golpes de machado vibrados á porta lateral do convento — escolhida pelos assaltantes, talvez por julgarem-na a menos resistente — as freiras, em alvoroço, transidas de pavor, correram a rodear a abbadessa, serena, imperturbavel, em meio da tempestade que se desencadeava alli dentro. Em pouco a porta cedia e por ella passava uma avalanche de caras sinistras, braços brandindo armas, boccas vociferando blasphemias.

Destacando-se do grupo das freiras, avançou, resoluta, os braços cruzados, uma serenidade impressionante que a santificava — a abbadessa. Era soror Joanna Angelica de Jesus. A coragem daquella mulher que avançava contra a horda sinistra como que petrificou, no primeiro instante, os assaltantes. Ficou, um momento, sendo a barreira que separava as freiras, tremulas de medo, e aquelles homens sem consciencia. Mas "a turba, rugindo com um leão, avançava compacta e ameaçadora" (6), e soror Joanna, então, num assomo de energia, exclamou a phrase que a Historia recolheu e que é a legenda gloriosa do seu sacrificio:

— Para trás, bandidos! Respeitae a Casa de Deus! Antes de conseguirdes os vossos infames designios, passareis por sobre o meu cadaver!

Mas a turba, longe de se intimidar, respondeu-lhe aos gritos, rolando palavrões de bocca em bocca, destacando-se um, o mais indigno de todos, que, numa brutalidade sem nome, enterrou a baioneta no peito de soror Joanna Angelica de Jesus. Ella tombou sem um grito, enquanto a horda sinistra, ululante, faminta de criminosos desejos, se precipitava sobre as freiras indefesas.

Soror Joanna Angelica, o manto branco todo vermelho de sangue que derramava, alli mesmo exhalou o seu ultimo suspiro, salvando "a dignidade da religião".



Sepultura da freira-martyr, na Igreja da Lapa (Tumba n.º 9)

dos nossos paes e com ella dois altares — o da Igreja e o da Honra" (7) e, mais que isso, escrevendo, com o proprio sangue que derramou, a pagina mais pungente da nossa emancipação politica.

Sua morte foi um alto exemplo, e soror Joanna Angelica de Jesus quedou na Historia como "o primeiro grande sacrificio da nossa redempção".

E' falta a documentação existente do sublime sacrificio de soror Joanna Angelica de Jesus. Ignacio Accioly de Cerqueira e Silva em suas "Memorias Historicas e Politicas da Provincia da Bahia", na pagina n.º 580 do segundo volume, transcrevendo o officio dirigido pela Camara Municipal da Bahia, datado de 16 de Março de 1822, ao rei de Portugal, nos conta que os soldados portugueses quando tomaram conta da cidade "roubaram o cofre do 1.º Regimento, romperam os livros-mestres, e as proprias bandeiras foram despedaçadas; o seu arrojo se estendeu ás casas particulares, muitas familias foram insultadas e violada a clausura do convento das religiosas da Lapa, e depois de as cobrirem de improperios, assassinaram desapiadadamente com uma bayoneta a respectiva abbadessa Joanna Angelica, ao tempo em que lhes abria a porta que elles pretendiam arrombar, não poupando até ao edoso e respeitavel capellão desse convento, Daniel da Silva Lisboa, que a couces de espingarda o deixaram por morto; e aterradas com taes violencias as mesmas religiosas, receando ainda a continuação de outras, sahiram do seu convento e se foram recolher ao do Desterro".

Neste documento ha a affirmação de que os assassinos entraram no convento e mataram soror Joanna "ao tempo em que lhes abria a porta que elles pretendiam arrombar". Mas a mesma affirmativa não se encontra em outro documento igualmente importante, tambem merecedor de confiança e que é o termo de fallecimento de soror Joanna de Jesus, vasado nos seguintes termos:

"Aos 20 de Fevereiro de mil e oitocentos e vinte e dous, ás onze horas, para as doze da manhã, faleceu sem os sacramentos por morrer de huma baúnetada no acontecimento e entrada que fizeram neste Convento a Tropa Lusitana: a Mt.º Rd.ª M.e e Abb.ª Joanna Ang.ª de Jesus, foi seu corpo sepultado no coro baixo da Sepultura n.º nove, e se lhe fizeram todos os sufragios que manda a nossa Santa Regra das Religiosas Reformadas neste Convento de Nossa Senhora da Conceição da Lapa, onde havia feito solene Profissão e tinha de idade sessenta annos dous, mezes nove dias. Foi baptizada na Freguezia da Santa Sé desta Cidade donde era natural, filha legitima de José Tavares de Almeida e sua mulher Catharina Maria da Silva: E para constar se fez este Termo em que se assignarão as R.das Madres Vigaria, e Discretas, comigo Soror Ursula Maria das Virgens Escrivã do Convento que o escrevi e assignei. Assignadas: Soror Joanna de J.s M.a Rabola, Vigaria; Soror Anna Joaquina do M.º D.s, Discreta; Soror Maria Rita do Carmo, Discreta; Soror Maria da Conceição, Discreta; Soror Ursula Maria das Virgens, Escram. e Soror Maria Joanna de Jesus, Discreta." (8).

* * *

O episodio heroico do sacrificio da freira bahiana serviu de assumpto para historiadores, de thema para escriptores e de inspiração para poetas. Está claro que eu iria longe se precisasse todos os erros em que a maioria incidiu, todas as phantasias em que o envolveram e os erros historicos que se repetiram. Sobre a data do acontecimento lutooso, então, nomes respeitaveis faltaram á verdade historica. D. Ignez Sabino, por exemplo, no que escreveu sobre o martyrio de Joanna Angelica aponta-o como acontecido na manhã de 19 de Fevereiro, quando foi a 20. O general Carlos Augusto de Campos em "As heroínas do Brasil" endossa o erro de d. Ignez Sabino transcrevendo esse trecho. O proprio padre Raphael Galanti S. J. na pagina 136 do tomo quarto de seu Compendio de Historia do Brasil diz que o ataque ao convento se verificou no dia 21. O ataque ao convento e a morte de soror Joanna Angelica se verificaram no dia 20. A prova irrefutavel disso está nos documentos publicados acima: o termo do fallecimento da freira e o officio da Camara Municipal da Bahia.

Ha outros erros que precisam ser retificados. Para Joaquim Norberto Joanna Angelica era carmelitana. Isso não é verdade. O termo de Profissão de madre Joanna Angelica de Jesus documenta o seu ingresso no Convento da Conceição da Lapa. Ella era, assim, Conceptionista. E não podia ter sido carmelitana porque na Bahia não havia, em seu tempo, religiosas carmelitanas. Não havia, ao que me foi dado apurar, e pelo menos até 1936 continuava a não haver, segundo a palavra autorizada do professor Bernardino José de Souza.

Outro ponto do martyrio de soror Joanna Angelica deturpado é o que se refere ao capellão do convento, Daniel da Silva Lisboa. Entre outros asseveraram, nas obras que escreveram, que Daniel da Silva Lisboa foi assassinado á baioneta, no assalto ao convento, os senhores: Joaquim Norberto, dr. Manoel Correia Garcia em "Historia da Independencia da Bahia", Damasceno Vieira, em "Memorias Historicas Brasileiras", que o dá como morto a couces de espingardas, e o dr. Francisco Borges de Barros, nos Annaes do Archivo Publico da Bahia (pag. 110 do volume terceiro). Entretanto isso não aconteceu. O professor Bernardino José de Souza, ante cuja autoridade me curvo, transcreve nas suas "Heroínas Bahianas" — o mais completo documento que me foi dado lêr sobre a morte de soror Joanna Angelica — o do-



Maquette de Eduardo de Sá, que se encontra no Instituto Historico e que representa o martyrio de Soror Joanna Angelica de Jesus.

"Soror Joanna Angelica de Jesus Abb.ª"

Fac-simile da assignatura da Soror Joanna Angelica.

cumento guardado no Archivo do Cabido de Salvador que é um requerimento feito pelo padre Daniel Nunes da Silva Lisboa ao imperador Pedro I datado do anno de 1826, isto é quatro annos depois do assalto ao convento e o consequente sacrificio de soror Joanna Angelica. Nesse documento o requerente allude á violencia que sofreu dizendo textualmente que "escapando com a vida" ficou "dahi por deante em debilidade progressiva". Outro depoimento respeitavel de que o capellão não morreu no assalto está no já citado officio da Camara Municipal da Bahia, no trecho em que diz que a furia dos soldados portugueses não poupou "ao idoso capellão desse Convento Daniel da Silva Lisboa, que a couces de espingarda o deixaram por morto". Mas sobre o martyrio da grande bahiana ha lindas paginas em prosa e verso. E' bem expressivo o soneto escripto pela senhora Amelia Rodrigues, como interessantes as estrophes de Evaristo Ferreira da Veiga e suggestivos os cantos épicos (A Festa do Cruzeiro) de J. Norberto de S. S.

Ladislau dos Santos Titara consagrou um trecho do seu poema Paraguassú ao assalto do Convento da Lapa, e Seleneh Maria de Souza escreveu inspirado soneto sobre Joanna Angelica. A Liga de Educação Civica da Bahia fez publicar, em 1910, uns lindos versos da senhora Amelia Rodrigues sob o titulo "Madre Joanna Angelica" que terminam assim:

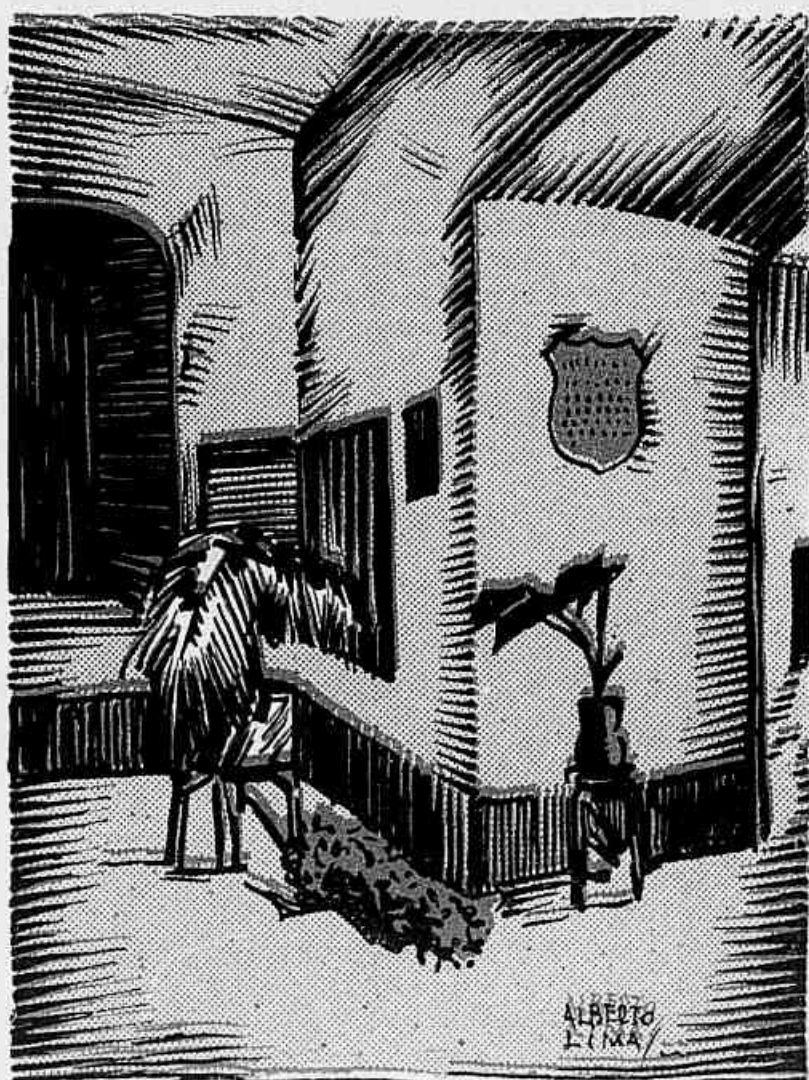
"Recordae sempre o seu brilhante exemplo
De pureza e coragem varonil!
Sacrificae-vos defendendo o templo.
O lar, a honra, o nome do Brasil!"

* * *

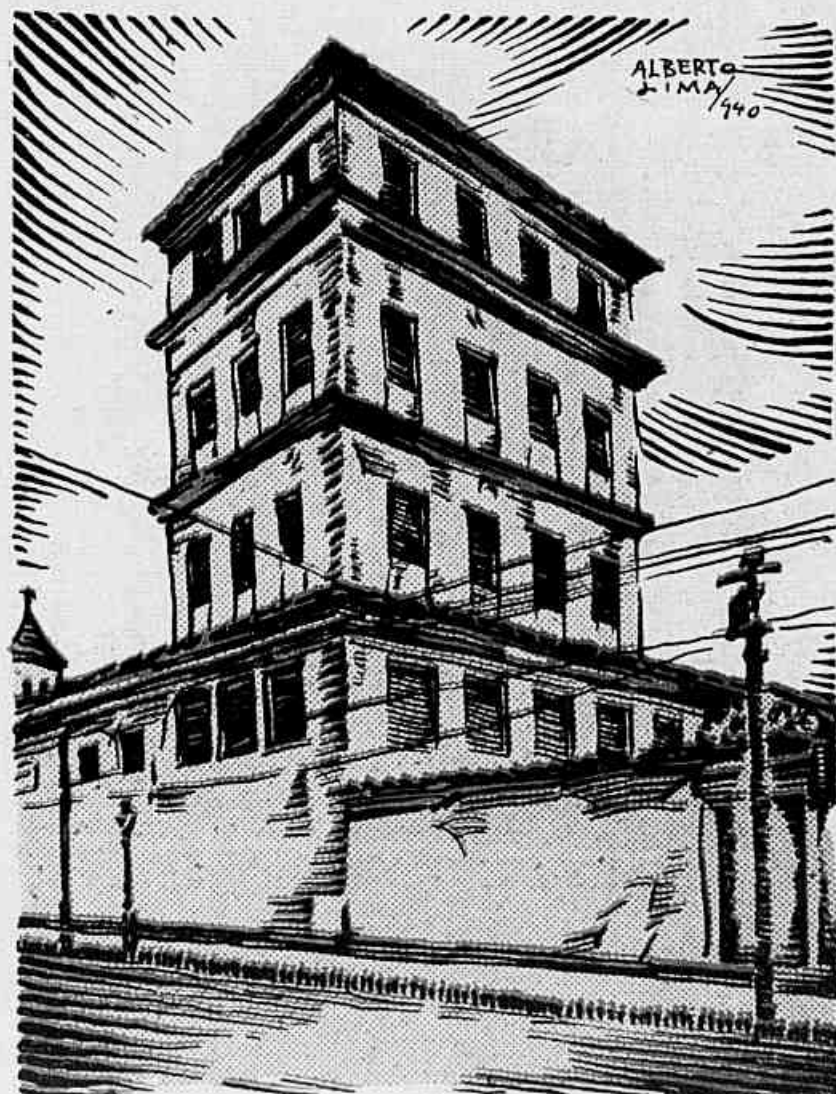
SOROR Joanna Angelica. Uma sombra que o Tempo não matou. O sacrificio que glorificou uma mulher. A mulher que deu ao Brasil um grande exemplo e que nos deixou, na sua renuncia, uma lição eterna de coragem e abnegação.

Ha vidas assim que, cumprindo um destino bonito, não acabam... Vem a Morte, arrebatá-as, mas ellas continuam vivendo no pensamento da gente.

- 1 — A fundação do Convento de Nossa Senhora da Conceição da Lapa se verificou em 7 de Dezembro de 1744. Era arcebispo da Bahia e primaz do Brasil d. José Botelho de Mattos. O convento foi construido por João de Miranda Ribeiro e Manoel Antunes de Lima. José Antonio Caldas trata detalhadamente da fundação do convento na sua obra "Noticia Geral de toda esta Capitania da Bahia, desde o seu descobrimento até o presente anno de 1759".
- 2 — Essa junta, eleita em 1 e 2 de Fevereiro de 1822, era presidida pelo dr. Francisco Vicente e constituída dos seguintes membros: Francisco Martins da Costa Guimarães, secretario; capitão - mór Francisco Elesbão Pires de Carvalho e Albuquerque, tenente-coronel Manuel Ignacio da Cunha e Menezes, José Cardoso Pereira de Mello e dr. Antonio da Silva Telles.
- 3 — A Junta, para evitar o conflicto e contentar, ao mesmo tempo, os partidarios de Manuel Pedro e Madeira suggeriu a constituição de uma Junta militar de 7 membros, na qual entraria Madeira com dois dos seus companheiros, Manuel Pedro com dois amigos e um setimo que seria sorteado.
- 4 — Estes calculos são de S. J. da Luz Soriano, na sua obra "Historia da Guerra Civil e do Estabelecimento do Governo Parlamentar em Portugal".
- 5 — "Historia de Revolução Portuguesa de 1820", 3.º volume, pagina 701.
- 6 — Das "Brasileiras Celebres" (1862), de Joaquim Norberto.
- 7 — D. Ignez Sabino.
- 8 — "Heroínas Bahianas", do professor Bernardino José de Souza, paginas 34 e 35.



Local onde Soror Joanna Angelica tombou para morrer, e porta da clausura do convento da Lapa.



O convento de N. S. da Conceição da Lapa. A porta que se vê é a que foi arrombada pelos soldados portugueses.

O EXERCITO POLONEZ na FRANÇA

Realidade no presente,
esperanças no futuro ♦

PERFIL DO GENERAL SIKORSKI

O exercito polonez na França é uma realidade e um symbolo: realidade na pujança que se lhe nota, apenas em formação; symbolo como defensor dos direitos da Polonia. A' sua frente, como orientador, está o general Wladyslaw Sikorski, soldado de rara capacidade, tempera e energia, em uma palavra soldado e patriota polonez, dois titulos que se conjugam e se completam. A confiança que desperta em seus subordinados não tem limites; elle a inspira por seu nobre porte, seus gestos, sua decisão. Os voluntarios polonezes, oriundos do mundo inteiro, se agrupam em torno desse chefe austero, sereno e bravo.

Varias vezes, em sua milenar historia, a Polonia soffreu invasões dos vizinhos, que sempre lhe foram inferiores em cultura e civilização. Lutou contra elles com armas dignas, sempre de frente, e resurgiu. As duras provações de hoje são um incentivo a nova e santa cruzada pela Liberdade. E' sob essa bandeira que as legiões se vão organizando e já attingem a elevada cifra de cem mil patriotas. Soldados experimentados e experientes estão, acima de tudo, decididos a levar a termo o ideal que os inspira.

A espada poloneza está na balança. Ella representa o espirito e a decisão dos que se encontram no estrangeiro e enviam, pouco a pouco, numerosos contingentes para o generoso sólo francez. As armas polonezas, em terra, no ar e no mar, ao lado das forças aliadas, cumprirão seu historico dever, e com ellas a Polonia voltará ao convívio dos povos civilizados e livres que ella integra com suas altas virtudes comprovadas nos valores de todo genero.

—+—

Todos os povos, grandes e pequenos, possuem passado historico em que as tradições militares constituem suas paginas altas e indeleveis.

Abandonando os tempos remotos em que as nações não tinham consciencia da unidade nacional, abandonando as épocas distantes, em que os exercitos eram puramente mercenarios e os principes alugavam soldados para que lutassem por suas causas pessoais e equivocadas, a humanidade concentizou determinada ordem de principios a partir do final do seculo XVIII, com especialidade após a Revolução Franceza.

A celebre apostrophe do venerando Abade Gratry, após as partilhas da Polonia — "a Europa cahiu em estado de peccado mortal" — nos indica que, desde então, a despeito das covardias e do silencio dos principes, ante o "crime", surgiu e se cristallizou de todos os protestos o maior: o protesto das consciencias refinadas contra os imperativos da força e da brutalidade.

A Polonia não era um Estado isento de fraquezas, seu povo não differia substancialmente, em seu proceder, de outros povos, ainda que um de seus mais venerados Reis tivesse aberto as portas de seus dominios, ao "povo perseguido". Comtudo, desde as partilhas, para repetirmos a solemne phrase do Abade Gratry, a "Europa cahiu em estado de peccado mortal".

O povo polonez voltou-se para a larga e luminosa estrada de seu passado, nella percebeu suas grandezas, percebeu igualmente seus defeitos, procurou manter as primeiras e corrigir os segundos.

Do seio de seu mais potente e puro elemento surgiu o homem que Jules Michelet, num rasgo de rara eloquencia, baptizou: "um herói, um santo, um martyr".

Thadeusz Kosciuszko é o soldado eternamente symbolico das



1 — Sumner Welles em palestra com o general Sikorski. 2 — O general Sikorski assiste a uma aula de instrução de artilharia. 3 — O general Sikorski condecora o jovem Schultz, enteado do embaixador americano junto ao governo polonez. 4 — O general Sikorski no "front". 5 — As primeiras formações de infantaria do exercito polonez na França.



virtudes militares polonezas, pela independência. Bateu-se pela da Patria, bateu-se pela da America para legar, através de ambas, um exemplo de fé e tenacidade a todos aquelles que, sem medir as forças do adversario, se bateram nas insurreições de 1830, 1846, 1848, 1863, 1905, triumphando, com a fronte erguida, em 1914, nesse memoravel 6 de Agosto que, com o marechal Pilsudski, é uma das datas supremas do exercito polonez.

São essas as tradições que estão na balança. São essas as tradições que alimentam a tempera do general Sikorski. Outrora, os soldados polonezes, disseminados no mundo inteiro, constituíam formações irregulares, não pesavam em suas espadas as responsabilidades serenas de um Estado. Reivindicavam apenas os "limites invisíveis" alludidos pelo poeta maximo (Adam Mickiewicz). Hoje, não são formações irregulares, porém um exercito que se bateu, um exercito que não quer archivar os feitos que o esperam. Deante delle está, na espada de Sikorski, uma grande missão: restaurar a liberdade da Polonia prestando ao mesmo tempo homenagem condigna ao sólo da França gloriosa, pensando neste lemma que todo filho da Polonia sabe de cór:

"Soldado polonez! Cuida da tua patria. Eleva-a acima de ti mesmo. Recorda o passado, entende o presente, espera o futuro. Não recrimines, comprehende. Não critiques, antes constrói. Constrói com amor, tenacidade, confiança."

Soldado polonez! Não desesperes, age. Crê e óra. Em derredor de tua espada, percebe a justiça eterna.

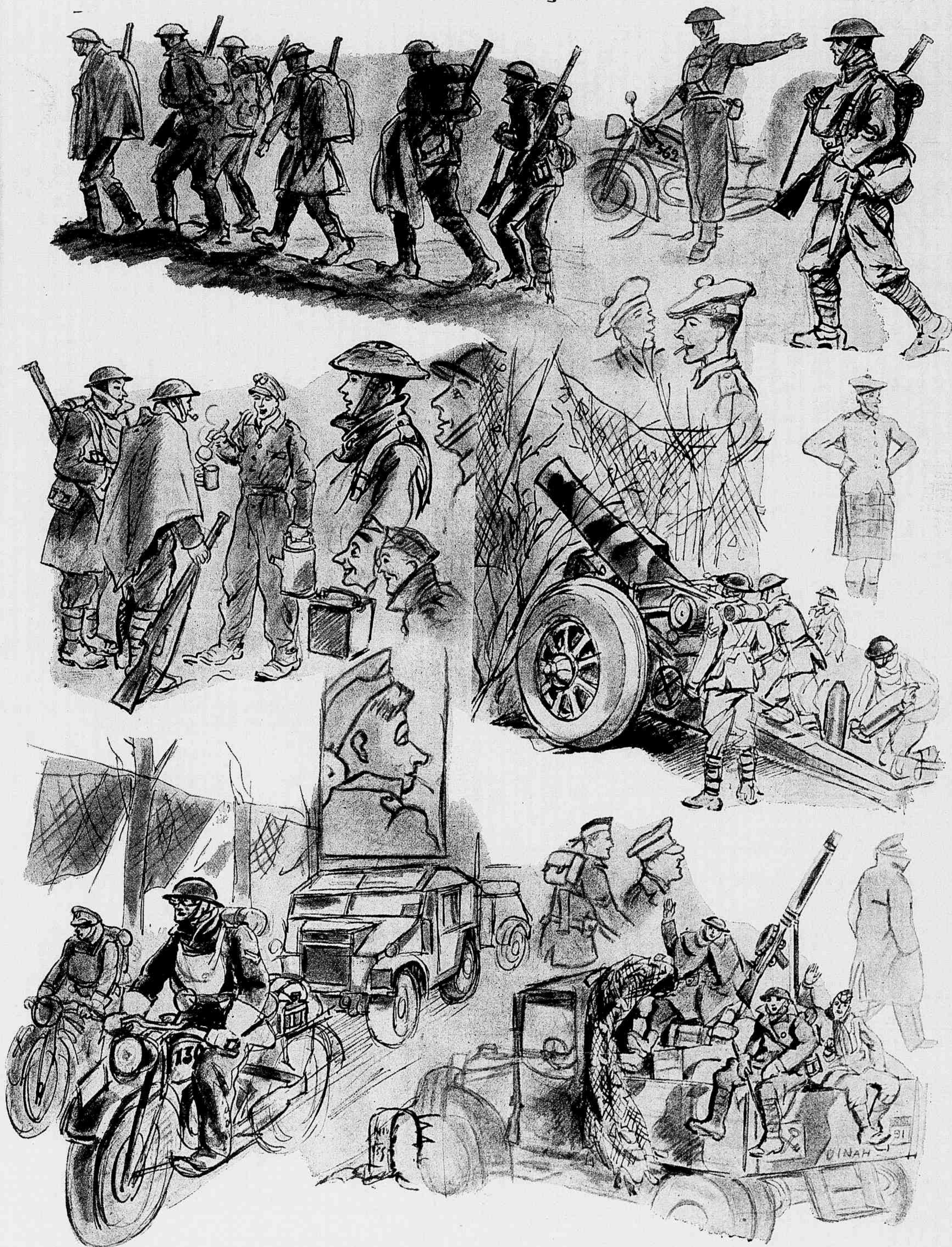
Soldado polonez! Marcha, com ou sem armas. Marcha com o espirito, com a razão, marcha com a fé nas cousas altas.

Soldado polonez! Não procures saber o que outros fazem, antes acóde ao appello que está em ti mesmo, no cerebro, no coração, nos braços.

Soldado polonez! Restaura um direito, restaura um principio, restaura um valor incommensuravelmente alto: redime a tua Patria!"



OS "TOMMIES" NA FRANÇA



G. Paris, o grande desenhista francez que honra a revista parisiense "Vu" com a sua preciosa collaboração, espirito inquieto e enamorado das emoções fortes, de quando em quando visita a frente occidental e colhe admiraveis flagrantes. Já publicámos, em numero anterior, um dos seus originalissimos croquis da guerra, e nesta edição offerecemos á contemplação dos nossos leitores uma nova pagina de se artista singular, divulgada no n.º 617 de "Vu" e que representa a observação de G. Paris sobre os "tommies" (soldados inglezes) nas suas actividades na França.

SAUDADES DE THOME' DE SOUZA

Noite do Brasil, cidade do Salvador, 1553. Alli, ahi, então, alguém curtia ausencia da patria. Era o primeiro personagem do Brasil colonial, Thomé de Souza. Não lhe faltavam titulos: capitão da povoação das terras da Bahia de Todos os Santos, governador da dita capitania e das outras capitanias e terras da Costa do Brasil.

Para tanto o haviam despachado na America, por um triennio, vencendo quatro centos mil réis de ordenado annual, um pouco alem de trinta mil réis mensaes e um quasi nada alem de dez tostões diários.

D. João III, por carta régia, nomeára Thomé de Souza para substituto de donatários, pela muita confiança no subdito cuidadoso e diligente nas cousas de que o encarregavam.

O serviço realengo incumbia no Brasil ao bastardo de uma das grandes casas do reino, honrado com a carta régia mandada escrever por D. João III, elle a subscrevendo com um simples Rey de expressiva graphia, algo majestatica a maiuscula do acto soberanisando ordens.

Conhecendo India e Africa, campos de batalha lusitanos, Thomé n'elles sahira a peleja com os seus, todos com animo insofrido.

Pelo conde da Castanheira fôra Thomé de Souza alcunhado O Sisudo. De regiões bellicosas do Oriente e da Africa passára Thomé de Souza á terra da Bahia, de paz, com uns cincoenta moradores cujo amor ao povoamento do solo o padre Manuel da Nobrega attestava condemnando manebias.

Coube a Thomé de Souza fundar a cidade do Salvador. Consumio a empreza mezes e mezes de labor e preoccupações, as que sempre acompanham occupaões sérias.

Poude afinal o governador vêr cidade murada de taipa um pouco alta, nos baluartes dois camêlos, dois falcões e uma duzia de bergos para artilharia, não privado Thomé de Souza de estender vista para os longes da patria recordada na linha do horizonte a prometter viagem de regresso.

Já lhe podiam dar parabens pelo desempenho do encargo que o trouxera ao Brasil, justificada a instancia de D. João de Castro quando o requisitára para com elle servir na India como homem de mente e braço.

Os talentos do administrador experiente não destuziram no Brasil, antes ahi avultaram, Thomé de Souza disfarçando saudades da patria na cidade que estimava.

A respeito de Thomé escreveu Nobrega a D. João III: "Sei que folgára muito de viver n'esta terra se cá vivesse sua mulher, ainda que não fosse governador, si uma filha que tem a tivesse casada. Era ella Helena de Souza, depois mulher de Diogo Lopes de Lima, morto em Alcaccer Kibit. Da patria, da conjuge Maria da Costa, da filha Helena nutia Thomé de Souza comprehensíveis saudades.

Com elle viera ao Brasil um mestre de obras, Luiz Dias, seguido de filho por nome Custodio. Desde 1551 Dias pedia licença para tornar ao reino.

Allegava avanços de idade e debilidade em saude, alem de lhe ter ficado a mulher em Portugal, velha e carecedora de amparo. Assim grande e pequeno, o governador e o mestre de obras, almejavam regressar para acudir a seus. Acaso isso eram defeitos?

Defeito unico em Thomé de Souza apontava Nobrega a D. João III, "o de ser amigo da fazenda régia um pouco mais do que devia".

Atestado de administrador economico, sem reparar o jesuita nos poucos amigos do resguardo do erario publico, que no caso era régio, os administradores perdurarios sempre cheios de admiradores.

Estão conhecidas as razões pelas quaes Thomé de Souza e mestre Luiz Dias anhelavam pela vinda da frota do reino. Por motivo diverso queria vê-la chegar certo meirinho, para ganhar alviçarias do governador saudosos dos seus, se ainda vivessem, no que não fiava, dizia elle. Acontecera-lhe "escrever do Brasil a pessoas já no outro mundo", e este não possui posta restante.

A 13 de Julho de 1553 entrava na bahia de Todos os Santos a frota do reino, uma não e tres caravellas, e mais novo governador. Alvorçou-se o meirinho, e lampeito communicou a Thomé de Souza

ESCRAGNOLLE DORIA

BRASIL Colonial

a grata nova do aportar de Duarte da Costa.

Disse Thomé ao alviçareiro: "Vêdes isso, meirinho, verdade é que eu o desejava muito e me crescia agua na bocca quando cuidava em ir para Portugal, mas não sei que é que agora se me secca a bocca de tal modo que quero cuspir e não posso". Ajunta frei Vicente do Salvador: "Não deu o meirinho resposta a isto, nem eu a dou, porque o leitor dá a que lhe parecer." Sem offensa ás crengas do frade as saudades de Thomé de Souza eram feitiço do Brasil.

UM GOVERNADOR DE CAPITANIA

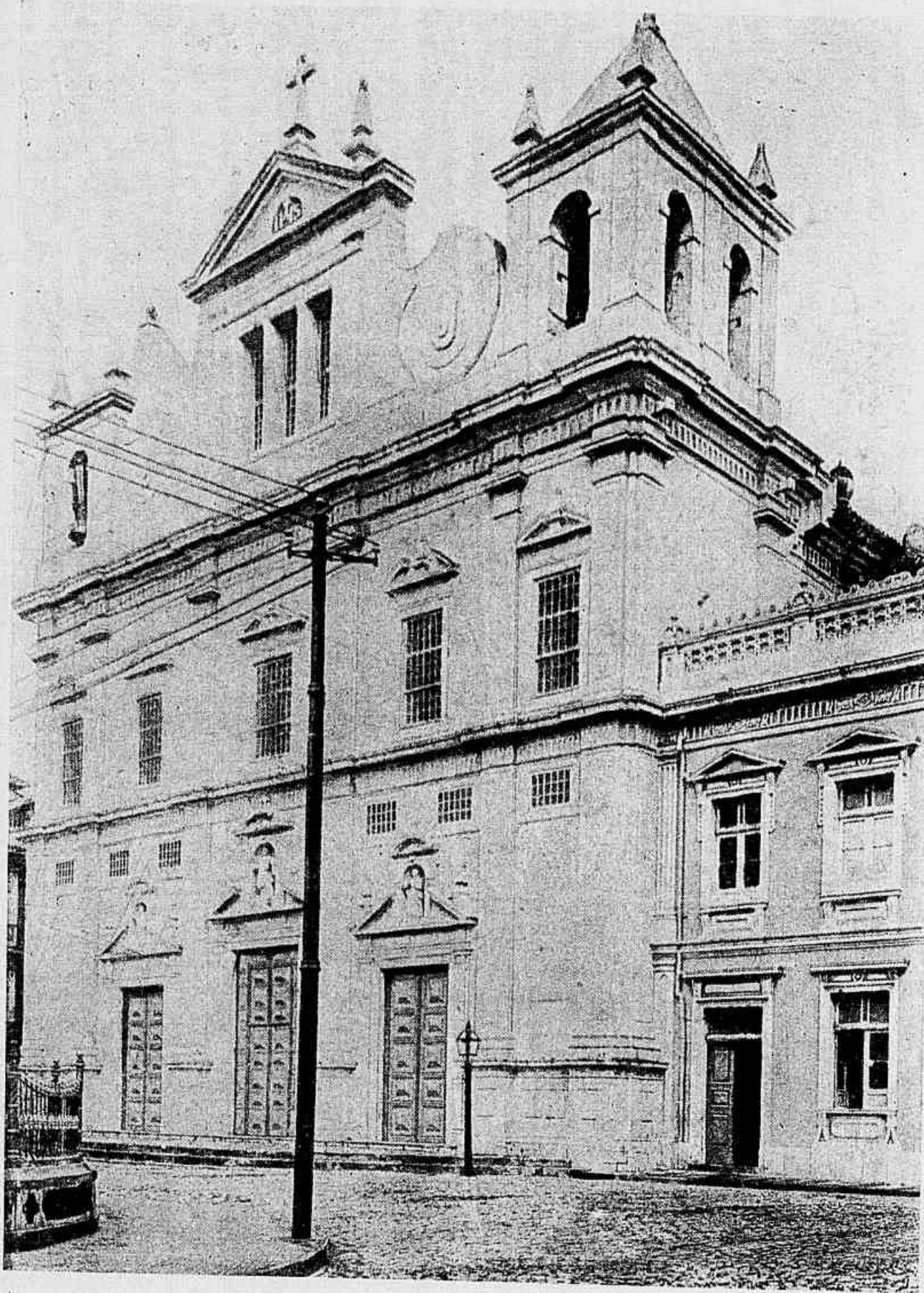
Após cinco annos e nove mezes de administração, em fins de 1809, deixava

em Goyaz d'elle governador e capitão-general.

Fernando Delgado, na longinqua capitania por mais de dous lustros não tinha ensejo de receber muitas visitas de primado, trazendo ao interior de Goyaz noticias do universo. Era Delgado um recluso pela distancia e difficuldade das communicações, Villa Boa de Goyaz a trezentas leguas do littoral.

Não seria pequeno nem passageiro o prazer com que Delgado acolheria a visita a Goyaz de Augusto Saint-Hilaire, o qual nos conservaria a impressão da hospedagem do chefe da capitania.

Convidado pelo governador, eis o viajante-sabio no palacio de Villa Boa de Goyaz á hora do almoço. Atravessa alpendre, servindo de corpo de guarda,



A fachada da Cathedral da Bahia, antigo Collegio dos Jesuitas.

o governo da remota capitania de Goyaz d. Francisco de Assis Mascarenhas, oriundo em Portugal da casa de Obidos, ramo da de Bragança, "o mais intelligente governador que teve Goyaz". Assim foi proclamado.

Regera-a entretanto aos vinte e cinco annos de idade, demonstrando tino sobre experiencia de homem feito.

A d. Francisco veio succeder quem pela integridade de caracter e bondade illimitada continuaria boa fama de antecessor e como elle se recommendaria aos povos da capitania.

Chamava-se o novo administrador Fernando Delgado Freire de Castilho. Filho unico de pais abastados, desprezando ocios em geral de sequito a cabedades, aportára ao Brasil em 1797. Governara a Parahyba do Norte até 1802, tornára á patria lusitana em 1805, e em 1809, para mal de seus peccados, viera assistir

galga escada, entra n'um vestibulo, privado de luz pelo corpo de guarda; ahi postada sentinella.

Encontra porta fechada com repositeiro de pano verde, n'elle bordadas armas de Portugal. Dá a porta para sala cercada de bancos de madeira com grandes espaldares.

Saint-Hilaire acha reunidas na sala as principais autoridades da terra, excepto o governador. Não tarda porém a surgir.

Comprimta todos e a Saint-Hilaire apresenta duas crianças de sete e oito annos, menino e menina. Declara o governador e pae ao hospede: "São dois pequenos goyanos, filhos do amor, mas Sua Majestade teve a bondade de reconhecer-os por meus e legitimal-os."

Anunciado o almoço, vão todos ter a sala espaçosa, bem mobiliada, mas triste, para a qual dava accesso largo corredor. No aposento um pouco escuro e aca-

nhado serve-se a refeição. Sobre a mesa ha copia de iguarias bem preparadas, servidas com sumptuosidade. Na mesa a boa prata rivalisa com a melhor porcelana.

Maravilha-se Saint-Hilaire á vista de tanto luxo, considerando que tudo ia a Villa Boa em costas de animaes.

Conhece o hospede o interior do paço para declarar depois o nome de palacio pomposo e improprio do edificio que o tinha.

As divisões do paço eram espaçosas, faltando-lhes luz, portanto alegria. A mobilia havia sido toda feita no paiz.

Era parte do palacio jardimzinho abandonado, de passeios calçados, de aspecto desagradavel e sobremaneira triste.

Figuravam no jardimzito restos de repuxo cujos tubos de madeira, não renovados, apodreciam.

Saint-Hilaire não foi, como tantos á sombra de beneficios, hospede mal agradecido. Elogiaria o amphitryão de Villa Boa, consagral-o-ia para a posteridade como "homem calmo, de espirito, de instrucção, de integridade e conhecedor do mundo, desejoso sinceramente de praticar o bem, embóra encontrando por toda a parte, a resistencia passiva mais desanimadora."

Ouvindo um ouvidor, Joaquim Theotônio Segurado, pessoa de bom conselho e de felizes iniciativas, Fernando Delgado fez o que poudo por Goyaz, animando-lhe o commercio e a agricultura, empenhando-se pela navegação de dous dos maiores "caminhos que andam" no Brazil: o Tocantins e o Araguaia, majestosamente caudalosos correndo Brasil.

Contrariedades, e ellas acompanham todo administrador honesto, desgostos, e elles torturam todo coração bondoso, iam abatendo o animo de Fernando Delgado.

Certo dia, almoçando em palacio, jovem e recém-chegado juiz, sem medir alcance de palavras, estranhou que Delgado não propendesse para uma união conjugal.

"Quereis, replicou o governador, apontando para os filhos, que espose a mãe d'estes meninos, a filha d'um carpinteiro?"

Taes palavras, remate de conversa, foram sem duvida de confusão para o magistrado, mostrando atuleos de consciencia d'um homem de bem entre o amor livre e as convenções sociaes tão de arrocho na época.

Enfermo de corpo e alma, após governo de onze annos, Fernando Delgado, enquanto não lhe chegava successor, entregou o mando da capitania a triumvirato. Compuzeram-o o ouvidor, o vigario geral e governador da prelazia de Goyaz, e um coronel de milicias. Assim o determinava alvará de 1770 repartindo governo interino entre balança da justiça, murça da igreja e espada da força.

Empossado o triumvirato em Agosto de 1820, lá se foi Fernando Delgado para o Rio de Janeiro, desde 1818 nomeado membro do Conselho de Fazenda em Lisboa. Acompanhavam-o a companhia e os filhos, partícipes da longa e atadigosa jornada de Villa Boa á capital do Reino Unido.

Ahi vindo Fernando Delgado, declarou-lhe a companhia que como tal ficava no Rio de Janeiro ou o seguiria á Europa, legalizada a antiga união. Era escolher, dilemma tardio de logica feminina esperta ou aos remorsos.

Como disse Saint-Hilaire "colocado na alternativa de desposar a filha do carpinteiro ou deixal-a no Brasil", possuido de hypocondria assaz violenta, que "por ultimo o privou de reflexionamento com prudencia e madureza sobre sua conservação propria", como disse por sua vez monsenhor Pizarro, Fernando Delgado tomou uma pistola e suicidou-se a 17 de Fevereiro de 1821, na capital carioca, prestes a ser de um Imperio, a poucos mezes de distancia do Ipiranga.

Não só as fabulas têm moralidade. Pódem receber-a successos humanos registrados pela Historia.

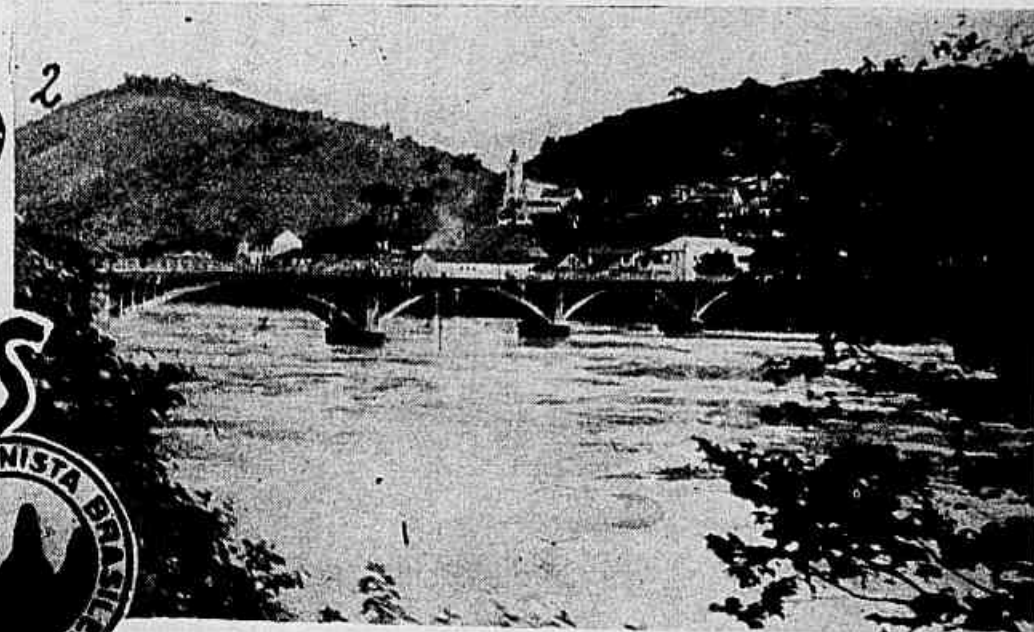
Do inditoso fim de Fernando Delgado Freire de Castilho, ex-governador e capitão general da Parahyba e de Goyaz, do Conselho da Fazenda de Sua Majestade, commendador das reaes ordens de Christo e São Thiago da Espada, extrae-se como na fabula a seguinte moralidade:

Grandes da terra, para socego vosso e d'ellas, nunca vos approximeis das filhas dos carpinteiros. Que se casem com officiaes do officio paterno, E, sem sahir do mesmo officio, vereis como para uns e para outras tudo se aplaina.



CARMO E ILHA DOS POMBOS

POR
HUGO BLUME



MARAVILHOSA manhã tropical. Um alegre grupo de excursionistas se agrupava na Praça Mauá, ponto inicial de uma grande excursão projectada pelo Centro Excursionista Brasileiro. O plano consistia em visitar a lendária cidade fluminense de CARMO e as gigantescas usinas da pitoresca ILHA DOS POMBOS, no Parahyba.

A caravana partiu em dois omnibus especiais. Os veteranos notaram logo de início os apuros do guia Midosi que fazia a sua estréia em excursão de certa responsabilidade. Justamente cinco minutos após a partida e ainda no parque da Quinta da Boa Vista, um grande estampido denunciava a ruptura de um dos pneumáticos. A própria condução preparava a primeira dificuldade ao guia, declararam os presentes, divertindo-se bastante com o acontecido. Tudo reparado, movimentou-se novamente a caravana. O omnibus, um tanto usado, não despertava grande confiança, mas tinha passado pela inspecção. Em Petropolis foi feito ligeiro repouso. Na altura de Itaipava foi trocada condução, para alegria geral e socego do guia. Em marcha regular, e melhor conforto, prosseguiu a viagem, agora magnífica, vencendo a antiga estrada União e Indústria para ingressar na nova Rio-Bahia, recentemente inaugurada. As paisagens, agora novas para os excursionistas, despertavam maior interesse. Bemposta, Anta e Sapucaia foram visitadas deixando ótima impressão. Ao meio dia chegava o omnibus retardatário à linda cidade de Porto Novo, situada às margens do Rio Parahyba, sendo festivamente recebido pelos outros companheiros da caravana que tiveram melhor sorte. Ligeiro descanso e novamente arrumados, para vencer os últimos dezoito quilômetros que ainda nos separavam de Carmo. A estrada, em estado um tanto precário, diziam que motivado pelas últimas chuvas, torturava um pouco os viajantes, e o culpado era sempre o pobre do guia.

Em Carmo, ponto final da excursão, foi a caravana recebida com entusiasmo pela população e autoridades, recebendo as boas vindas do sr. Eliseo Pinheiro. Em um magnífico solar, na praça principal, foram todos acomodados. Após a refeição foi percorrida a cidade, que apresentava um aspecto saudável, em todos os sentidos, findando com uma recepção no palácio da Prefeitura. A tarde tiveram os excursionistas a oportunidade de acompanhar o imponente cortejo da procissão do Enterro, reunindo grande numero de fieis.

No dia seguinte ainda muito cedo, foi visitada uma fazenda nas proximidades, onde os aguardava um delicioso copo de leite, tirado á minuta. Para chegar á referida fazenda, tiveram os excursionistas que atravessar uma ponte suspensa por cabos de aço, sobre o rio Paqueta, a qual, pelo seu balanço e pouca estabilidade, obrigava a demonstrações equilibrísticas. Na volta tiveram a agradável surpresa de recepção por uma harmoniosa banda de musica local, sendo ainda preparada uma lauta mesa com finos doces e bebidas. Os srs. Pinheiro e Cardoso usando da palavra saudaram os leaders do excursionismo, agradecendo o presidente do C. E. B., dr. Raul Wellisch, em bello improviso.

Mal acabava esta cerimonia que terminara em danças, o nosso guia, agora mais á vontade e um pouco rempeli, devido á alguns elogios, convidava para visitar a Ilha dos Pombos, afim de conhecer uma das maiores usinas hydro-electricas da America do Sul.

Esta parte do programma era ansiosamente aguardada, devido ao grande interesse que despertava entre os participantes conhecerem os complicados machinismos de uma poderosa usina productora de energia electrica, onde se congregavam a vontade das grandes realizações humanas e a fertilidade da natureza local, sempre prodiga em novas e sedutoras sensações. As grandes comportas, torres e machinismos atrahiam a curiosidade dos excursionistas. Após curta mas penosa viagem, subindo e descendo serras, alcançaram as margens do rio Parahyba, onde em trolies foram conduzidos ás usinas. A recepção preparada pelo engenheiro responsavel foi deveras admiravel. No jardim de inverno de sua optima residencia foram offerecidos apperitivos e outras deliciosas bebidas.

No amplo salão do Casino foi servido um lauto almoço. Em seguida foi percorrida a usina e examinados os curiosos machinismos, descendo até aos geradores, sempre acompanhados pelo engenheiro-chefe mister Young, que de tudo dava amplas explicações. Uma verdadeira aula sobre electricidade e a sua formação.

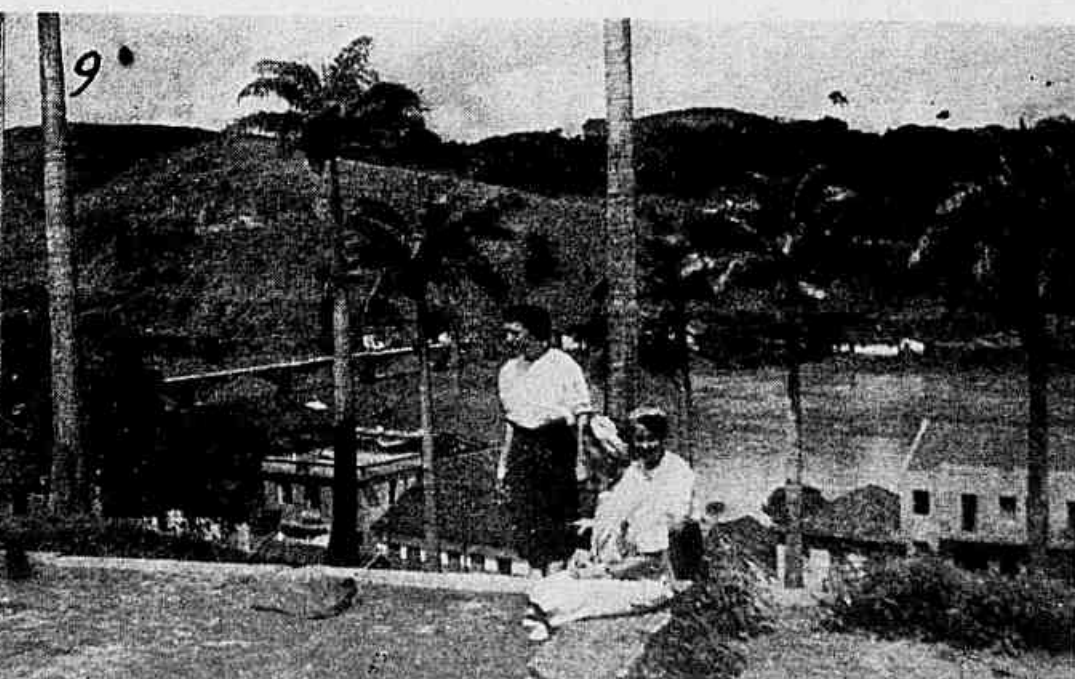
Estava marcado para a mesma tarde um churrasco no Carmo, offerecido pelas autoridades aos excursionistas, e o contentamento foi grande quando noticiada a participação de mister Young, que assim acompanhava a comitiva. A noite, no club local, realizou-se um grande baile á fantasia.

A manhã seguinte foi reservada para os preparativos de regresso. Longas despedidas e offerecimentos reciprocos. Visitas apressadas aos armazens á procura da agua dos passarinhos e ás quitandas onde abacates avantajados eram vendidos á cinco mil réis o cento. A caravana novamente em marcha para a volta, agora em confortaveis automoveis. De passagem foi visitada São José D'Além Parahyba e Porto Novo, onde foi servido o almoço.

Desta forma foram muito bem aproveitados os ultimos feriados, não se registrando durante a longa excursão o menor senão, deixando apenas muitas saudades. Parabens ao guia.

1 — Excursionistas no O. G. 2 — São José d'Além Parahyba. 3 — Na usina da ilha dos Pombos. 4 — As grandes comportas da usina. 5 — Os trolies. 6 — Procissão do encontro, em Carmo. 7 — A hora do leite. 8 — Atravessando a ponte pensil sobre o rio Paqueta. 9 — Trecho da cidade de Ponte Nova.

(Photos de Bruno, Waldemar Borges, Wolfgang Pichardt e Hugo Blume)



O bohemio que se tornou o politico mais sagaz dos Balkans

UMA das photographias tiradas por occasião dos funeraes do rei Jorge V da Inglaterra mostrava o rei Carol da Rumania seguido de exotica creatura vestida de branco, que os jornaes e revistas da epocha diziam sêr o massagista do «Ritz Hotel» de Londres, onde o soberano se achava hospedado. Explorante, caso lhe sobreviesse alguma crise inesperada.

A historia do massagista não passava, porém, de um canaiz igual a tantos outros da mesma especie, sabendo-se agora que o «mysterioso» homem de branco era, na verdade, um veterano de guerra, o rumão Constantin Cotelan.

O equívoco em torno da sua personalidade originou-se numa blague de jornalistas, mas o absurdo da lenda serviu para evidenciar a facilidade com que o mundo aceitava, então, qualquer mau conceito a respeito do soberano balkanico.

Por mais de um quarto de seculo, foi Carol apontado a todos os jovens Principes europeus como um pessimo exemplo a ser seguido, e nenhum outro mancebo mereceu, por mais vezes, a notoriedade das primeiras paginas dos jornaes, sob epigraphes menos desvanecedoras.

Carol separou-se de sua formosa esposa Helena, trocando-a por uma plebêa de cabelos de fogo.

Afirmava-se mesmo que, por mais de uma vez, Carol comparecera a actos officiaes com porte pouco firme e a barba crescida.

Seu augusto pae, o rei Fernando, acabou renegando-o por seus repetidos erros e a formosa rainha Maria, sua progenitora, chorou em publico o filho transviado.

O rei Jorge V da Inglaterra costumava referir-se a Carol, como «aquelles gaiato», e recusava-lhe hospedagem no Palacio de Buckingham, enquanto o «Daily Express» de Londres o chamava, em manchete, o «Rei Carol, o Garoto».

Passando em revista todas as fraquezas do jovial monarca, a sociedade chegara á conclusão de que, moralmente, Carol era tudo o que um rei não deve sêr. Foi portanto difficil convencê-lo de que, no curso de alguns annos apenas, elle se metamorphoseou num soberano de verdade, no sentido pratico das coisas.

A maioria das testas coroadas modernas não passa de figuras decorativas. Carol, todavia, é não sómente rei mas ao mesmo tempo um dictador com habilidade bastante para manejar essa combinação de funcções delicadas que lhe peza sobre os hombros, e o seu raro tino fê-lo o mais habil politico dos Balkans.

Cercado de visinhos famintos de terras, Carol contemporiza, um dia, com a Alemanha, e não sómente faz qualquer accordo ou concessão á Inglaterra, e no terceiro detém uma tentativa de alastramento russo em suas fronteiras, sem se deixar levar á parede, por nenhum delles.

Enquanto a Austria, a Tchecoslovaquia, a Albania e a Polonia foram paulatinamente desaparecendo do mappa, Carol soube manter inviolavel o seu territorio. E si a Rumania tivêr de sobreviver á actual «bactéria» europeia, cabe-lhe a tarefa de salvá-la, pois ninguém melhor do que Carol está se preparando para essa delicada tarefa.

UM REI QUE AMA O OFFICIO

Carol não é, certamente, um patriota do typo Benes, da Tchecoslovaquia, ou Schuschnigg, da Austria. Si perdêr o seu reino, continuará a divertir-se, onde quer que o leve o destino, mas não consentirá que d'elle se apossem, sem antes lançar mão de todos os recursos sagazes que lhe são peculiares.

Carol ama o posto de soberano, e tudo fará para conservá-lo. As suas actividades começam ás 6 horas da manhã, hora em que se levanta. Faz a toilette, almocha e ganha em seguida o gabinete de trabalho para uma serie diaria de conferencias ministeriaes. A noite faz-se servir o jantar, findo o qual cottauma disputar com o filho Mihai uma partida de bilhar, em que este sahe geralmente vencedor.

A EDUCAÇÃO DE MIHAI

Mihai, o grande orgulho de Carol, é um risinho latagão de hombros largos e duas pollegadas a mais do que seu augusto pae. O principe corresponde a essa afeição, com respeitosa camaraderagem, mas, em presença de extranhos, mostra-se retrahido, com tendencias para enrubescer.

Sua educação foi cuidadosamente dirigida pelo proprio soberano, que a fez rumãica nos estudos, americana nas coisas praticas da vida e britannica nos sports. Para isso Carol organizou um curso especial, dando ao Principe collegas escolhidos entre todas as classes sociaes dos districtos rumãicos. As horas de recreio, empregava-as Mihai nas praticas desportivas com os

companheiros de estudo.

Por algum tempo, figurou como o empregado N. 158 das officinas Ford, de Bucarest, a troco do salario de 20 centavos por hora, como qualquer outro operario da empresa. Talvez por isso mesmo, Mihai se fez um apaixonado automobilista. As suas proezas ao volante não têm conta, e os rumãicos, que o amam como é um filho, nãam-n as com orgulho.

CAROL LIVRA-SE DOS INIMIGOS

Ha um seculo passado a Rumania achava-se ainda

sob o jugo do Sultão da Turquia, de quem se libertou ao terminar a guerra da Crimêa.

Apoiado por Jon Bratianu, Carol I, tio-avô do actual soberano, assumiu então o poder.

Nessa época, a Rumania não era maior do que o Petit Trianon, porém, tornaram-se habitada por 19.500.000 almas, e um pot-pouri humano em que se compo de uma maioria rumãica.

Quando subiu ao throno em 1878, cercado de visinhos ambiciosos que faz-se cercar de rude camarilha de possibilidade de pisar os macios sapatos.

Apoiado por esses auxiliares antagonicas e fortalecendo a tratado de alijar os «queixas» como Tilla, actual Ministro «Dividir é reinar».

Em 1937, um só paiz «Guarda de Ferro» chamanha a ideologia, e Logo que as suas ruas, assaltando o lacio real.

A terrivel e tante pal. reprim de dar-lhe o ge tade de recorde.

Esquecendo Otavian Goga, era saturar o povo «guardas de ferro».

Durante 44 dias, fazendo a nação estarece.

No 45.º dia, porém, furibundo: «Israel venceu».

Desde então, nenhuma ameaça seria pezo mais sobre a corôa ou a dictadura de Carol.

ADVINHE QUEM PUDER...

A medida que ia solucionando os problemas domesticos, Carol viu augmentar paralelamente, as difficuldades externas da nação. Em politica exterior, a estrategia de Carol tem sido, como já foi dito de contemporizações, deixando aos outros a tarefa de adivinhar os seus designios. O plano tem surtido bom effeito até agora, tanto mais que a Rumania não se acha sufficientemente preparada para enfrentar uma guerra. Os seus effectivos militares, de 1.200.000 homens, têm até agora representado somente o papel de alavanca diplomatica nos Balkans. Primogenito da formosa Rainha Maria, o actual soberano viu a luz do dia no Palacio campestre de Sinaia, no anno de 1893. Rezam as memorias daquelle rainha que, desde os primeiros annos, o principe revelara um decidido gosto pela ordem e precisão em todas as coisas, al-

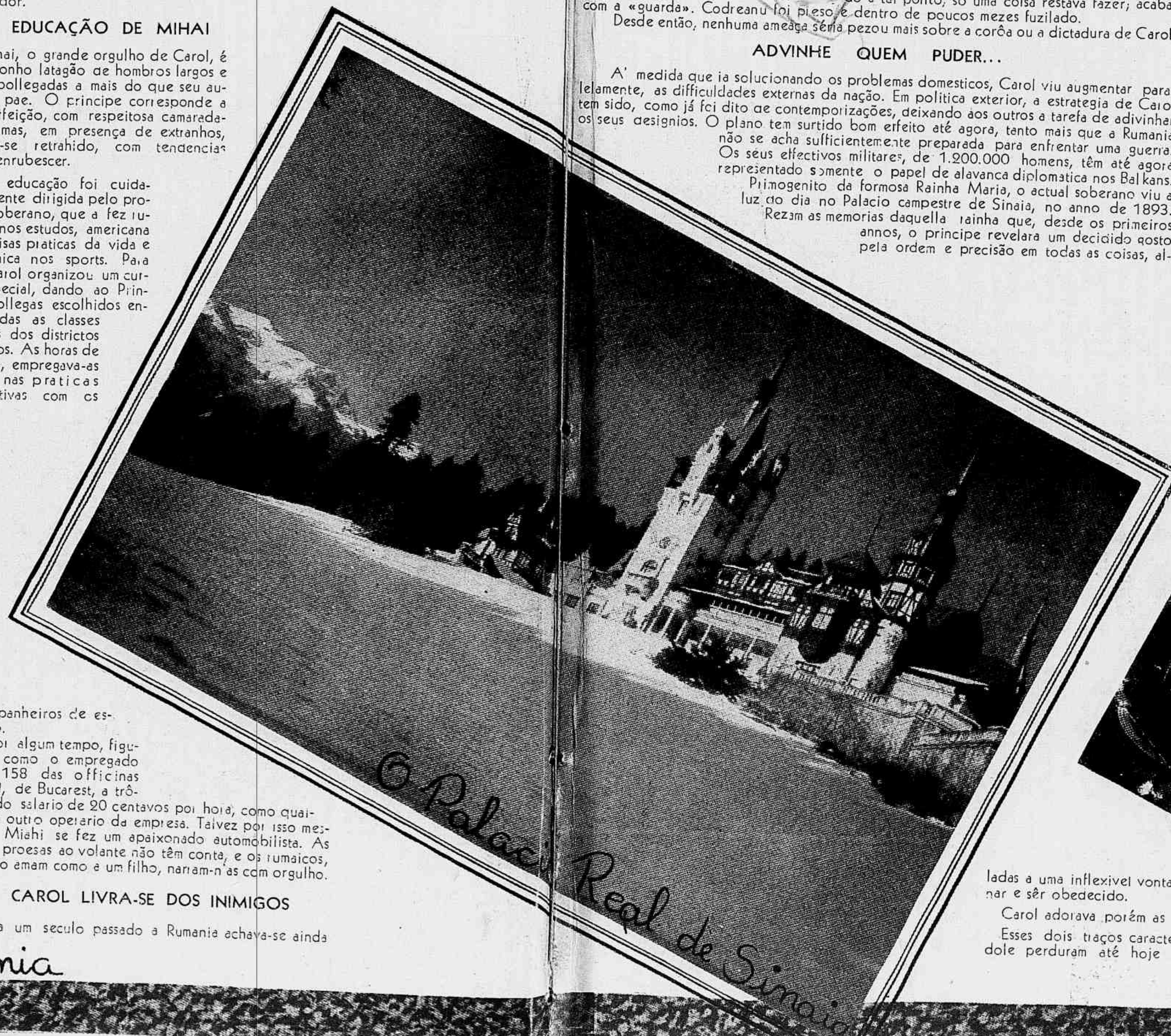
ladas a uma inflexivel vontade de ordenar e sêr obedecido.

Carol adorava porém as creanças.

Esses dois traços caracteristicos da sua indole perduram até hoje e celes se tem a



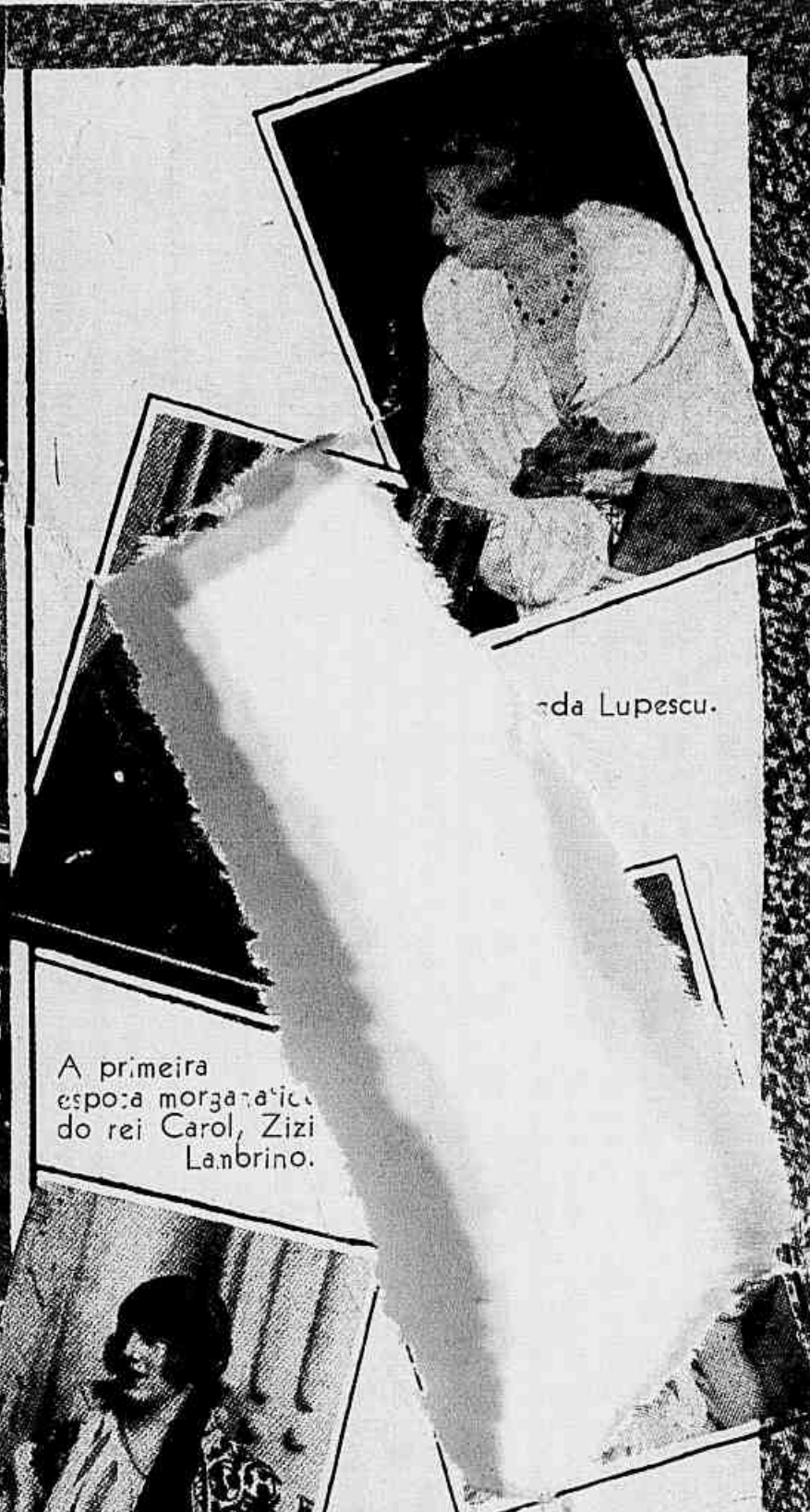
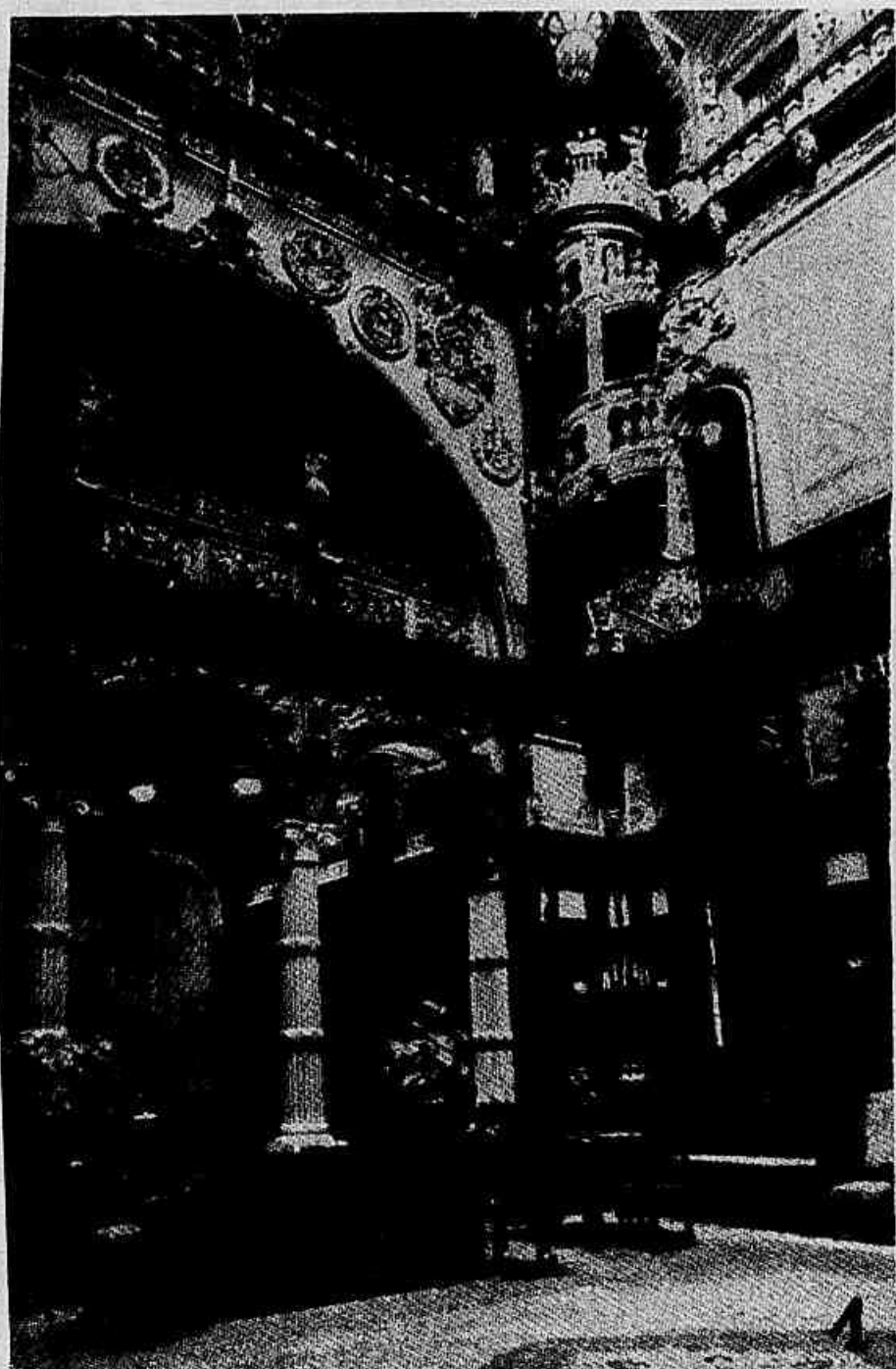
Mihai, o herdeiro da Rumania



O Palacio Real de Sinaia



O Rei Carol



Magda Lupescu.

A primeira esposa morganática do rei Carol, Zizi Lambrino.

A rainha-mãe, Maria da Rumania; Carol, então com 2 anos de idade, no colo.

A segunda esposa de Carol (esta de sangue azul) Helena da Grecia.



Majestosos os interiores do sumptuoso palacio do rei Carol, em Sinaia, situado a 70 milhas ao norte de Bucarest e que foi construido em 1883. Vêem-se nestas gravuras: 1 — Recanto do gigantesco "hall" da residencia real. 2 — O quarto de dormir do rei. 3 — A banheira real. 4 — A sala de jantar particular, annexa ao appartamento de Carol. 5 — A mesa de trabalho do rei.

prova na ternura que dedica ao filho, em contraste com a fôrma impiedosa pela qual ordenou o massacre de 380 «guardas-de-ferro», para vingar a morte do Ministro Calinescu, no anno passado.

Entre as innumerables ligações amorosas do rei Carol, tres apenas influiram decisivamente na sua vida. A primeira foi Zizi Lambrino de quem houve um filho, chamado Micea, o primogenito real. Mãe e filho vivem confortavelmente em Paris com uma pensão annual de 240 contos de réis que lhes dá Carol para seu sustento. A segunda foi sua ex-esposa, a Princesa real Helena da Grecia, de quem se divorciou em 1928 e que ora vive tranquillamente num Palacio em Florença.

Apezar de extra-conjugal, a terceira ligação amorosa de Carol foi mais bem succedida do que os dois casamentos que a precederam.

Carol e Magda Lupescu, a heroína desse terceiro romance, viram-se pela primeira vez no Club Militar de Bucarest, por volta de 1924.

Filha unica de um senhor Wolf, de Jassy, cujas multiplas actividades de agiota, pharmaceutico, vendedor de objectos usados e peças de automoveis nunca permittiram definir-lhe, ao certo, a verdadeira profissão, Magda, que era a esse tempo uma formosa mulher, alta, cheia de vivacidade e possuidora de bastos cabellos cor de fogo a emoldurar-lhe o semblante de marfim, cahiu immediatamente nas graças reais. Era, no entanto, casada, mas esse obstaculo foi bem depressa resolvido, com um opportuno divorcio do esposo, o tenente Tampeanu.

O sobrenome paterno de Wolf que voltara a usar com o novo estado, soube-o ella latinizar para o de Lupescu, pelo qual passou a ser universalmente conhecida.

Achava-se Carol com Magda em Venesa, quando foi intimado por telegramma a deixal-a ou renunciar aos direitos de successão.

Furioso, Carol recusou obedecer á intimação, deixando-se ficar onde estava. Cinco annos mais tarde, no entanto, o Partido Opposicionista Campones conseguiu fazel-o voltar á Patria.

Juliu Maniu, o então Chefe do Governo e dessa facção partidaria, um baluarte de probidade e honradez entre os politicos de Bucarest, prometeu ajudal-o nas suas aspirações si se resolvesse a abandonar Magda.

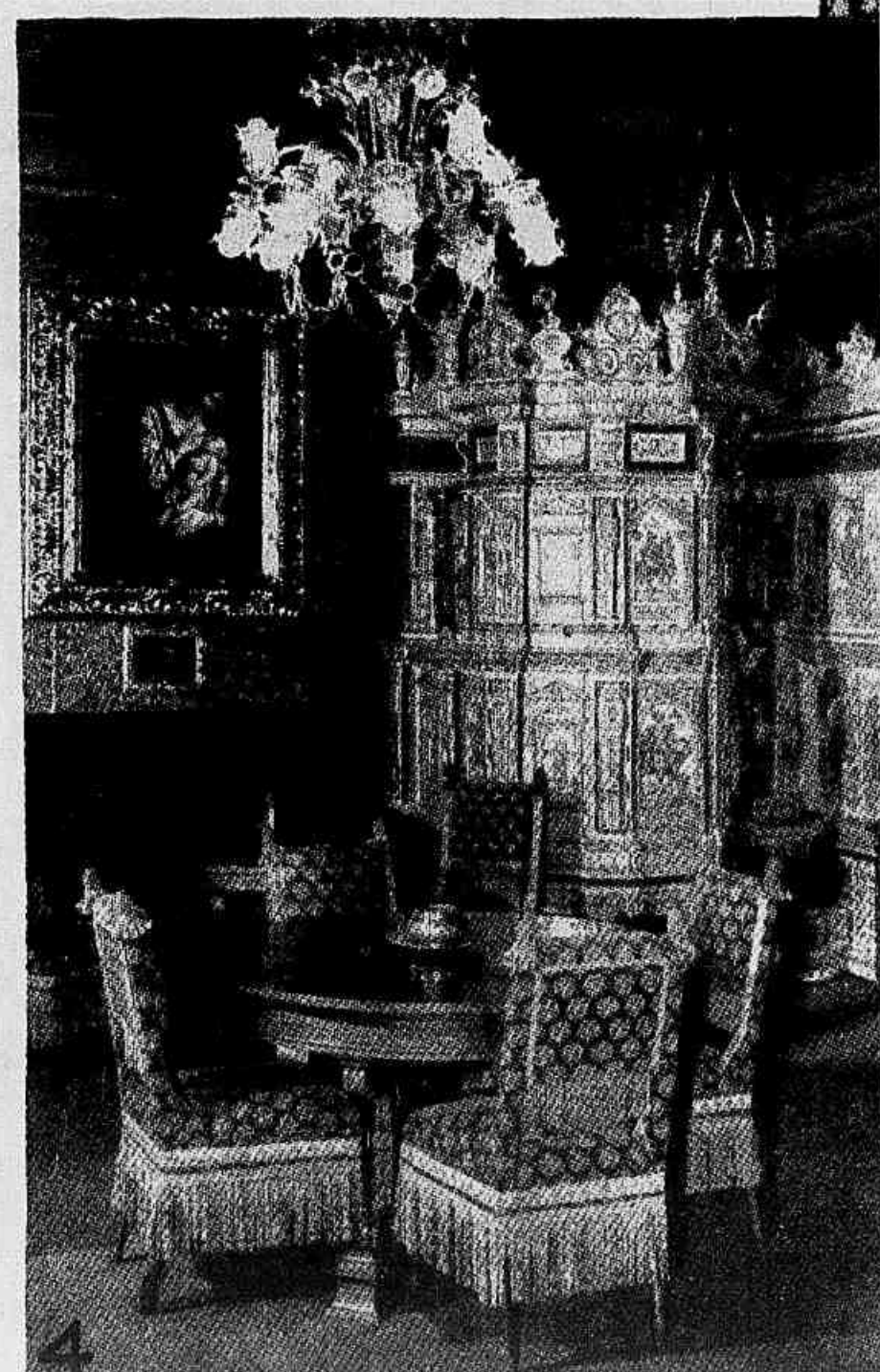
Carol voltou, mas pouco depois chegava tambem a Lupescu. Desgostoso com o facto, o honrado Maniu retirou-se do Governo.

Actualmente, o romance de Carol e Magda não terá por certo o encanto dos primeiros dias, mas depois de Mihai, é ainda Magda que occupa o segundo lugar na amizade real.

Um tanto fanada pelos annos, a favorita de Carol reside a dois kilometros do Palacio numa casa de tijolos vermelhos cujas persianas vivem permanentemente corridas.

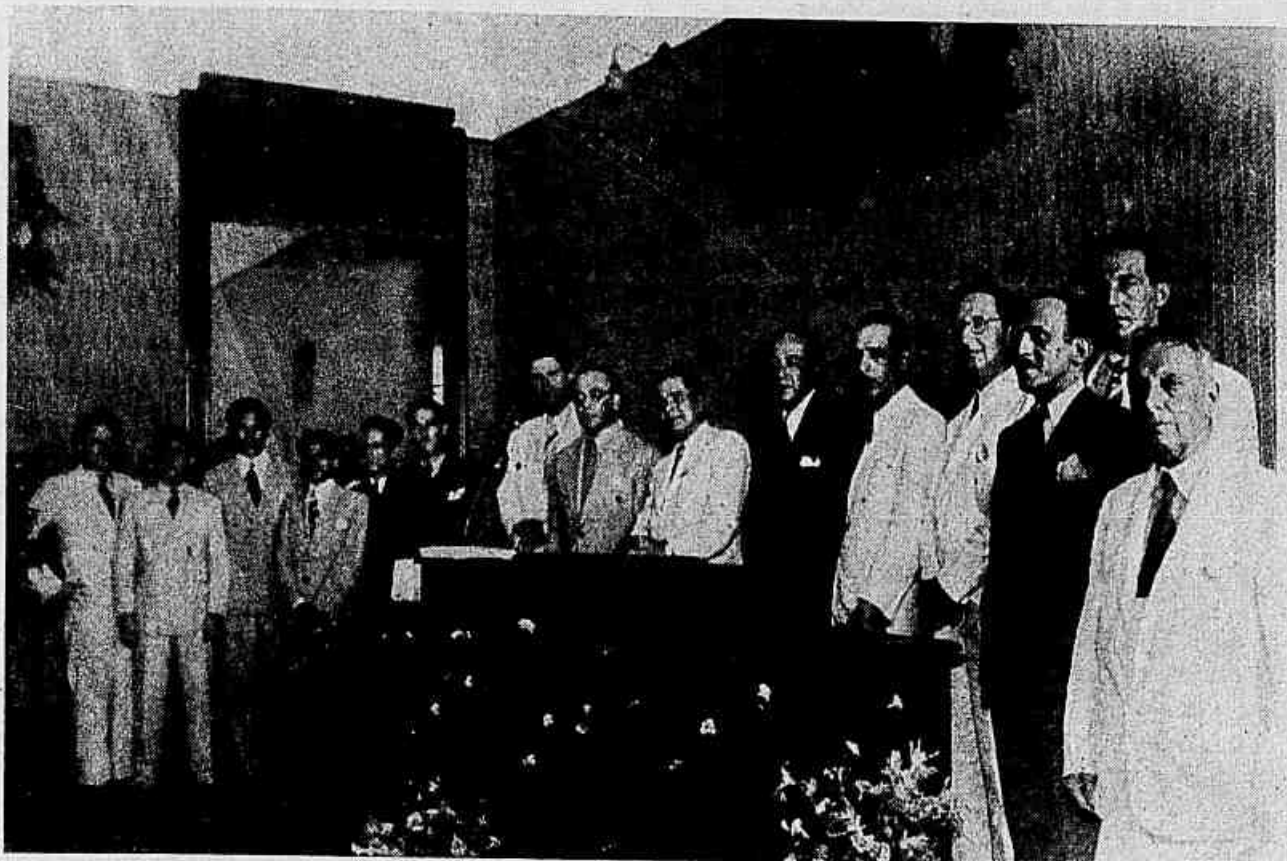
Carol ali vae frequentes vezes jogar partidas de bridge com a cohorte de politicos apadriñados pela bella judia de nome latino. Magda Lupescu é uma das mais sagazes e bem informadas mulheres do Velho Continente e com sua influencia tem conseguido annullar os mais poderosos estadistas, como fez com Titulescu. Não ha uma só intriga em Bucarest em que se lhe não descubra a pontinha rosada do dedo, e nas rodas dos cafés designam-na apenas por «Ella», embora ninguem jámais lhe ponha a vista em cima. E nessa teia de intrigas e commentarios á bocca pequena, a «Pompadour dos Balkans» vae tangendo o seu rebanho humano.

JOHN PHILLIPS



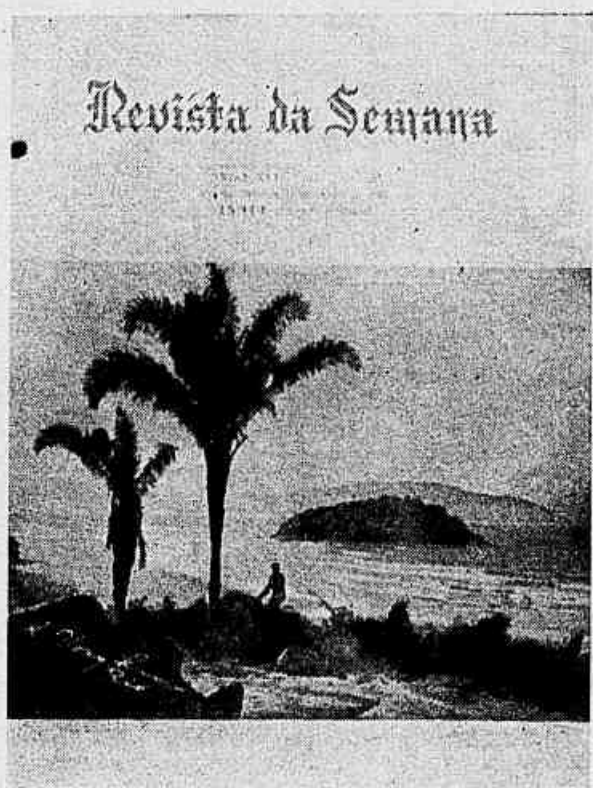
Noticias e commentarios

Dr. Eugenio Martins Pinto



Grupo feito na homenagem prestada pelos funcionarios do Juizo de Menores ao juiz Eugenio Martins Pinto.

A nossa capa



E' uma visão magnifica da praia José Menino, em Santos, esta que enriquece a nossa capa desta edição. E' um dos suggestivos trabalhos de K. Vosylius, o grande artista enamorado do Brasil, que vive passeando as lentes de sua "camera" pelos recantos mais bonitos e imponentes do nosso territorio, offerecendo-nos os espectaculos de suas photographias maravilhosas. A praia do José Menino ahi apparece, soberba na sua riqueza panoramica.

"MEIA-CANHA"

A Revista da Semana publicou, á pagina n.º 7 do seu numero 8, de 24 de Fevereiro ultimo, uma interessante chronica do sr. Oswaldo Gomes Vieira, residente em Soledade, Rio Grande do Sul. Essa chronica, entretanto, devido a uma falha de impressão — accidente commum

nas grandes officinas — sahiu sem titulo e sem a assignatura do autor, razão pela qual aqui registramos o acontecido.

O sr. Oswaldo Gomes Vieira, autor de um interessante livro intitulado "Odon-tologia na Roça", é um escriptor brilhante, com um grande poder de observação e servido por estylo leve e agradável.

CENTENARIO DO MARECHAL MACHADO BITENCOURT

O centenario do nascimento do marechal Carlos Machado Bitencourt, que assignalou a data de hontem e do

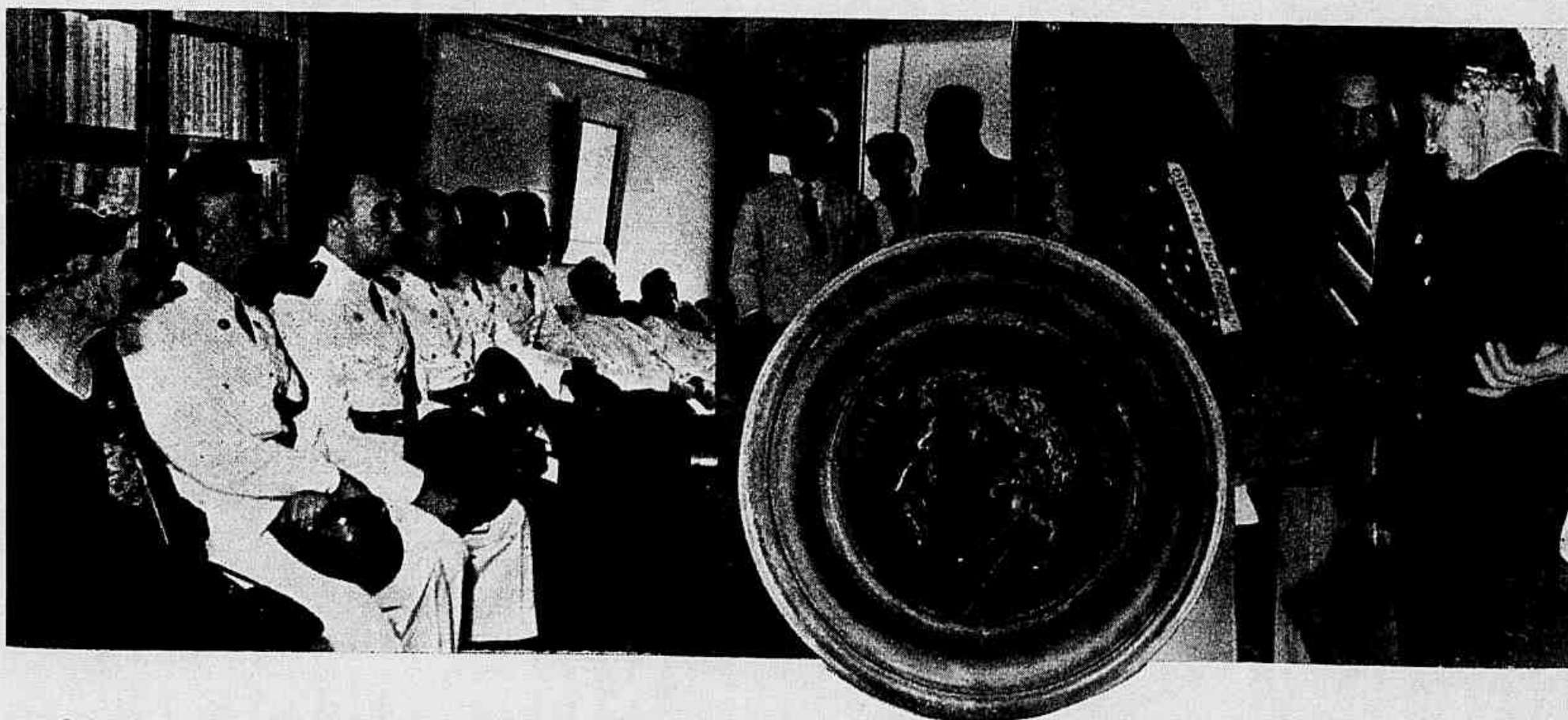
qual a Revista da Semana se occupou com riqueza de detalhes e abundancia de dados historicos, e com inteira exclusividade, em seu numero anterior, foi commemorado condignamente pelo Exercito. O programma approved pelo ministro da Guerra foi cumprido religiosamente: ás 8 horas realizou-se missa na Candelaria, mandada rezar pela familia Bitencourt; ás 9 horas, teve logar uma cerimonia civilica junto á herma do valoroso soldado. Falou, nessa occasião, em nome do Exercito, o major intendente de guerra Sebastião Augusto de Carvalho; ás 10

Desembargador Saboia Lima



Aspecto da homenagem prestada ao desembargador Saboia Lima, por occasião de seu anniversario natalicio. O homenageado entre as pessoas que foram cumprimental-o em sua residencia.

LOPES TROVÃO



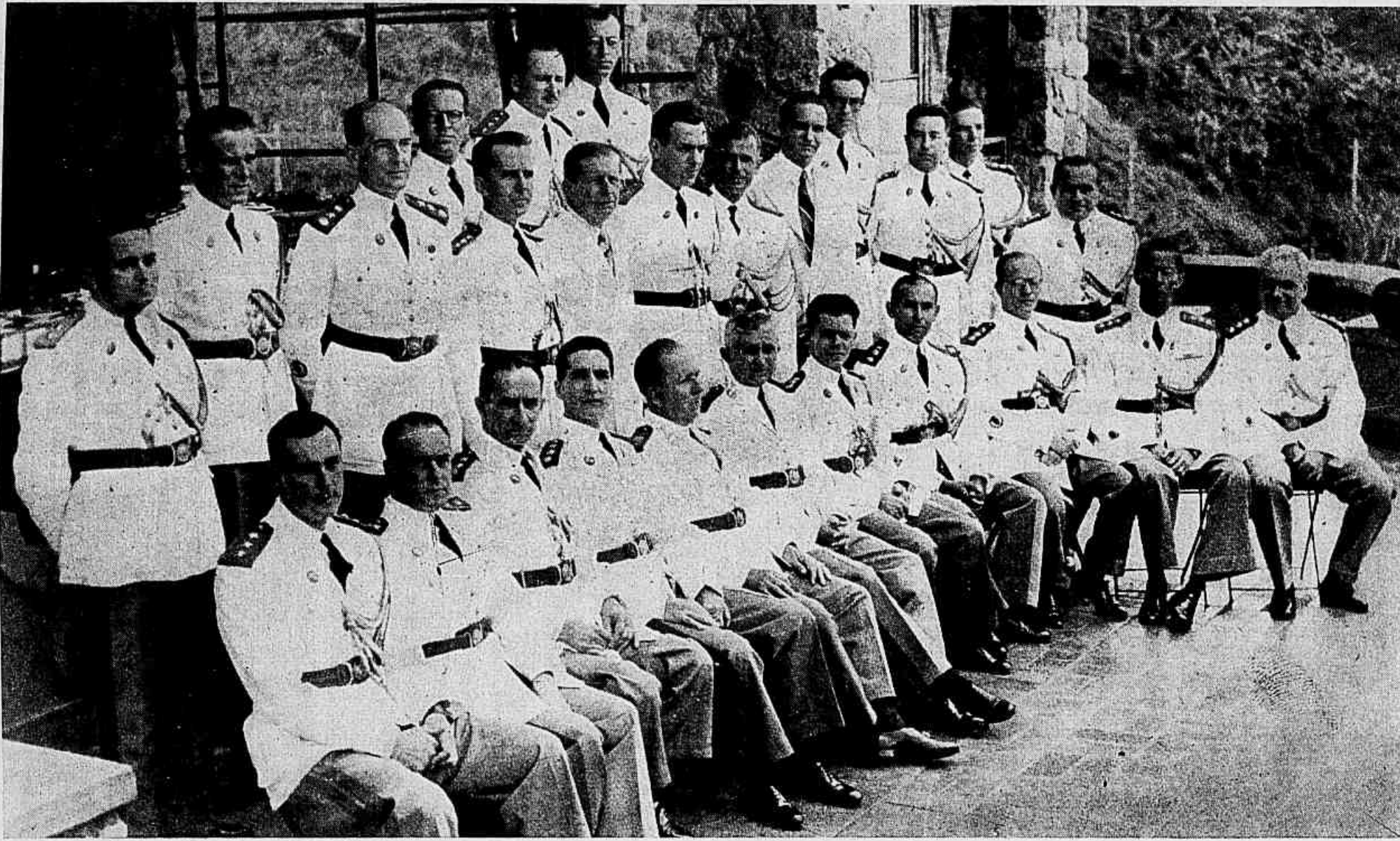
No Centro Carioca, quando da inauguração da plaquette com a effigie de Lopes Trovão. Falou o professor dr. Pedro do Couto. A' esquerda, parte da assistencia, ao centro; em cima, o orador quando falava, em baixo a plaquette e á direita a viuva Lopes Trovão na cerimonia.

Empossada a nova directoria do Club de Engenharia



Aspectos colhidos na sessão solemne do Conselho Director do Club de Engenharia que empossou a nova directoria, eleita para o biennio 1940-1942, que tem como presidente o dr. Sampaio Correia.

Homenagem aos officiaes do gabinete do ministro da Guerra recém-promovidos



Grupo feito por ocasião do grande almoço oferecido, no Joá, aos officiaes do gabinete do ministro da Guerra, recém-promovidos. O ministro da Guerra, que se vê ao centro, presidiu ao apace, que transcorreu num ambiente de fina cordialidade. Os officiaes homenageados foram os seguintes: tenentes-coroneis José Daudt Fabricio, Salles Filho, Lima Figueiredo e Asdrubal Palmeiro de Escobar, major Herculanô Pereira da Cunha e capitães Lelio Miranda e Gentil de Castro Filho.

horas realizou-se uma romaria ao tumulo do marechal Bitencourt no cemiterio São João Baptista (Quadra 38, 1.107). Falou o tenente-coronel intendente de guerra Joel de Almeida Castello Branco. Às 15 horas effectuou-se a inauguração do retrato do homenageado nas Directorias de Intendencia e de Fundos do Exercito e em todos os órgãos subordinados a essas Directorias. No Club Militar, às 16.30, cerimonia da entrega da espada do marechal Bitencourt, ao Exercito. Fez o offerecimento, em nome da familia, o dr. Raul Machado Bitencourt. Agradeceu, pelo ministro, o general Felipe Antonio Xavier de Barros; às 17 horas, o coronel Emilio Fernandes de Souza Doca pronunciou a sua annunciada conferencia.

CARDEAL VERDIER

COM a morte do cardeal Verdier, arcebispo de Paris, a Igreja catholica perdeu uma das suas mais luminosas figuras. Grande cultura, elle desde cedo se impôz ao mundo através uma larga obra social e os mais altos exemplos de renuncia e fé religiosa. Jean Emile Verdier nasceu a 10 de Fevereiro de 1864 em Lacroix, Barraz, no Aveyron. Ordenou-se a 9 de Abril de 1887. Foi professor nos seminarios de Périgueux e Lyon, e em 1905 passou a exercer as funções de director do seminario de Paris, onde tinha a seu cargo a cadeira de Theologia Moral. Em 1912 Verdier foi nomeado superior do seminario do Instituto Catholico de Paris e professor de Moral

Pratica nas faculdades catholicas da Cidade-Luz. A 16 de Julho de 1929 foi eleito superior da Companhia de S. Sulpicio. A 12 de Outubro do mesmo anno o Papa elevou-o a protonotario apostolico. Em Novembro do mesmo anno era feito arcebispo de Paris e a 16 de Dezembro, ainda de 1929, via-se elevado á dignidade de cardeal. Verdier foi sempre uma voz a erguer-se em defesa dos opprimidos, mão caridosa a soccorrer os necessitados. Elle deixou nas famosas "Edificações do Cardeal" a realização mais gigantesca de sua longa existencia. Essas edificações foram nada menos de sessenta igrejas em cuja construcção deu trabalho a milhares de operarios sem emprego.

Dos livros que deixou sobre economia social — thema de que era apaixonado — destacam-se os seguintes: "O direito ao trabalho", "A consciencia profissional", "O socialismo agrario" e "Os problemas da natalidade".

Em 1934 (3 de Outubro) o cardeal Verdier esteve no Rio de Janeiro. Ficou encantado com a nossa capital e encantou a quantos com elle conviveram. Recentemente, quando da eleição do papa Pio XII, seu nome esteve em grande evidencia.

O cardeal Verdier foi grande no seu destino. Seu nome jamais será esquecido, pois para recordal-o ahi está a grande obra social e religiosa que legou á Posteridade.

Na Santa Casa



O dr. Provedor da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro inaugurou o laboratorio de Endocrinologia Experimental, que recebeu o nome do dr. Emilio Colombo, em homenagem ao eminente endocrinologista portenho. Durante a solennidade falou o prof. M. M. Fabião, chefe da 28.ª enfermaria.

VIDA SOCIAL NA URCA



Varios aspectos de banquetes e homenagens transcorridos no grill da Urca.



ASTA um telegramma annunciar «India Rebellada» para nosso pensamento se voltar para Gandhi.

Todos admiram o progresso suprehendente e as bemfeitorias da invenção de Morse e Marconi; mas, tomando como ponto de partida a circunstância de serem as agencias telegraphicas propriedades particulares calcularemos as deturpações a que se entregam.

Quanta versão erronea teve a guerra de 1914, quando o mesmo facto era relatado por uma ou outra das facções em luta!

Dos povos mais distantes as noticias ainda são mais falsificadas.

Os mysterios das terras indianas já foram muito desvendados pelas lentes cinematicas, mas o exotismo perdurará na alma principalmente dos que não se deixam escravizar...

Todos os compendios escolares estão cheios das lutas de varios povos contra a escravidão negra, mas hoje, si relancearmos a vista pelo mundo, não nos vangloriaremos dos progressos da Civilização.

Diz um despacho de Bombaim que, antes de iniciar o ultimo jejum, Gandhi tomou uma refeição de tamaras, ameixas, incluindo um grande copo de leite de cabra. Isto levaria esse homem admiravel ao maior ridiculo, si não conhecessemos a energia desse indiano, que o telegrapho ainda não conseguiu vencer.

Não importa que, ao serem publicadas estas linhas, tenha recommçado outro jejum ou fallecido, pois o seu organismo, bastante alquebrado, talvez não resista mais á luta titanica; mas si corremos os olhos pela sua biographia, diante de tanta luta e sofrimento quem poderá acreditar nos telegrammas contra Gandhi?

Nascido em 2 de Outubro de 1869, em Porbandar, no golfo de Oman, chama-se Mohandas Karmachand Gandhi. Tem o titulo de Mahatma, que significa «alma grande» pelo seu valor e sua fibra.

A loura Albion sabe que esse luctador tem vasta cultura: é theosopho e antes dos vinte e tres annos estava formado em direito na propria Inglaterra.

Aos vinte e quatro annos, ganhava causas como advogado no fôo da Africa do Sul e depois abandonava

tudo para dedicar-se de corpo e alma á união dos hindus e mahometanos, tornando-se um grande reformador a ponto de chegar mesmo a ser um thaumaturgo.

Para isso, em 1906 fez o voto de Braham-Chaiya — voto de castidade — para se dedicar completamente á causa hindu.

O que passou e soffreu, suas humilhações entre os brancos, não o soffreria o mais humilde.



Na India a intocabilidade é o maior flagello. E' precisa uma grande força para exterminar esse preconceito.

Suas palavras, conselhos e pensamentos, tudo se resume em inscrições ou sentenças aconselhando amizade, união e doçura. Só com um grande amor poderá existir a felicidade.

Baixo, magro, nervoso, pernas ossudas, craneo redondo e duas immensas orelhas, feio, é comtudo de tal bondade e doçura no fallar que até as crianças lhe queiem bem.

Como bom estudioso e philosopho ama o silencio e a contemplação, representando, no momento, o ápice do apostolado asiatico.

Conta setenta annos e pesa quarenta e oito kilos, mantendo sempre uma dieta de leite de cabra, amendoas, tamaras, eivas e figos.

Como bom hindu, não come carne e tem uma organização forte para resistir a todos os embates.

Sem ser athleta, incapaz de impressionar as mulheres, Gandhi se impõe pela força moral. Tem prestigio, entusiastas e mesmo veneração, sendo considerado propheta, santo, idolo, nestes dias tormentosos, quando uma photographia ou o microphone reduz idolos...

E' divinizado pela maioria, que o considera encarnação de Brahma; para outros é a volta de Buddha, mantendo uma popularidade no scenario mundial comparavel á dos artistas de cinema e dictadores.

Numa época de nacionalismo extremado é idolatrado e perseguido porque só deseja o bem dos seus irmãos e a independencia de suas terras; por isso elle conduz, sem barulho, mais de trezentos milhões de sêres.

A India não é uma nação, é talvez mais do que uma nação, pois não estão errados os que a definem como um continente.

E', depois da China, a zona mais povoada do Universo.

Forma hoje 573 Estados diferentes. Tão diferentes que, embora vizinhos, ha os que vivem sob um regimen completamente feudal, dominado pelos seus respectivos Rajahs, Morajahs e Nabads, existindo um numero consideravel de Principes em certa porção que tem a denominação mais clara de India Inglesa.

Se tudo depende exclusivamente do ambiente e do prisma que refracta a observação; se poucos entenderão a theoria da não resistencia ou comprehenderão o fatalismo hindu, como poderá ser olhado esse estranho personagem, magro e calvo, vindo das lendarias margens do Ganges, a percorrer as ruas de Londres, enrolado numa tunica alva e pura, puxando uma cabra? Servirá de prato succulento para os reporters e principalmente photographos, dessa mesma Inglaterra á qual não cansa de pedir a liberdade dos contreraneos.

Façam uma pequena idéa do homem em cujas mãos repousa o destino de trezentos e tantos milhões de almas, sem contestação possivel reunindo o maior prestigio do seculo e, no entanto, nesta nossa atmospha actual de força bruta e arrogancia, contraria a violencia e, quando quer investir contra os invasores, tem aos setenta annos de jejuar e não se acovarda nem capitula.

Gandhi desmoralizou um poder centenário só com as greves da fome e de braços cruzados — inerte como um symbolo do fatalismo oriental, fazendo Bernard Shaw sentenciar: «A Inglaterra tem medo de uma carga de ossos.»

GANDHI

Por Sebastião Fernandes

Na India sempre existiram **leaders** exaltadissimos como Tilak e Aurobindo, mas Gandhi é diferente: sereno, com uma convicção philosophica que a onda dos demolidores não consegue derrubar. Na época dos fanaticos de victorias, perseguindo tudo com berros e violencia, é estranho que appareça um homem para vencer com serenidade.

E os occidentaes jamais penetrarão o segredo e mysterio da alma hindu. A India exterior é toda symbolo, ao passo que a vida real é toda interior. Estamos evidentemente bem longe dessa gente contemplativa.

Todos os meios de progresso, a infiltração de todos os recursos modernos difficilmente modificação a alma varia e complexa do oriental.

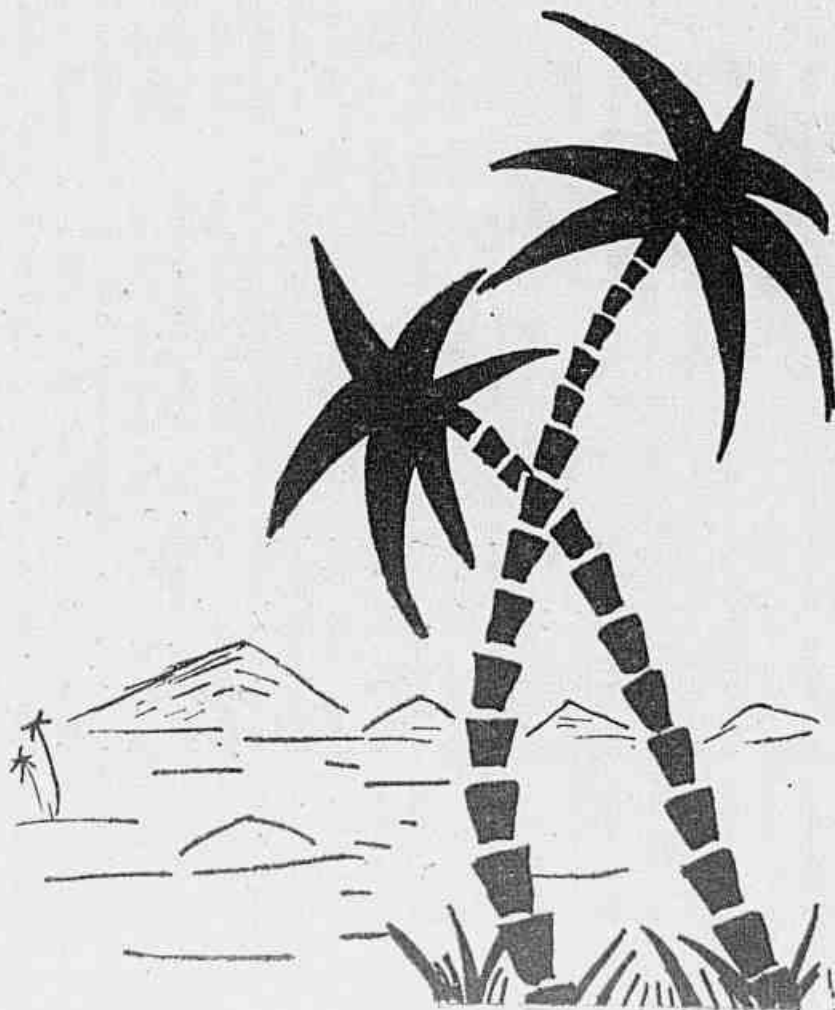
Como os povos occidentaes poderão comprehender a «satiagraha» feita para a sua natureza, sendo a resistencia activa, baseada nas formas incombateis do espirito: Amor, Fé e sacrificio? Como, si o europeu classifica isto de resistencia passiva?

O «gandhismo» não é um **movimento** porque o Gandhismo não é nada dinamico, pois consiste numa concepção nacionalista, mas sem bravatas e valentias. Pois a não violencia, a não resistencia é uma theoria religiosa, espiritual.

Em Bombaim, Ahmadabah, Hingsway, continuam as perseguições á liberdade dos proprios donos da terra, e o mytho do velho advogado é pedir para não lutar, numa época de valentões.

Não deixa de preoccupar o governo da Grã-Bretanha esse singular personagem que promove uma rebelião pacifica.

Ao mundo só apparece, apregoado na imprensa, pelas suas prisões e pelos jejuns. Nas photographias e cinemas uma figura esqueletica e tsnada enrolada num simples lençol, qual toga romana e com sandalias iguaes ás de um franciscano.



Seis poetisas e varios ex-poetas

OSÓRIO Borba

EM chronica anterior vimos alguma coisa do que continha de mais interessante um velho album organizado para recolher trabalhos originaes, em prosa, poesia e desenho. Em cinquenta nomes de cerca de doze annos atrás, uma grande variedade de nacionalidades, procedencias e caracteres, alguns "cartazes" daquelle momento, hoje esquecidos, outras figuras famosas de então já agora apagadas pela morte ou... pela vida. Restou para este commentario uma parte da numerosa contribuição poetica dos collaboradores do volume de autographos, entre elles varios insuspeitados poetas que se tornaram conhecidos em outros generos.

Seis poetisas. Um poema sentimental de D. Anna Amelia. Depois, o "Ser Mulher", de D. Gilka. (Não lembra o "Ser Mãe" de Coelho Netto?). A chave de ouro é esta:

"Ser mulher, e oh! cruel, tantalica tristeza,
Ficar na vida qual uma aguija inerte, presa
nos pesados grilhões dos preceitos sociaes".

Cecilia Meirelles, escreveu Corrêa Dias, desenhou a bella arvore verde que enche uma pagina de ramos pendidos e letras largas e nervosas. Cecilia Meirelles já era ao tempo a grande poetisa ainda hoje negada pela incompreensão e o mau gosto nacionaes:

Tu me negarás,
Tu me esconderás da vida...
E para que o chão seja maldito
Occultar-me-ás bem lá dentro da terra,
Nessa noite inferior do mundo...

E o teu riso rugirá...

Mas eu romperei o céu negro do sólo,
Juro-te que romperei a terra dura,
Que crescerei!
Que subirei!

E o teu corpo ainda se esconderá á minha sombra!
E a tua fome ainda comerá do meu fructo!

Uma poetisa jovem que, parece, desistiu sem razão da poesia, (Ida Souto Uchôa) enquanto tantas outras, com tanta razão para desistir, continuam a escrever:

Se todas as distancias se annullassem,
Todos os impossiveis não existissem,
Todos os impecilhos se anniquillassem,
E tu fumasses muitos cigarros
Uns sobre os outros,
Dentro da tua solidão,
Eu me equilibraria, elastica e etherea,
Na ultima espiral ondulante.

E minhas aspirações morreriam inuteis,
Esmagadas pelos teus labios...

Uma surpresa. Gloria de Garay Guevara, a minha jovem amiga, filha do traductor de Euclydes da Cunha e esposa do caricaturista, é poetisa. Aqui está no album um poema seu que assim começa:

Yo quisiera marchar hasta un punto indicado
Yo quisiera llegar
A la cumbre mas alta, al lugar deseado
Que se pueda sonar.
Tengo el ansia infinita
De buscar aventuras, de embriagarme de sol,
De plegar mis dos alas como das aves puras
Saturada de amors.

Ha ainda um trabalho "philosophico" da peor poetisa brasileira.

Uma curiosidade do album: um soneto de Aporely. Elle começou na imprensa carioca publicando versos. Não creio que a reprodução de qualquer trabalho seu metrificado, dessa época, prestigie o humorista de hoje. Mas de qualquer modo devo transcrever o soneto:

SUICIDIO LENTO

Essa gente não sabe o que se passa
Aqui dentro de mim neste momento...
Vou sorvendo o veneno desta taça,
Suffocando com o riso o soffrimento.
Essa gente não sabe o meu tormento!
Quero largar de vez esta carcassa!
Quero morrer! Quero um suicidio lento,
Que esta vida para mim já não tem graça.
Essa gente não sabe nem metade
Da terrivel tristeza que me invade,
Vendo-me alegre e satisfeito a rir...
Essa gente não sabe que ha occasiões
Em que tenho vontade de adquirir
Um revolver comprado a prestações...

A arte e a liberdade do

proprio soffrimento, que ella ingiere

Rio, 1927

Graca Branca

Se em toda vida ha um gemido
Em tendo a causa explicada:
E' que a vida de um vertido
Andou contigo abraçada!

Humberto de Ampay.

Chegamos ao capitulo dos ex-poetas. O album está cheio delles; pessoas das mais diversas profissões e feitos intellectuaes. Em primeiro lugar, o theatrologo Renato Vianna:

ÇAKIA MUNI, O BONECO

Sentado na columna de ebano, o Buddha
E' a perfeita beatitude.
E' a nirvanica immobildade dos sentidos:
Não ouve, não sente, não deseja.

Stello o contempla
E o inveja:
— Não Ouvir.
— Não Sentir...
— Não Desejar!

(O Buddha é o homem que a verdade deshumanizou e tornou Boneco).

Agora o dr. Esmaragdo de Freitas, desembargador no Piahy, an-

tigo jornalista e um prosador brilhante, mas cujas actividades poeticas muito pouca gente deve conhecer:

ESPERANÇA

Asa do amor e ninho do desejo!
Ah, como sinto uma alegria sã
Se á tua doce sombra me protejo!
Saudade do amanhã!
Fonte dos optimismos!
Fetichismo da perfectibilidade!
Dos teus consoladores exorcismos
Derrama na minha alma a suavidade.

O sr. Sady Garibaldi, jornalista em disponibilidade, humorista autarchico (produz e consome, de modo a se bastar perfeitamente, dizendo piadas e rindo perdidamente dellas,) já foi um poeta vibrante no tempo em que se definiu assim num alexandrino: "o meu corpo de artista e a minha alma de atleta".

Elle escreveu no Album um seu soneto celebre, cujo ultimo verso uma fan tatibitate declamava: "Barbaras, bellas Balomés bauchas". E é este:

BAMBAQUERE

Canta um Quixote que não teve Sancho
A' viola, em pianissimos accentos,
Trovas colhidas em algum farrancho:
— A historia universal dos sentimentos.
Mas para pôr em alvoroço o rancho
Não basta a diversão destes momentos:
E' então, Bambaquerê, que surges — o ancho
Salão de pares a povoar aos centos!
Flôr da graça hespanhola, favorita
Dos fandangos nataes, agil, imperas
Entre o "Feliz-amor" e a "Chimarrita".
E ainda hoje prestigiada, te debuxas,
— Barbara dansa! pelas, de outras eras,
Barbaras, bellas Salomés gauchas!"

O jornalista Danton Jobim já foi poeta penumbria. Eis o que descobri com sua assignatura no album:

A LAMPADA CHINEZA

Todos os dias ella vinha a passo lento
Para accender a sua lampada chinesa
Que punha uns tons de rosa chá pelo aposento,
No seu Mosteiro pequenino de Belleza...

A meia luz de ouro e de neve
Do toucador, entre os espelhos e crystaes
Desenhava o seu vulto longo e leve
Sobre a polychromia dos vitraes...

Tua saudade é a minha Lampada Chinesa.
A lampada nervosa e colorida
Que projectou na minha vida
O vulto esguio do Silencio e da Tristeza...

O sr. Agrippino Grieco parece que não repudiou inteiramente sua obra poetica. Encontro aqui os primeiros versos que tive occasião de ler do folhetinista. Um soneto decasyllabo com uma chave de ouro — desfecho para cuja preparação o poeta arranjou

A chutaria do alme

Auto, meu pobre e desgrazado amigo,
Que dor, que pena, triste assim te foge?
Que sentimento fez nascer contigo
O meu triste poeta portuguez?

A minha de esmeralda, a auro do trigo,
Comida, e o Mondego da formosa Lygia...
E tu, meu amigo, no teu fado antigo,
Só, sempre só, compondo o "Só", along!

Eas, na tua extranha solidão,
Como a alma do torcido da Saudade
Que enasce pela sombra do chagado.

Passaste, mas, ulendo-te as cantigas,
Choram de commoção as raparigas
E os poezinhos da tua Portugal.
estymano, sim

Se o teu corpo ainda se esconderá á minha sombra!
E a tua fome ainda comerá do meu fructo!

Cecilia Meirelles

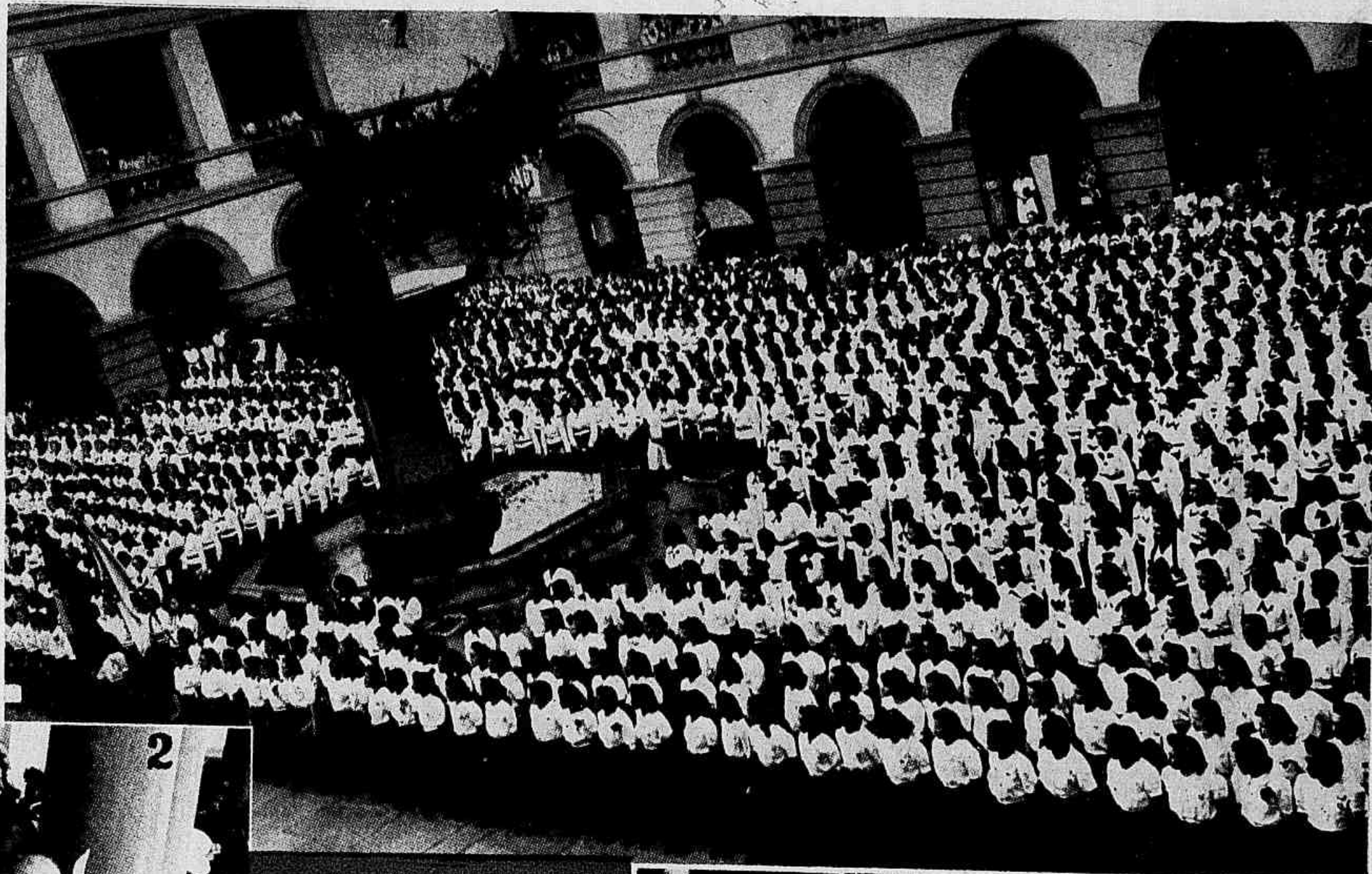
Enche-se o espaço sombrio
Da harmonia e do fulgor,
Com que, passados annos,
Fleis de galgas o infinito
Em matas trechos de amor. Com oculos o teu joio.

As patatarias do velloso,
Onde andante de ago em ago,
Dizem que o velho está vivo
E que o velho está vivo

ainda vivo

A data da fundação da primeira Escola Normal do Brasil — hoje o nosso Instituto de Educação —, que passou a 5 do corrente, foi condignamente festejada. O nome do grande brasileiro Benjamin Constant foi evocado com o carinho e o respeito que elle inspira, por ter sido o fundador da Republica o seu primeiro director. O Instituto de Educação organizou um programma civico para festejar a data. As dez horas da manhã uma commissão de tres professores foi a Petropolis, depositando uma corôa no tumulo de D. Pedro II. Foi o Imperador quem presidiu á sessão de fundação da Escola Normal em uma das salas do Externato do Imperial Collegio de Pedro II, com a presença da Imperatriz e de varios ministros.

Dez professores e vinle e quatro alumnos do Instituto de Educação prestaram singela homenagem á memoria de Benjamin Constant collocando flores naturaes em seu tumulo, no cemiterio de São João Baptista.



O 60º
ANIVERSARIO
da
FUNDAÇÃO
da
ESCOLA
NORMAL



O professor Basilio de Magalhães discursou, lembrando a personalidade de Benjamin Constant e a obra que elle realizou em beneficio do ensino no Brasil. Ás 16 horas iniciou-se a sessão solemne no auditorio do Instituto de Educação, tendo, antes, os alumnos desfilado em frente ao busto de Benjamin Constant, no pateo desse estabelecimento. O coronel Pio Borges, secretario geral da Educação da Prefeitura, iniciou os trabalhos. Depois de convidar para tomarem parte na mesa as senhoras Olympia do Couto e Virginia Pinto Cidade, as primeiras alumnas diplomadas pela antiga Escola Normal, o coronel Pio Borges pronunciou breve oração, dando a palavra ao orador da solemnidade, professor Jacques Raymundo.

Nas gravuras que acompanham estas linhas e que fixam aspectos dessas commemorações vêem-se: 1—As alumnas do Instituto de Educação em forma no pateo central; 2—O coronel Pio Borges, demais autoridades e convidados assistindo ao desfile; 3—A senhora Virginia Pinto Cidade, a primeira professora diplomada pela Escola Normal, cujo nome vem de ser dado á escola creada recentemente, assistindo ás festas; 4—O desfile das alumnas.

CINCOENTENARIO
DA UNIÃO
PAN-AMERICANA

Noticiário ELEGANTE

Amanhã, dia 14, será comemorado o meio século da fundação da União Pan-Americana, a instituição que reúne, num mesmo movimento de confraternização, todos os povos do Continente.

O governo brasileiro festejou a grande data, ontem, 6.^a feira, com várias solenidades realizadas no Itamaraty, sob a presidência do chanceler Oswaldo Aranha.

ANNIVERSARIOS

ABRIL
13
SABADO

Senhoras: Condessa do Vale Junior, Esmeraldino Bandeira, viúva Viriato de Sabaio, Ruth Gomes de Medeiros, Augusto Fogliani; a senhorita Maria Christina Fleiuss; senhores: dr. Miguel Couto Filho, bispo d. Lucio Antonio de Souza, dr. José Marianno Filho, padre José Maria Natuzzi, Henrique Mangia, conde Pereira Carneiro.

ABRIL
14
DOMINGO

Senhoras: Julia Baeta Neves, Maria Luiza Carvalho Gusmão; senhoritas: Regina Astolpho de Rezende, Mercedes da Fonseca Hermes e Luiza Melgaço; senhores: Flavio Ramos, Adolpho José del Vecchio, João Baptista de Moraes Rego, aviador naval Sá Earp.

ABRIL
15
SEGUNDA FEIRA

Senhoras: Cecilia Bernardes Alves de Souza, Joaquim Salles, Goes Arbmttar, senhoritas: Yolanda Baptista e Maria da Graça Diniz; senhores: José Euzebio, Arthur Meira Lima, Osmar de Mendonça, João Pagani, maestro Francisco Braga, dr. Raul Pitanga Santos.

ABRIL
16
TERÇA FEIRA

Senhoras: Leonor Gusmão Lessa, Carolina Greeler; senhoritas: Julia Lourenço da Silva Ramos, Laura Arthenisa dos Santos, Orminda Fiúza, Ilka Teixeira de Castro; senhores: juiz Martinho Caldas Barretto, dr. Pedro Lago, dr. Raymundo Pereira Rego.

ABRIL
17
QUARTA FEIRA

Senhoras: Luiza Lebon Regis Braz, Marieta F. Bandeira de Mello, Rosalina da Silva, a poetiza Anna Amelia Queiroz Carneiro de Mendonça; senhores: dr. Mario Bulhão, commandante Amador Bueno, dr. Carlos de Ouro Preto.

ABRIL
18
QUINTA FEIRA

Senhoras: Maria Eugenia Celso; Leone Ramos, viúva almirante Bacellar, Antonieta Mac-Dowell da Costa, Ruth Paula e Silva, Maria Luiza Muller de Campos, Clementina Pimentel Weiz, Jandira Gaestner; senhoritas: Maria Burlamaqui e Nadléa de Rezende; senhores: desembargador José J. Palma, conego Silva Mala-faia.

ABRIL
19
SEXTA FEIRA

Senhoras: Maria Luiza de Queiroz Santos, Maria Celeste Muller; senhorita Nadyr Alves Valle; senhores: dr. Paula Camara da Motta, Alfonso Capparelli, dr. Astrogildo Teixeira de Mello.

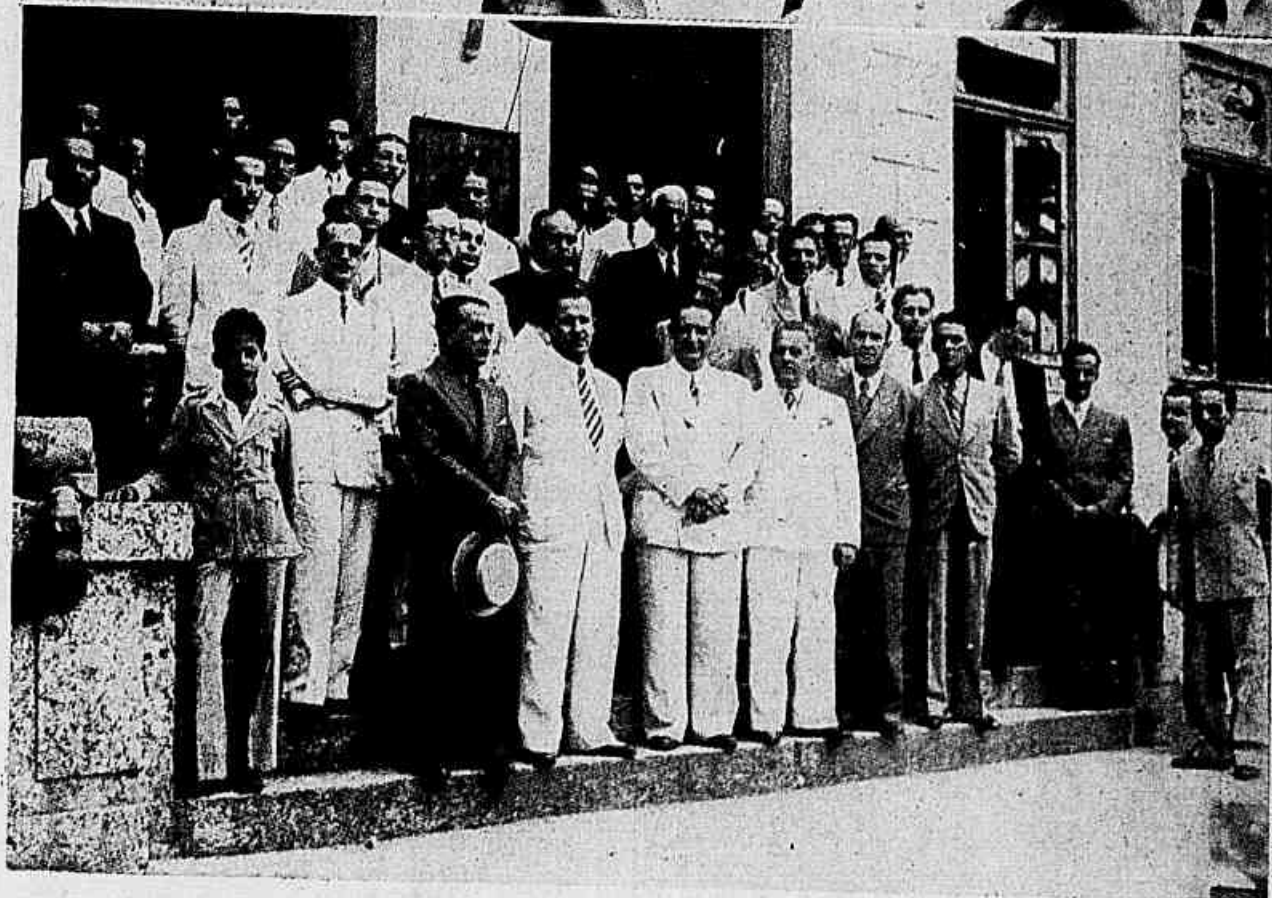
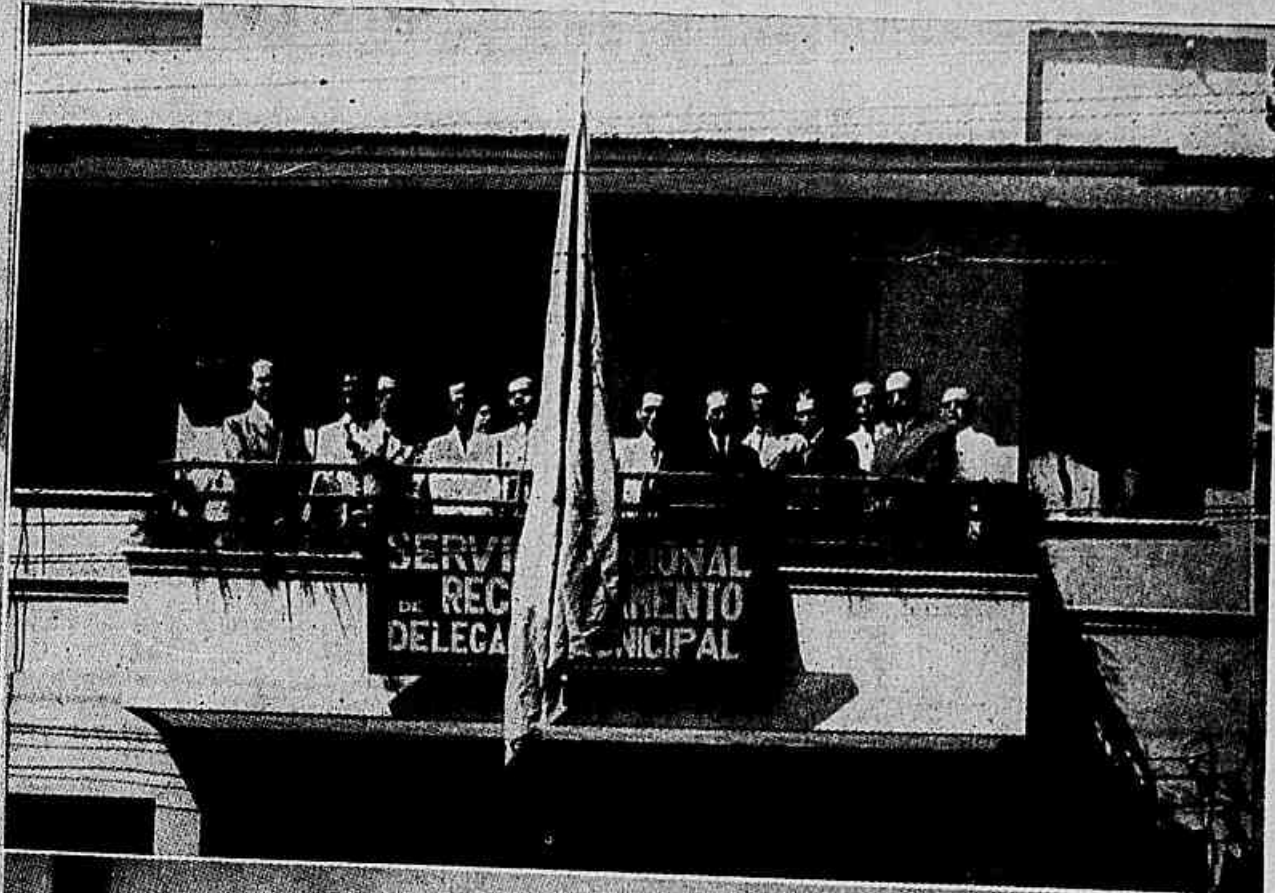
Instituto Brasileiro-Cubano de Cultura



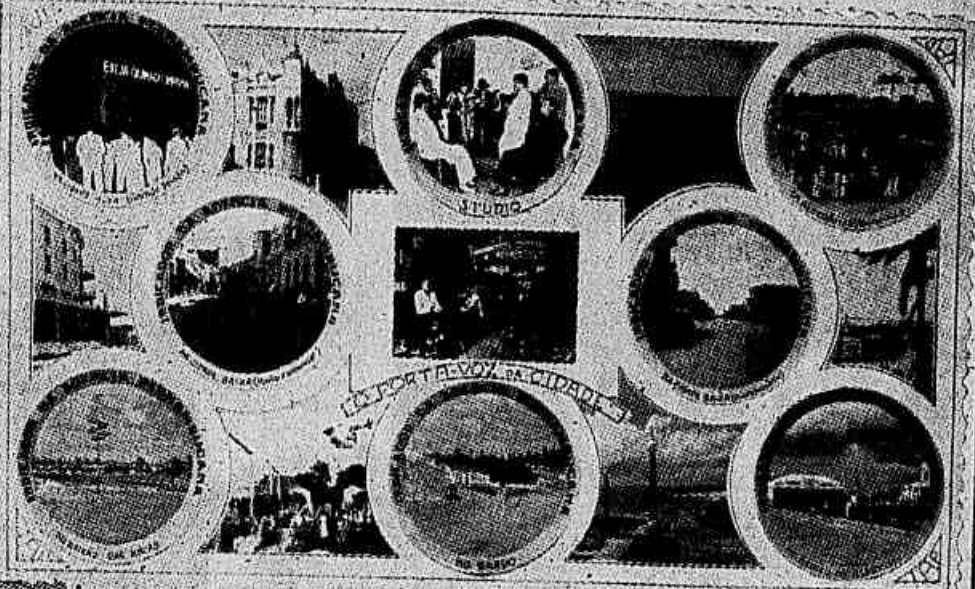
Na reunião da Comissão Brasileira de Cooperação Intellectual para a fundação do Instituto Brasileiro-Cubano de Cultura, sob a presidência do ministro Oswaldo Aranha.

Aspectos colhidos na inauguração da Exposição Henrique Salvio, promovida pela Associação dos Artistas Brasileiros no seu salão, no Palace Hotel. Vêem-se o illustre pintor entre as pessoas presentes, e flagrantos apanhados quando senhoras e senhoritas apreciavam as bellas obras-expostas.





Estado do Rio 1 — Aspecto tomado após o hasteamento da Bandeira por ocasião da inauguração do Serviço Nacional de Recenseamento, vendo-se presente o dr. Felipe Carneiro presidente da comissão censitária do Rio de Janeiro. 2 — No Club Central: Almoço oferecido pela directoria do club ao dr. Arlindo Ramalho de Almeida. 3 — A homenagem ao titular da Viação e Obras Publicas. Banquete oferecido pelos amigos do capitão Helio de Macedo Soares e Silva realizado no Grill Room do Casino de Icarahy. 4 — Grupo tirado após a instalação do Recenseamento em São Gonçalo; vê-se no centro o prefeito local.



Rio G. do Norte

O interventor federal, sr. Raphael Fernandes e autoridades, por ocasião do 3.º aniversário do Conselho Nacional de Geographia. A' esquerda — Esta gravura é a reprodução de um cartão postal que nos foi oferecido pelo sr. Luiz Romão, chefe da Agencia Pernambucana em Natal, no qual estão reproduzidos os pontos em que se acham localizados os auto-falantes que compõem o indicador da mencionada agencia.

JORNAL dos ESTADOS

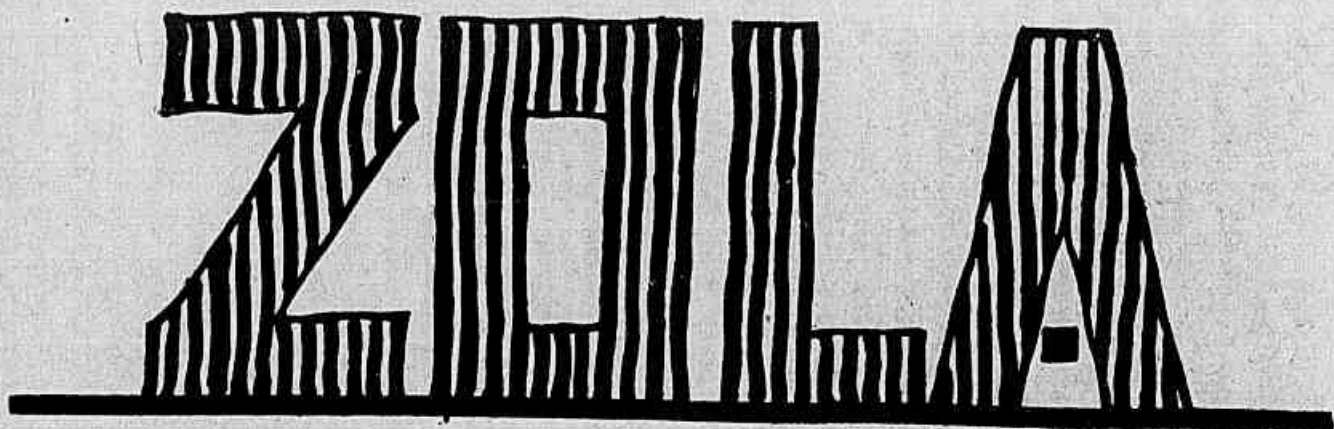


R. G. do Sul
(S. Sebastião do Caí)
Lançamento da pedra fundamental do edificio dos Correios e Telegraphos.

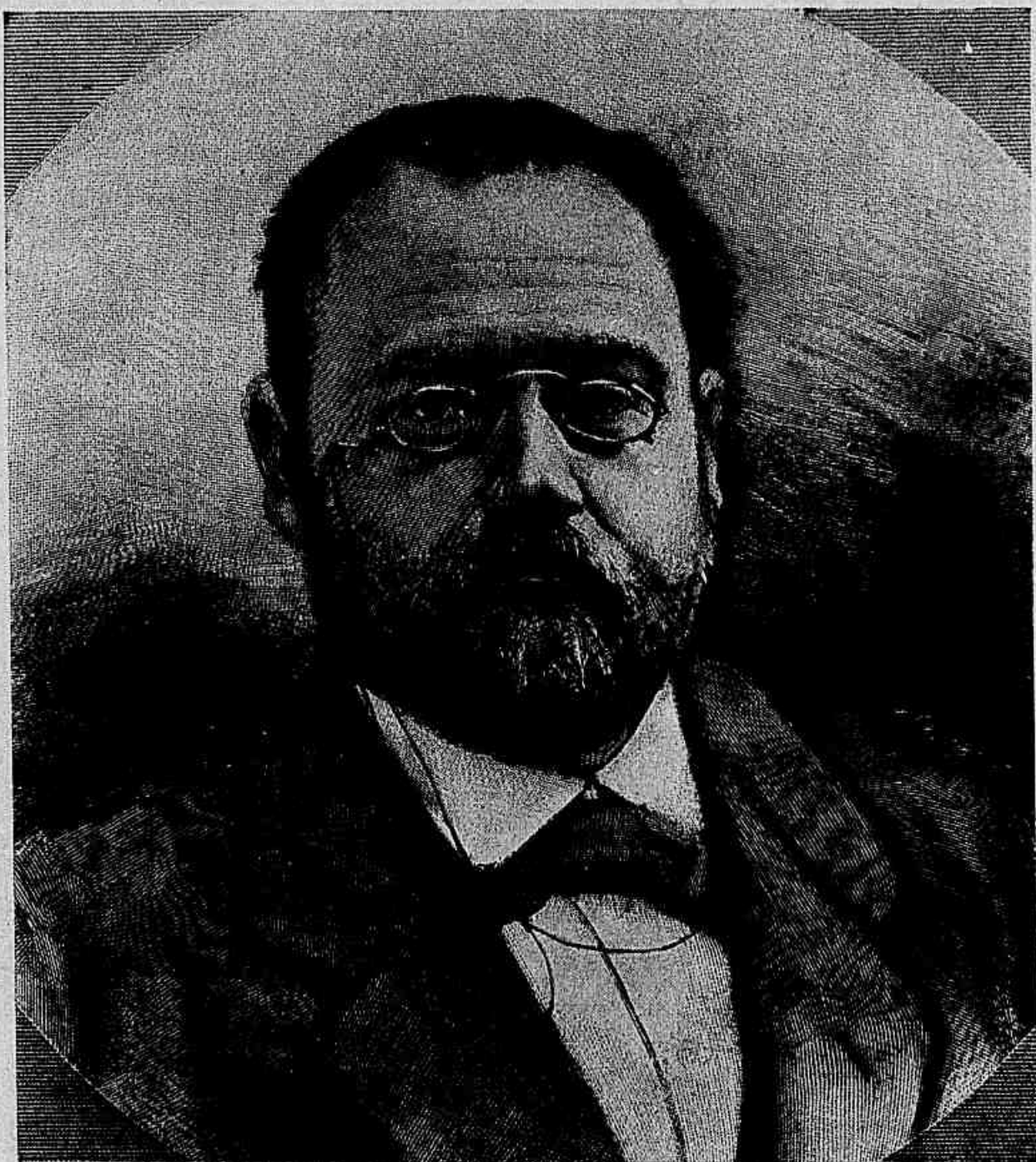
MINAS GERAES

Instalação dos trabalhos da Semana Odontologica Mineira, sessão solemne presidida pelo governador Benedicto Valladares.





O ESCRIPTOR E O HOMEM — REFERENCIAS BIO-BIBLIOGRAPHICAS — UM CONCEITO DE JOSÉ VERISSIMO — O JORNALISTA



O grande Zola, numa xilogravura publicada na capa d'«A Illustração» de Mariano Pina de 5 de Abril de 1885.

QUANDO em 1902 a morte inopinada arrebatou á França aquella que a historia literaria considerava o ultimo dos seus homens universaes, José Verissimo escreveu, no Brasil, sobre Emile Zola: “Si eu me empenhasse em definir o genio de Zola, creio que me ateriam á formula: um moderno, um positivista, no sentido geral da expressão, que, sem nenhuma crença no sobrenatural, nem nas potencias consagradas deste mundo, não espera nada sinão da sciencia e do esforço humano, emancipado de todo o preconceito social ou religioso”.

Ainda que não empenhado em definir o prosador nascido para as letras fran-

cezas com a terceira Republica, o respeitado critico brasileiro disse ainda do autor das paginas epicas da *Débacle*: “O caso de Zola na literatura franceza é um dos mais singulares do nosso tempo.

Elle é eminentemente um escriptor e um homem. Como escriptor, elle tem a consciencia da sua funcção, a paixão da sua arte, o sentimento do seu officio, uma altiva concepção da sua profissão; ella paira para elle acima de tudo, superior a tudo como a synthese e o resumo da cultura e do pensamento humano. E não ha nisso snobismo ou cabotinismo: é reflectido, sincero, sentido.

Num momento de polemica, erguendo a bandeira do naturalismo — como si em arte um estandarte valesse alguma coisa! — elle, com a maior sinceridade do mundo, escrevia: “A Republica será naturalista ou não existirá”. Essa phrase não significava nada, mas indicava a seriedade com que o escriptor encarava a funcção literaria, o que esse amigo de Gautier, dos Goncourts, de Flaubert, e doutros apostolos da falha doutrina da “arte pela arte” entendia,



Anatole France dizendo o adeus dos intellectuaes francezes ao genial escriptor.

sentia, na literatura. Elle podia como Flaubert chamar-lhe sacrosanta, mas no seu pensamento ella não seria nunca (como aliás nunca poudeser a de Flaubert) o desfazio de um estheta, senão a obra de um pensador”.

Assim, apaixonante até empolgar o critico literario que ficou conhecido entre nós por sua frieza paralela da erudição, a personalidade do memorialista do *Lourdes* é ainda hoje discutida ardorosamente nos cenaculos dos cultores das letras em todo o mundo.

E a obra do formidavel ironista que em Roma compoz o *Manual do Bacharelado*, especie de *Biblia* do futuro, interessa cada vez mais e mais. Não, de certo, *Mysterios de Marselha* — embora Zola pudesse triumphar através dos annos perante a actual geração de leitores dos romances em serie, — nem nos capitulos do *Paraíso das damas* ou nos contos da colleção entestada pela *Inundação*, mas tão fortemente com os *Rougon-Macquart*, como nas *Tres Cidades* e nos *Quatro Evangelhos*, no symbolismo de sua ultima maneira.

* * *

Já não cogitando, em Zola, do articulista do *Figaro* e de *Aurore* no caso Dreyfus, pamphletario cuja producção diaria na imprensa teve vibração bastante a valer-lhe em nossos dias a pecha de sensacionalista, é de exaltar, na obra copiosa desse autor de livros de setecentas paginas, centenas de personagens, scenas e episodios, uma continuidade de sentido piedoso que o levam a uma expressão immortal como analista e campeador das aspirações humanas.

Paris 16-avril 85

Monsieur,

Excusez-moi, si j'ai tant tardé à vous remercier. Un petit voyage, beaucoup d'occupations, m'ont mis très en retard. Mais je veux que vous sachiez combien j'ai été touché de trouver, dans l'«Illustration» du Portugal, ce beau portrait et la très sympathique étude qui l'accompagne. Je sais qu'on veut bien m'aimer un peu à Lisbonne, et je suis particulièrement fier de cet hommage qui m'apporte la nouvelle du grand succès de mon dernier roman parmi vous.

Merci encore, et veuillez me croire votre bien dévoué et bien reconnaissant

Emile Zola

Uma carta do creador immortal do “Assommoir” com o seu autographo, dirigida ao director d'«A Illustração», em 16 de Abril de 1885.

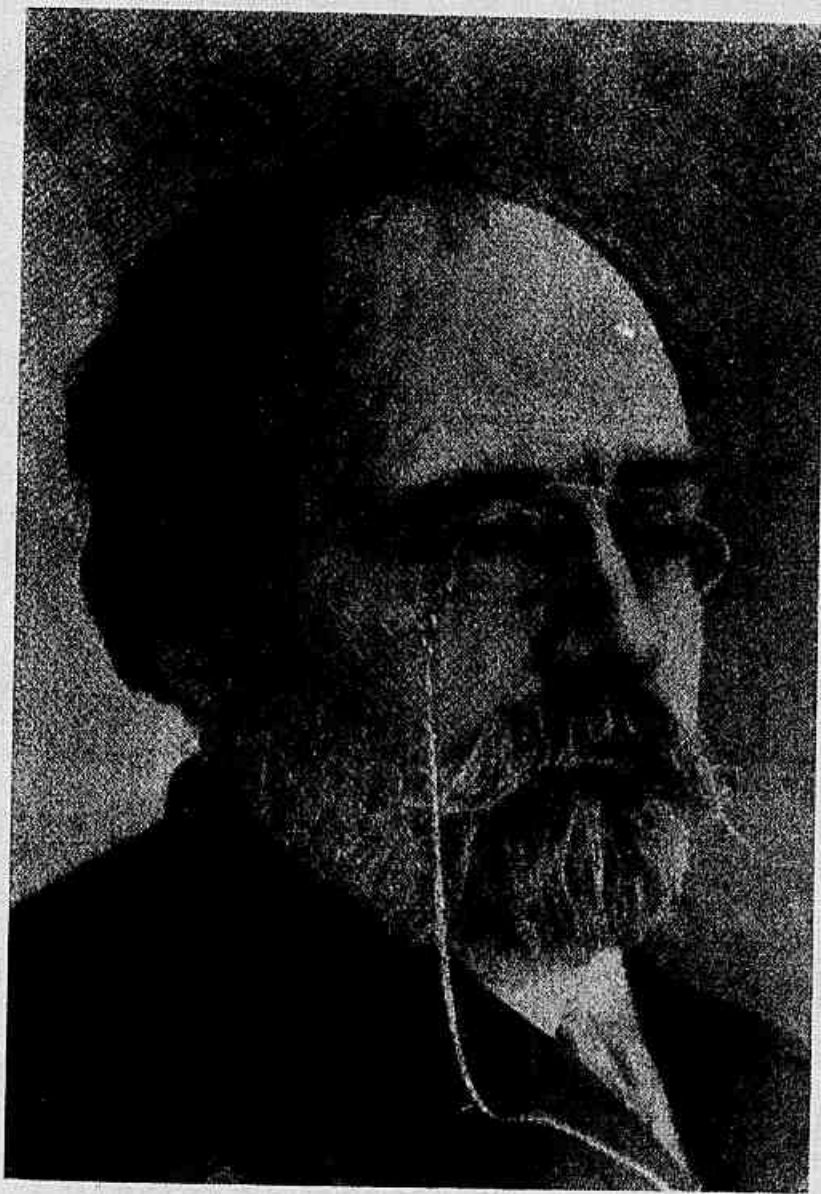
E foi esse homem, amavel e simples, affectivo e modesto, quem assignou um dia paragraphos como estes, que em seguida evocamos!

"O odio é santo. E' a indignação dos corações fortes e poderosos, o desdém militante dos que não supportam a mediocridade e a toleima. Odiar é amar, é sentir a alma quente e generosa, é viver largamente desprezando as coisas vergonhosas e estupidas.

O odio allivia, o odio faz justiça, o odio engrandece. Senti-me sempre mais firme, mais corajoso após cada uma das minhas revoltas contra a chateza do meu tempo.

A altivez e o odio são meus hospedes. Aprouve-me isolar-me e em meu isolamento odiar tudo quanto feria a altivez e a verdade".

Contemporaneo de Flaubert, os Goncourts, Daudet, Maupassant, competidor de todos aquelles que primeiro foram chamados *realistas* e depois *naturalistas*, Emile Zola veio a ter na literatura universal, por sua sympathia pela dôr humana, um lugar como apenas tiveram Hugo e Tolstoi.



Emile Zola numa photographia feita por Gerschel e publicada em "Le Monde Illustré" de Paris, n.º 2.375, em 4 de Outubro de 1902.



Abel Hermant discursando nos funeraes do grande romancista.



Chaunice falando no tumulo de Zola

Compatricio de Balzac e de Dumas, Zola lidou o romance por assim dizer historico com mais vigor descriptivo que o primeiro, e com maior probidade do que o segundo, compondo tanto nas novellas dos *Rougon-Macquart* como na epopéa da *Débacle*, paginas verdadeiramente anthologicas sob qualquer ponto de vista.

Na sua terra e no seu tempo, mercê de uma capacidade de trabalho assombrosa e de uma firmeza de caracter inabalavel, Zola conheceu a prosperidade material e os reveses moraes, o applauso e o apôdo, a glorificação e a impopularidade. Mas triumphou sobre tudo, porque jámais relutou com as proprias convicções. Venceu á força de sinceridade, a poder de razão.

Parisiense, filho de um engenheiro italiano, após os estudos feitos em Paris, Emile Zola entrou para o serviço da livraria Hachette, onde após seis annos de ensaios literarios e collaboração em jornaes ephemeros, poudre estreiar, fazendo editar os romances, "Os Mystérios de Marselha" e "O desejo de uma morta". Em 1864 publicou os celebrados *Contos a Ninon*, no anno seguinte lançou *A Confissão de Claudio*, e a seguir *Os meus odios*, volume de critica, (1866), *Thereza Raquin* (1867) e *Magdalena Féral* (1868).

Havia escripto esses livros e mais *O Meu Salon*, e *Manet*, critica de artes plasticas, quando iniciou afinal sua obra definitiva de romancista. Vieram então as duas dezenas dos volumes da série dos *Rougon Macquart*; *A Taberna*; *Uma pagina de amor*; *Naná*; *Pat Bouille*; *A alegria de viver*; *Germinal*; *A Obra*; *A Terra*; *O Dinheiro*; *Roma*; *Paris*; *Fecundidade*; *O Trabalho*; *A Verdade* e tantos outros.

Quando a morte o surpreendeu pelo modo de todos conhecido, Zola trabalhava o livro de sua maior paixão, *A Justiça*.

As mais populares obras de Zola perante a actual geração de leitores brasileiros são os artigos do *Figaro* e de *Aurore*, enfeixados no volume "Accusol"; os romances *Zazá* e *Besta Humana*, livros de que a cinematographia extrahiui films da maior projecção, permitindo a revelação de grandes actores e evidenciando competencias notaveis de directores.

O Brasil foi sempre dos paizes onde a producção de Zola teve o maior acolhimento e no qual a influencia do escriptor mais sensível se tornou.

Aluizio Azevedo em "O Homem"; Coelho Netto em "O Morto"; Julia Lopes de Almeida em "A Fallencia" e "A Familia Medeiros", e Julio Ribeiro em "A Carne", por exemplo, exemplificam cabalmente a nossa affirmativa.

Por isso mesmo que a obra do escriptor de "A Terra" tem neste paiz uma repercussão dominante, o seu necrologio no

jornalismo brasileiro foi incumbido aos mais prestigiosos intellectuaes dos primeiros annos do seculo e os periodicos illustrados dedicaram á memoria de Zola paginas apotheticas, firmadas chronicas por José Verissimo, Coelho Netto, Medeiros e Albuquerque, e desenhos por Angelo Agostini e Chrispim do Amaral.



Por ocasião dos funeraes de Zola: a corôa da "Ligue des Droits de L'Homme".

Seis poetisas e varios ex-poetas

(Conclusão da pagina 30)

parnasianamente o restante. Talvez sejam bons versos... para quem gosta:

COPO DE CRYSTAL

Naquelle quarto escuro e abandonado,
Onde passo, estirado numa rede,
Horas de tedio enquanto o sol despede
As settas de ouro sobre o campo ao lado;

Esquecido num canto e da parede
Junto, entre flôres, vasos e um bordado,
Ha um velho copo de crystal lavrado
Em que ás vezes aplaco o ardor da sêde.

Contam-me que esse copo pertencera
Outrora a uma esquisita e romanesca
Jovem que nelle muita vez bebera.

E ainda hoje, a extravar — cabeça louca! —
Se ao labio o levo sinto na agua fresca
O perfume e o sabor daquella bocca...

Do meu amigo o jornalista Clovis de Gusmão,
ha um soneto que, tambem por um dever de amizade,
não transcreverei todo. Só estes dois versos:
"Teu corpo é terra prodiga e velada..."
Meu corpo é sol fecundador e ardente..."

Do sr. Viriato Corrêa, esta dengosa trovinha que alguém, lendo-a no album, considerou a melhor obra de toda a bagagem do academico maranhense:

"Quando ella pisa na areia
A areia muda de côr,
Fica o terreiro cheiroso,
Todo coberto de flôr".

Mas no capitulo dos ex-poetas a curiosidade maior do volume são estas quadrinhas de um tão doce e ingenuo lyrismo, tocado aqui e alli de uma certa eloquencia hugoana no arrojo das imagens:

Bebo o teu casto perfume
Na caçoila dos rosaes.
E baila no ar o queixume
Em que se afogam teus ais.

Depois, as petalas de ouro
As flôres de ouro vae vel-as...
Estrella, dá-me o thesouro
Que escondeste nas estrellas.

Enche-me o espaço sonoro
Da harmonia e do fulgor
Com que, passaro canoro,
Tu matas tudo de amor.

As patativas dos valles
Onde andaste, de asa em asa,
Dizem cahir do teu calix
A luz que orvalha esta vasa.

No som desta melodia
Desfolhas a doce voz
Para amortallar o dia
Dentro de todos os sóes.

A's urzes do meu caminho
Descerra o teu olhar brando
E agora palpita um ninho
Onde desceste cantando.

Esther, no inferno bemdito
Destes meus sonhos crueis,
Hei de galgar o infinito
Para oscular os teus pés.

De quem é este madrigal angelico, com todo o abandono dos amores juvenis, e esta frescura de sentimentos ingenuos, esta singela explosão de ternura romantica? De Casimiro? De Ademar Tavares? De Juvenal Galeno? Não. De Mario Rodrigues. Do bravo pamphletario, elle mesmo, que na mocidade, e parece que mesmo até os ultimos annos de vida, teve os seus momentos de poesia.

P. S.

Na chronica anterior, por um lapso, deixou de ser mencionado o autor do soneto nella transcripto, intitulado "A Antonio Nobre". E' o poeta pernambucano Adalberto Marroquim, nome aliás, largamente conhecido no paiz.

SAPATOS para todos os gostos, e para todas as horas



CABELLOS BRANCOS
CASPA
Quêda dos Cabellos
JUVENTUDE ALEXANDRE

Nestas paginas se reúnem os pés das mulheres mais elegantes dos Estados-Unidos. Elles nos mostram a que ponto vão os requintes de elegancia dessas creaturas privilegiadas que, diariamente, lançam modas, ora nos vestidos, ora nos penteados, ora nas bolsas... Aqui estão os bonitos sapatos com que ellas deslumbraram, no mez passado, os olhos do grande mundo social da America do Norte.

MORTA OU VIVA
A SUA PELLE REJUVENESCERÁ EM 8 DIAS COM A
MASCARA DE LAMA
MARCA REGISTRADA. SOB O Nº 48091
APLICADA EM SUA CASA OU NOS SALOES DA
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
M.º CAMPOS
SOB CONTROLE MEDICO, JUNTAMENTE COM O
CREME DE MASSAGEM RAINHA DA HUNGRIA
A VENDA EM TODO BRASIL
DEPOSITO: ASSEMBLEIA IHS.º RIO

UM COLLOSSO DA AMAZONIA !

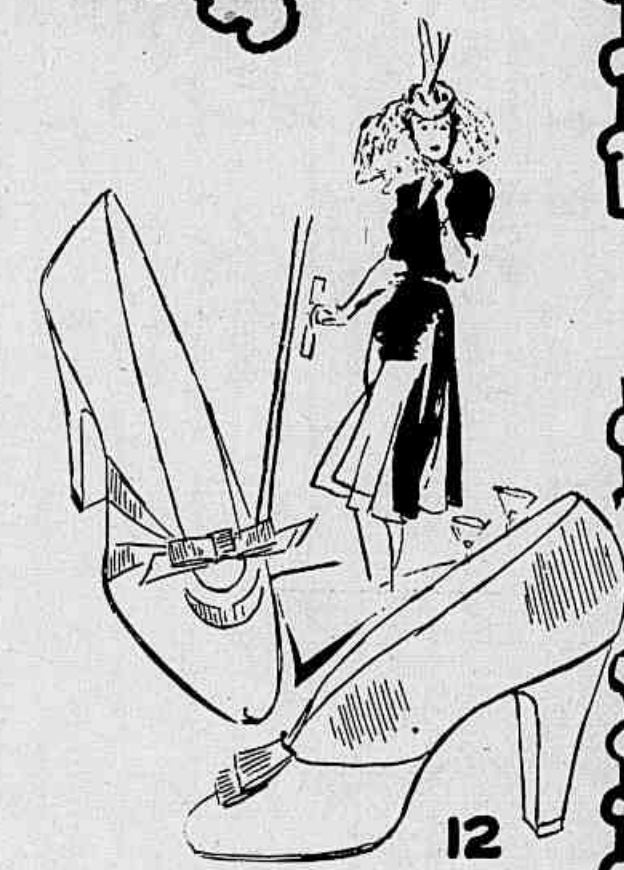


MATARY encontra-se á venda nas seguintes casas. Perfumarias: Casa Cirio—A Garrafa Grande—Fonte de Colonia—Mon Chio—Hortence—Carneiro—Lopes S. A.; Drograrias: Brasileiras—Pacheco—Sul Americana—Verneck—Granado—O Cruzeiro—M. Cabral & Cia. Ltda.—Fachada & Cia.

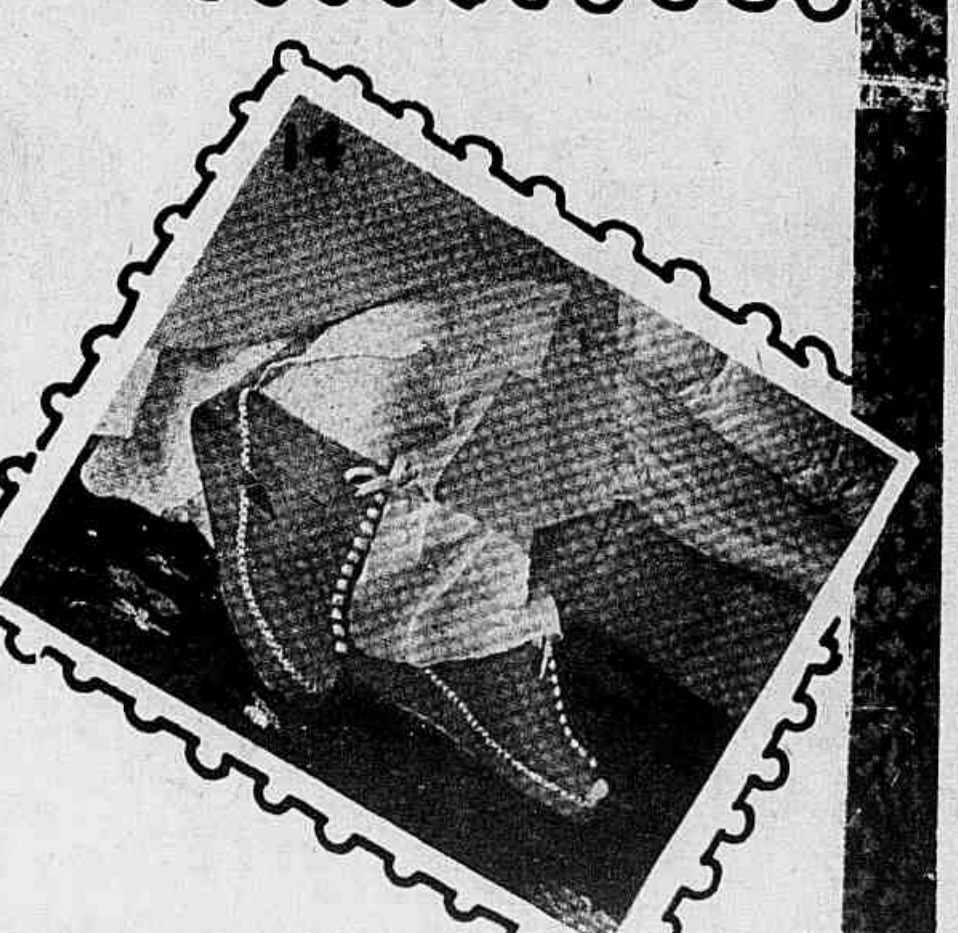
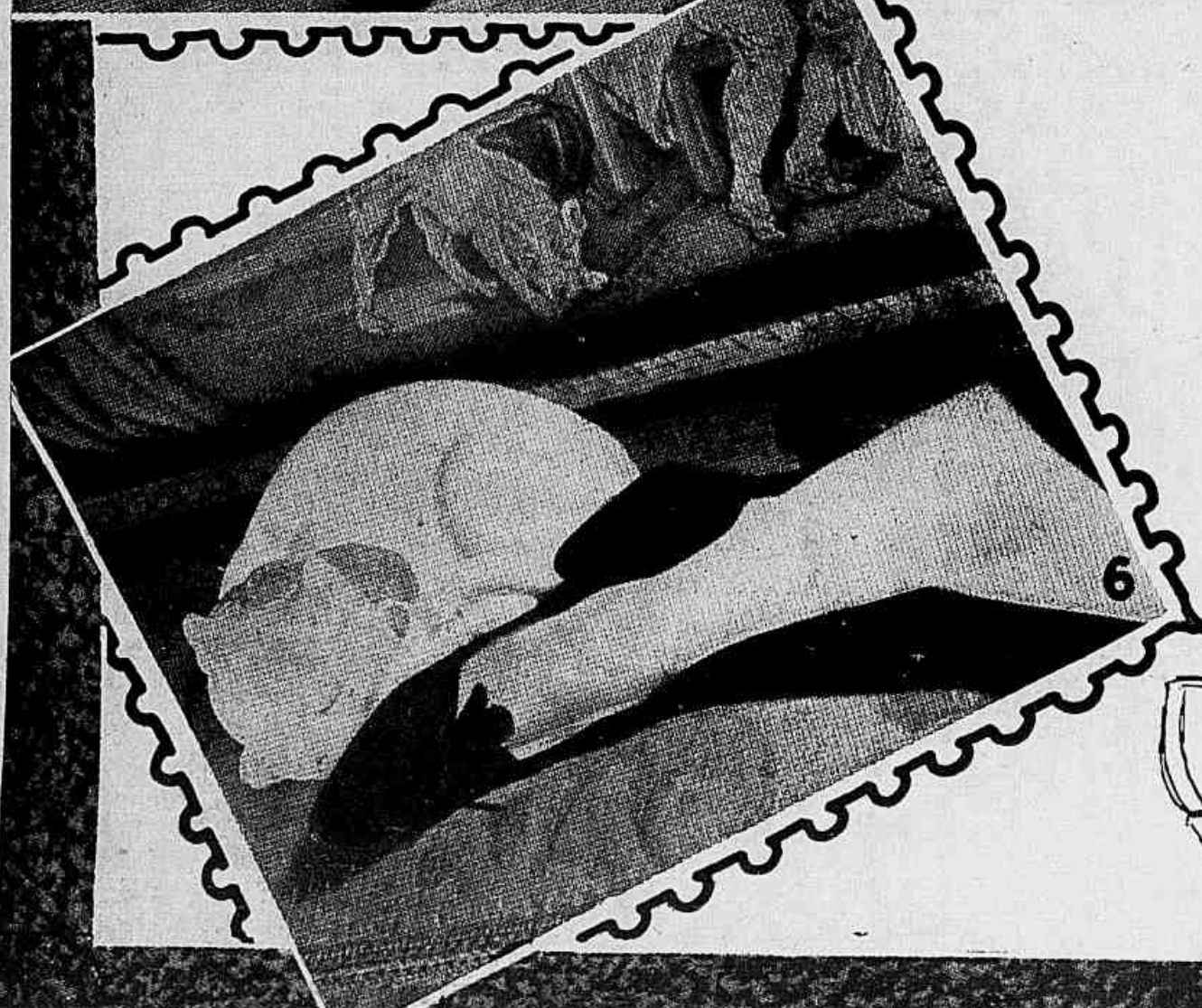
tratamento e conservação da beleza da Pele.

MATARY preserva sua Cutis contra os efeitos dos raios solares.

MATARY é um preparado composto de productos vegetaes da rica flora amazonica.



9 — Os "sapatos-caricia" da Senhora Annidown. 10 — Os sapatos de passeio (modelo proprio) da sra. Fulton Cutting. 11 — O modelo lançado pela sra. Harrison Williams. 12 — Sapatos para acompanhar a "toilette" do jantar, modelo em grande voga em N. York. 13 — Uma combinação do "beige" com preto nos sapatos desenhados, especialmente, para a condessa de Frasso. 14 — Cedric, de Paris, lançou tambem este modelo, muito bonito, por signal. 15 — Sapatos ultra-modernos. Em vez da fivella, ficará muito bem um relógio. 16 — Sapatinhos de lã para andar em casa (Creação de Cedric).



O

trabalho mental,
diário, sujeito à
hora certa...



**TOME "SAU-
DE FRUCTA" ENO!**

...exige maiores cuidados com o organismo. O pequeno espaço de tempo dedicado ao almoço não é bastante a que se processe, normalmente, a digestão. Depois da principal refeição sente-se pouco disposto, somnolento. Por isto o trabalho da manhã é mais rendoso e perfeito... ENO ajuda a digestão, aumenta a eficiência individual, elimina os tóxicos que envenenam o sangue, evita a obesidade combatendo a prisão de ventre e outros males que advêm do descontrole intestinal. Comece já porque a vida de hoje precisa do ENO.



Casaco de renda ocrée, a saia de linho do mesmo tom. O cinto e a guarnição do casaco, do tecido da saia.



Vestido inteiro de crepe marocain roxo.



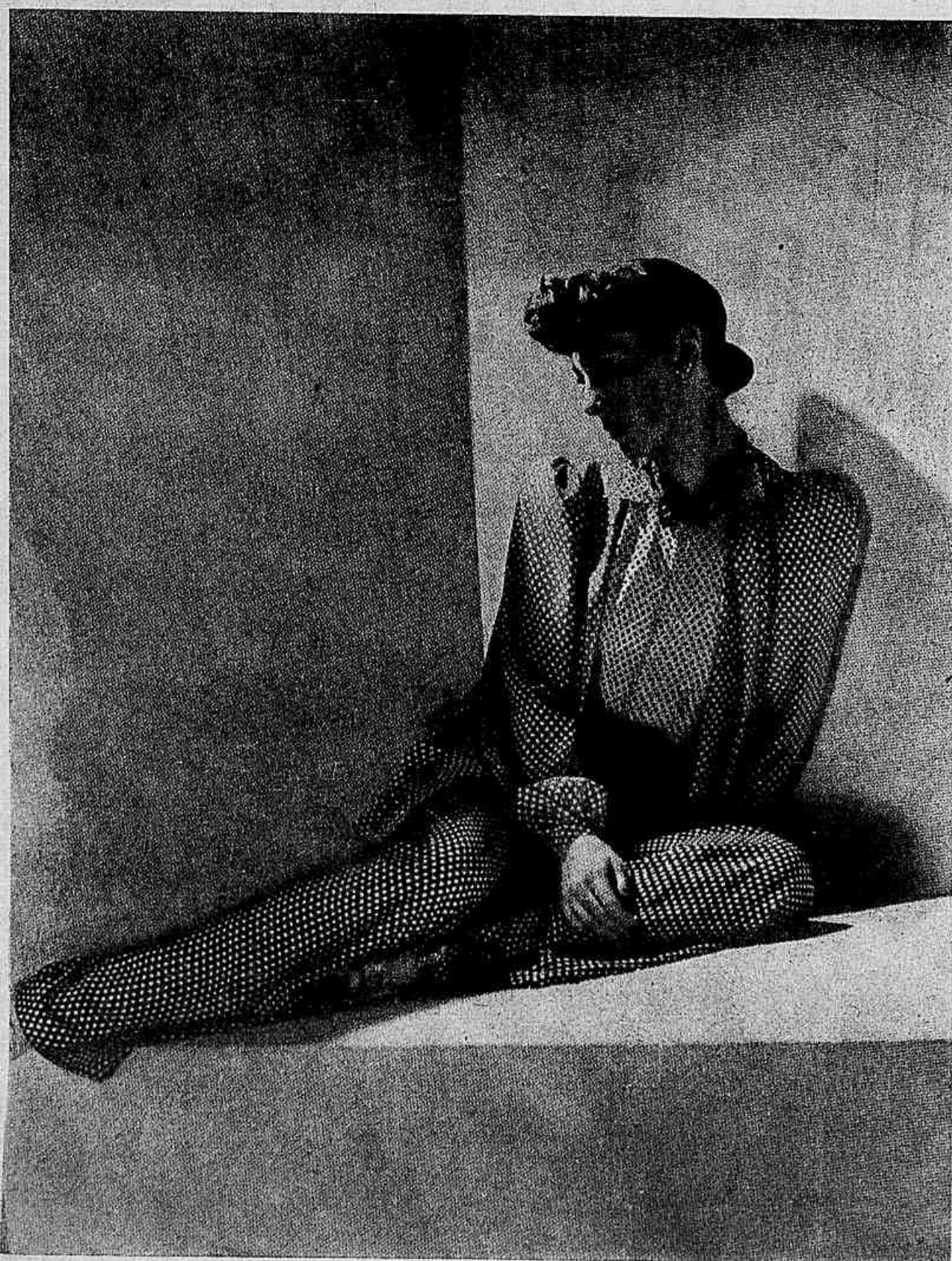
Dos lábios depende A expressão do rosto!

QUE misterio de encantos se esconde nos lábios de uma mulher! Elles influem sobre a expressão de todo o rosto. Dê-lhes a vida, a graça e a juventude que empresta o Batom Colgate. De perfume característico e suave, o Batom Colgate distingue-se por sua firme adherencia. Feito de ingredientes puros e seleccionados, protege os lábios, evitando que se resequem. Claro, medio, escuro e variavel, eis quatro tonalidades á sua escolha! E, se prefere, use a nova criação — **ORCHIDEA** — que conserva a mesma cor sob a luz artificial. Use-a de dia e de noite. **COLGATE** é o batom discreto... que não sae dos lábios... e por isso dura mais. Compre, hoje mesmo, um **BATON COLGATE**.



**Baton
COLGATE**
IMPORTADO

CL-L-39309



Pyjama de crepe de Chine ou setineta azul marinho, com pintas brancas, a blusa do mesmo tecido branco, com pintas azul marinho.



Saia de fustão branco e blusa de cambraia branca guarnecida com babadinhos plissados.



1 — Sapato de crepe preto. 2 — Sapato de setim branco. 3 — Sapato de couro de sapato de suede preto e couro de couro de cro.

CHRONICA DE PARIS

Esta primeira collecção de modelos apresentada por Robert Piguet é um exemplo de que um creador, em plena posse de sua technica pessoal, póde condensar qualidade, originalidade e cohesão num numero de modelos que a simples comprehensão das circumstancias actuaes o obriga a limitar.

Mesmo o vestuario de alerta apresentado por Robert Piguet participa da unidade geral de sua collecção. Sua maneira de tratar um vestuario tão especial é um característico de seu talento: tão afastado da fantasia exagerada como da grande simplicidade. É a melhor formula, para attingir a perfeição que se possa imaginar, este "Saut-en-cave" de lã grossa, cinzento escuro, cuja capa com capuz se transforma em cobertura, e é forrada com tecido escossez Parme.

Cada manteau e cada costume possui seu caracter proprio, e um caracter geral feito com uma dosagem encantadora de tacto e de gosto. As tonalidades são sobrias: grége, ruivo, marron, verde atenuado, azul escuro e cinzento... As guarnições são praticas e novas: vastos bolsos, ás vezes sobrepostos, *cordelières* com pontas metálicas, atacadas nas costas, interessante pala em ponta dum tecido de xadrez preto e branco num ponto muito menor que o xadrez do manteau. Casaco escuro abrindo-se sobre um chandail de tom vivo, etc. O corte revela-se especialmente estudado na concepção das saias que, muito ajustadas nos quadris, são no entanto levemente rodadas na parte de baixo.

Os vestidos da tarde são de uma tão subtil elegancia que permitem, apesar da sua discreção, fazer face a todas as obrigações. Com a excepção feita para um encantador ensemble de renda marron, quasi todos os outros são pretos. Mas como este preto é variado, diverso! Num brilhante, noutro baço, candidamente alegrado com setim branco, com uma golla de bordado, com pequenas camélias no decote ou com uma pala amarela, ou então mais faustosamente bordado com vidrilhos, mas sempre com um aspecto juvenil, que nenhuma guarnição póde tornar pesado.

Muito habilés, certos ensembles cuja saia, preta, toca no chão devem sua graça inexprimível a um casaco de setim rosa com revers pretos, a uma blusa de tricôt bordada com listas de lantejoulas douradas, ou ainda a uma blusa curiosa de dois coloridos pastel, enquanto que, fazendo lembrar a idade média, o corselet dum longo vestido preto é todo coberto com fuchas de prata, e debruado com cadaço vermelho em todas as suas costuras.

MARINETTE



Vestido de crepe rosa claro, cinto e bolero de crepe bordeaux.



Vestido de linho, de xadrez marron sobre fundo branco. Bolsos applicados.



Rejuvenesça NO SALÃO DE ELIZABETH ARDEN

Os incomparáveis tratamentos da face que Elizabeth Arden oferece em seu salão, agradáveis e simples mas eficazes, suavizam e aveludam a tez afetada pelo sol do verão que findou. A aplicação do maravilhoso "Firm-o-lift", revigora e enrijece a pele e restituindo um semblante juvenil, torna perfeito o oval do rosto. - Terminando o tratamento com um toque de arte, uma maquiagem em tonalidades encantadoras, constitue uma lisonjeira harmonia de cores com os trajes da nova estação.

O "Banho de Parafina" de Elizabeth Arden remodela sem deprimir, as partes do corpo que carecem de uma atenção especial, para attingirem o ideal de beleza. O "Ardena Banho de Espuma" seguido de uma massagem integral, adelgaça as formas e proporciona aos contornos após o descanso numa espuma suavemente perfumada, uma nova graça e juventude.

Elizabeth Arden

AVENIDA RIO BRANCO, 257 — Rio de Janeiro
CASA ANGLO-BRASILEIRA — São Paulo

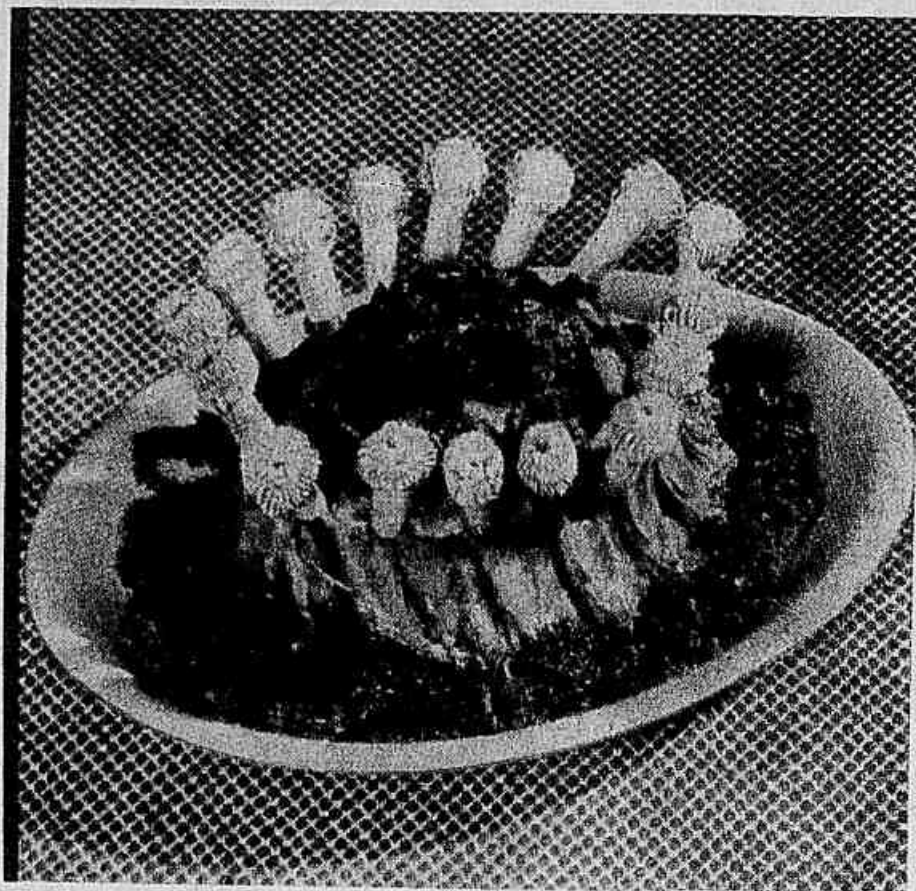


Grande Chapéu de palha verde. Capa com capuz de jersey verde claro.



Vestido de crepe-setim preto, empregado nos dois sentidos.

NOSSA ALIMENTAÇÃO



Costeletas de porco. Puré de ervilhas com arroz.

MENU DE ALMOÇO

Bolo de bacalhau — Galantine de frango — Costeletas de porco com puré de ervilhas com arroz — Pudim de gemmas — Bolo branco — Biscoitos de maisena e côco — Sorvete de vinho ou de licor.

BOLO DE BACALHAU OU DE QUALQUER OUTRO PEIXE

Meio kilo de bacalhau, meio prato de batatas cozidas, 1 colher de manteiga, 1 xícara de leite, 3 ovos.

Pôr para cozinhar o bacalhau, tirar as pelles e espinhas, refogar no azeite ou manteiga com todos os temperos. Depois juntar as batatas bem amassadas com o leite e a manteiga, em seguida juntar as gemmas batidas, depois as claras muito bem batidas. Untar uma fôrma com manteiga, despejar dentro a massa, polvilhar com farinha de trigo. Vae ao forno para corar.

Fazer um mólho com uma xícara de leite, meia colher de manteiga e maisena. Cobrir o bolo com este mólho e peneirar por cima ovo duro.

GALANTINE DE FRANGO

Pôr no caldeirão 250 grs. de toucinho magro, meio mocotó de vitella, tres cenouras, uma cebola, uns grãos de pimenta do reino, sal, cheiros, meia folha de louro, dois copos de vinho branco, juntar um frango e a água necessária para que fique bem coberto. Cozinhar em fogo brando duas horas com a panela tampada. Depois separar a carne dos ossos e pôr numa forma ou tigela grande, côar o mólho e despejar dentro da fôrma. Enfeitar com rodellas de ovos duros e galinhos de salsa e pôr na geladeira. Na hora de servir meigulhar a tigela dentro da água quente um instante para descollar a gelatine e virar sobre um prato enfeitado com folhas de alface. Servir simples ou acompanhada com mólho de mayonnaise.

COSTELLETAS DE PORCO

Depois das costeletas bem limpas e batidas são fritas na banha e manteiga. Depois de retirar as costeletas, pôr na frigideira 50 grs. de manteiga, um dente de alho esmagado, depois juntar doze tomates sem as sementes, salsa, uns grãos de pimenta do reino, sal e por ultimo um copo de vinho branco. Deixar cozinhar em fogo brando. Arrumar as costeletas num prato redondo em volta dum monte de purée de ervilhas com arroz e por fóra com a purée de tomates.

PUREE DE ERVILHAS COM ARROZ

Pôr para cozinhar 200 grs. de arroz em caldo de carne bem temperada, passar em seguida por uma peneira ou passador. Pôr para cozinhar 2 litros de ervilhas em grão com tres pés de alface (só as folhas). Passar na peneira, juntar com a massa de arroz, temperar com 100 grs. de manteiga, e umas 6 colheres de caldo de carne ou 4 colheres de crème de leiteria. Juntar a massa pedacinhos de pão torrado e frito na manteiga.

PUDIM DE GEMMAS

Fazer uma calda com meio kilo de assucar no ponto de pasta. Retirar a panela do fogo e juntar uma colher das de sopa bem cheia de manteiga, voltar novamente ao fogo para tomar o mesmo ponto. Tirar do fogo para esfriar, juntar em seguida 12 gemmas, despejar a massa numa fôrma untada com manteiga para ir ao forno.

BOLO BRANCO

Bate-se muito bem 1 xícara de manteiga com 3 xícaras de assucar, junta-se depois meia xícara de leite, meia colherinha de bicarbonato de soda e igual quantidade de cremor — tartaro; juntar depois 10 claras muito bem batidas e por ultimo 3 xícaras e meia de farinha de trigo peneirada. Pôr para assar em latas de goiabada untadas com manteiga.

Misturar muito bem um côco ralado com uma xícara de assucar (se o côco estiver muito humido expremper para tirar um pouco de leite). Arrumar a primeira fatia de bolo, num prato.

BISCOITO DE MAISENA E COCO

Fazer uma massa com 1 pacote de maisena, 1 gemma de ovo, 1 colher de manteiga, assucar que adoce, 1 xícara grande de leite de côco. Amassar muito bem e formar bolinhas que vão assar em taboleiros untados com manteiga no forno brando.

SORVETE DE VINHO OU DE LICOR

Despeja-se dentro da vasilha da sorveteira 5 a 6 decilitros de calda de assucar, fria de 25 a 26 graus, juntar 1 decilitro de caldo de laranja ou de limão, podendo se juntar um e outro, em seguida juntar o vinho escolhido (emprega-se o mosella, o sauterne, o chateau-yquem, o vinho do Reino ou de Hungria, para os de licor o kirsch, o kumel, em geral os licores fortes, não adocicados).

Nos sorvetes de licores, juntar um vinho leve-mosella ou chablis. Fazer gelar a mistura e no fim juntar o licor escolhido, em quantidade sufficiente para annular o gosto do vinho empregado.



DISPOSTO PARA VIAJAR

Viajar é um prazer. Sim, é um prazer quando se viaja com saúde.

Entretanto não ha maior tortura que sair alguém dos seus comodos e fazer uma viagem quando, por exemplo, está atacado dos rins.

Todo o organismo sofre as consequências do mal e o espirito sente-se aniquilado. Evite tal suplicio, trazendo o seu aparelho renal limpo e desinfetado com HELMITOL de Bayer. E, quando viajar, trate de levar consigo um tubo de HELMITOL para combater a tempo qualquer indisposição dos rins.

HELMITOL assegura o bem-estar presente e uma velhice sã e livre de achaques.



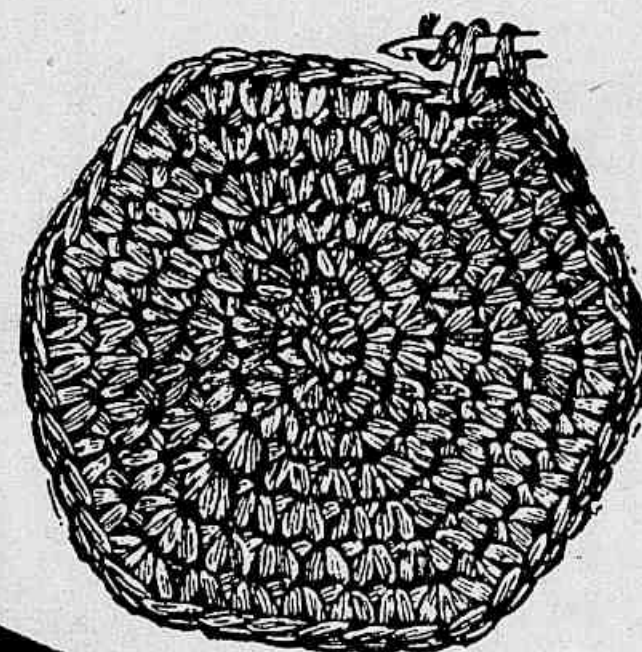
SI OS RINS VÃO BEM A SAÚDE É BOM



HELMITOL



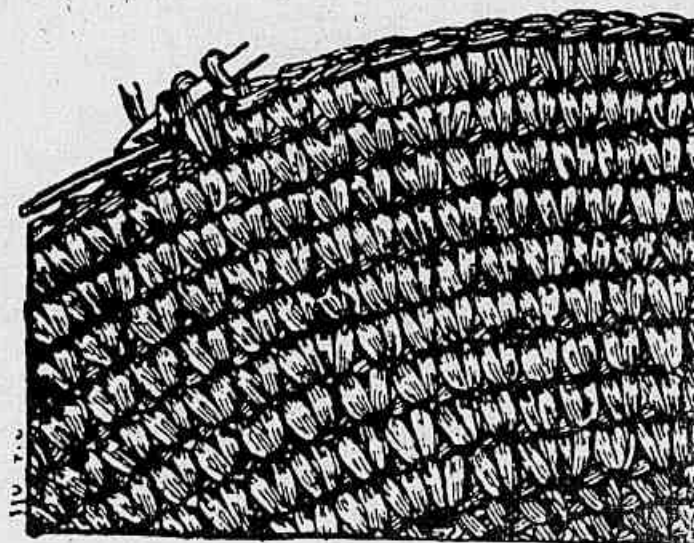
LIMPA E DESINFETA OS RINS



Chapéu

de

crochet



Este chapéu é executado com lã **bordeaux** e guarnecido com fitas **gros-grain bordeaux** e azul. Póde também ser executado com linha.

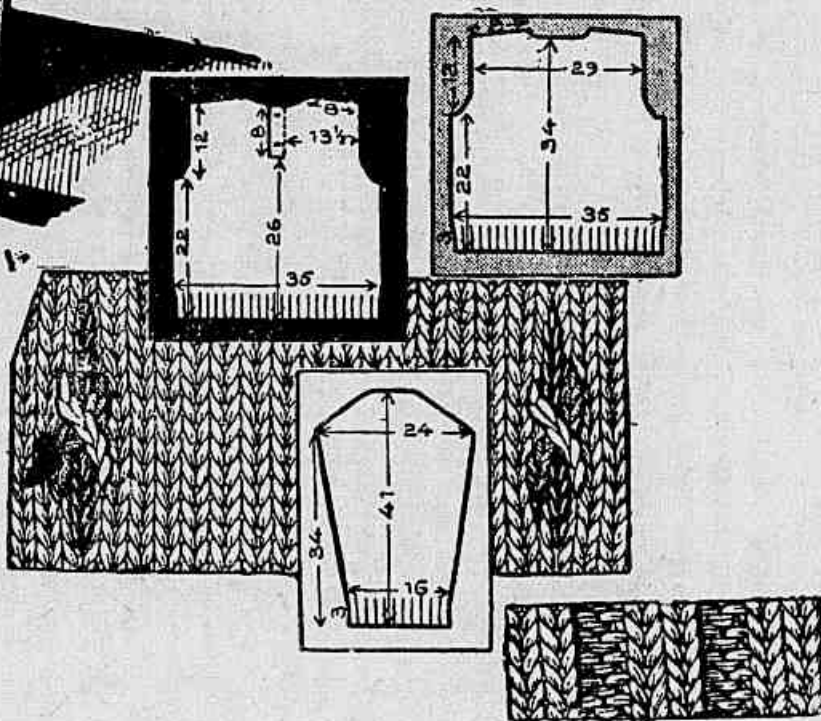
Para a sua execução são necessários dois novelos de lã Mérimos de 6 fios, **bordeaux** (B. F.), uma peça de cordão n. 9 para dar consistência á aba, 35 centímetros de fita n. 9 azul e a mesma quantidade **bordeaux**. Uma agulha de **crochet** de aço n. 12.

Começar pelo fundo. Fazer uma trancinha de 3 malhas, fechar em anel e fazer dois pontos em cada malha até obter 12 malhas. Continuar a trabalhar fazendo 6 aumentos por volta, até obter 96 malhas (fig. 1). Cessar os aumentos e continuar a direito durante 19 centímetros. Depois tomar o cordão para mettel-o dentro das malhas, trabalhar pondo 2 pontos em cada malha da primeira volta. Depois trabalhar sem aumentar puxando um pouco o cordão para dar o movimento levantado na aba (fig. 2) Fazer 10 voltas a direito. Passar a ferro com um panno humido por cima e formar as pregas da copa. Pregar as fitas.

Modelos para Crianças



Chandail para menina



A frente deste chandail é guarnecida com pequenos desenhos multicores feitos com o crochet, também sobre a pequena gola e sobre a parte que abotoa nas costas.
Execução para 7 ou 8 anos: São necessárias 150 grs. de lã "Tunisienne" de 5 fios cinzento claro e algumas grs. de lã mais fina azul vivo, vermelho e verde claro, duas agulhas de tricot de 3 mm. $\frac{1}{2}$, duas agulhas de tricot mais finas para a gaita, e uma agulha de crochet de aço n.º 15.

Costas: Pôr na agulha mais fina 106 malhas com a lã cinza, tricotar o ponto de gaita, duas malhas pelo direito, duas malhas pelo avesso (fig. 1) até obter-se 3 centímetros de altura. Tomar em seguida as agulhas mais grossas e trabalhar no ponto de jersey: 1 carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso, até obter-se 22 centímetros de altura. Fechar 4 malhas, depois 2 malhas e quatro vezes 1 malha de cada lado para formar as cavas, depois continuar a direito até obter 26 centímetros de altura. Separar o trabalho em duas partes, mas deixando 4 malhas a mais no lado esquerdo. Trabalhar cada parte separadamente; no lado esquerdo, fazer as 8 malhas do lado da abertura no ponto de musgo; todas as carreiras pelo direito, até obter-se 34 centímetros de altura, fechar do lado da gola 6 malhas, depois 5 malhas e fechar ao mesmo tempo as malhas do ombro em três vezes, 8 ou 9 malhas de cada vez. No lado direito juntar 8 malhas para a tira do abotoamento executado da seguinte maneira: 4 carreiras no ponto de musgo sobre as 8 malhas, depois 6 carreiras no ponto de jersey, mas cujas duas primeiras e duas últimas malhas são feitas no ponto de musgo, depois 4 carreiras no ponto de musgo, etc. até em cima, mas na 11.ª carreira dessa tira fazer uma casa no meio (1 laçada, 2 malhas juntas) e fazer uma segunda casa 12 carreiras acima. Quando medir 34 centímetros de altura, formar a gola e o ombro da mesma maneira que na outra metade.

Frente: Trabalhar exactamente como as costas, mas sem a abertura; quando medir 34 centímetros de altura, fechar as 26 malhas do meio, depois os ombros em três vezes e ao mesmo tempo 1 malha do lado da gola.

Mangas: Pôr na agulha de tricot mais fina 52 malhas e tricotar o ponto de gaita (fig. 1). Depois tomar as agulhas mais grossas e trabalhar no ponto de jersey aumentando de cada lado de uma malha todas as 10 carreiras até obter-se 34 centímetros de altura. Fechar uma malha no começo de cada carreira até obter-se 41 centímetros de altura e fechar as malhas 2 a 2.

Depois de feitas as costuras dos ombros apanhar as malhas em volta da gola, 74 pouco mais ou menos; fazer 7 carreiras de ponto de gaita (fig. 1) com as agulhas mais grossas. Fechar as malhas a direito sem apertar. Na 5.ª carreira fazer uma casa na gola, bem acima das casas na abertura das costas.

Com a agulha de crochet, fazer os pequenos desenhos no ponto de cadeia cruzado; fazer uma linha direita com a lã azul vivo sobre 10 malhas, seguindo uma malha de tricot a direito; depois com a lã vermelha fazer uma linha que cruza indicada na fig. 2, depois uma com a lã verde que é indicada no tom mais claro. Fazer a primeira carreira a 10 carreiras da gaita em altura e com um intervalo de 15 malhas. As outras carreiras são feitas com 17 carreiras de intervalo em altura e na mesma distancia em largura, sejam 15 malhas. Fazer os mesmos desenhos na tira da abertura e na gola.

Vestidos para damas de honor



1 Vestido de crepe Georgette rosa, saia de ampla roda, ordens de franzidos na blusa. Larga faixa de setim rosa. 2 — Vestido de setim azul claro, saia enorme e franzida. Cinto-corselet e manguinhas bouffantes.



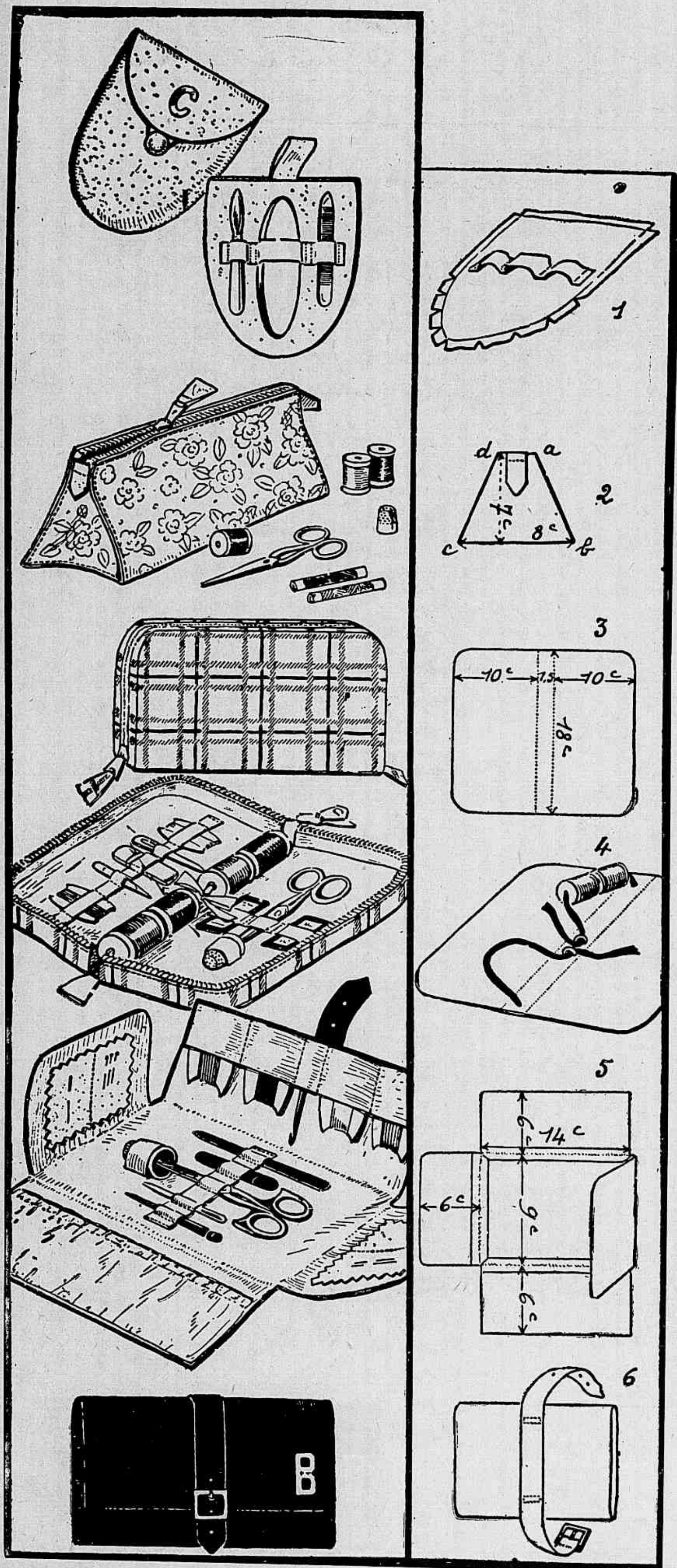
1 — Vestidinho de crepe de Chine amarelo claro, guarnecido com nervuras e viezes applicados. 2 — Vestido de crepe marocain vermelho, enfeitado com tiras recortadas em festões, do proprio tecido e de crepe branco. 3 — Vestido de crepe de Chine azul, a saia plissada, corselet e guarnição festonada.

CLINICA PRIVADA DO DR. RAUL PACHECO

Edifício "Thermas Carioca", 2.º andar — Lapa, Passeio Público
Rua Teixeira de Freitas, 27 — Tel.: 22-1945, 22-1946, 26-6729
Partos e molestias de senhoras, tumores do seio, regimen, etc.
Radium, Raios "X", laboratorio de analyses, exames pré-nupcias, de controle periodico de saúde e de amas de leite, internamento de doentes para operações, tratamentos e partos.
Atende-se a qualquer hora; preços communs.

1 — Manteau de lã de tom suave, rosa, azul ou verde, guarnecido com tiras applicadas. 2 — Vestido sem mangas, de crepe ou linho vermelho, guarnecido com tiras pespontadas.
Blusa de crepe ou opala branca.

Quatro modelos de bolsas



Quando o cabelo se torna UMA CERTIDÃO DE IDADE INOPORTUNA!



É preciso combater sem demora o enhecimento prematuro. A Loção Brilhante, poderoso microbicida, recompõe os saes naturais indispensáveis á coloração dos cabellos, restituindo-lhes a cor natural, sem tingil-os ou queimal-os. A sua applicação é facilissima. Umas tantas gottas, usadas pela manhã no momento de pentear-se,

devolverão aos cabellos brancos ou grisalhos a sua cor natural e primitiva. Nem as pessoas mais intimas explicarão o milagre por que o cabelo se torna sedoso e brilhante. Em poucos dias começará a readquirir a cor natural, com a qual irão nascendo os fios novos. E' indispensavel agitar bem o vidro, antes de usar a Loção Brilhante.

Loção Brilhante

ALVIM & FREITAS, LTDA. • SÃO PAULO

O segundo modelo é de uma bolsa para trabalhos, munida de fecho *éclair*, executada em cretonne e forrada com tecido de um só tom. O desenho 2 dá as dimensões dos lados: a tira que forma a bolsa deve ter de 15 a 16 centímetros de comprimento, uma *patte*, em cada extremidade, dá um ponto de apoio para o vae e vem do fecho *éclair*.

O terceiro modelo, é também de uma mala para trabalhos, abrindo-se completamente ao meio e fechando por um longo fecho *éclair*.

A fig. 3 dá o desenho com as dimensões. Esta bolsa é executada em dois sentidos diferentes, uma duedine para o interior e um linho grosso escocoz para o exterior; estes dois tecidos são cortados juntos com os mesmos tamanhos. Dois pespontos no meio permitem metter uma tira de papelão rígido ou uma taboinha de um centimetro e meio de largura por 18 centímetros de comprimento. Dois cordonnets fixados nas extremidades e amarrando-se ao meio, depois de mettido dentro de dois aneis ou alças, permitem reter os carreteis ou tubos de retroz, que podem ser utilizados sem tirar do lugar (fig. 4).

Os diversos pequenos objectos são mantidos dos lados da bolsa por uma tira do tecido pespontada. Em toda a volta da abertura prega-se o fecho *éclair*. Tomar cuidado em que o fecho tenha o comprimento exacto da abertura da bolsa, para que esta possa abrir completamente. Deve-se fixar duas *pattes* nas extremidades desta abertura, para segurar a bolsa, quando se faz escorregar o fecho para a outra extremidade. Para a disposição dos objectos e dos detalhes estudar o desenho.

O ultimo modelo é também uma bolsa para accessorios de trabalho. E' preciso preparar cinco pedaços de escocia dura, tendo as dimensões indicadas no desenho; ligar entre elles com dobradiças de tecido flexivel (fig. 5). O revestimento interior e exterior tanto póde ser de tecido de um só tom como de fantasia. Como mostra o desenho, diversas separações e tiras pespontadas mantêm os diversos objectos.

Uma tira munida de uma fivella mantida por pontos ou alças fecha a bolsa. Uma inicial metalica completa a guarnição.

AS PHRASES HISTORICAS E AS GRANDES HORAS DA HISTORIA

Desgraça aos vencidos! (Vae Victis!) — Roma, sitiada pelos Gaulezes em 390 antes de J. C., pediu para capitular. Brennus consentiu em levantar o cerco se lhe dessem 1.000 libras de ouro. Enquanto pesavam esta somma, uma contestação foi feita, os Romanos censuravam os vencedores de fazerem uso de pesos fraudulentos. Então Brennus atirando sua pesada espada na balança, pronunciou este *vae victis*, que se tornou proverbial. Faz-se allusão como a expressão de um abuso da força.

Recorda-te que tu és homem — Philippe da Macedonia (382-336 antes de J. C.), pae de Alexandre o Grande, tinha ordenado que, cada manhã, um dos seus criados viesse acordal-o dizendo: "Recorda-te que tu és homem". Cada noite, o mesmo criado devia dizer-lhe: "Recordaste que tu és homem?"

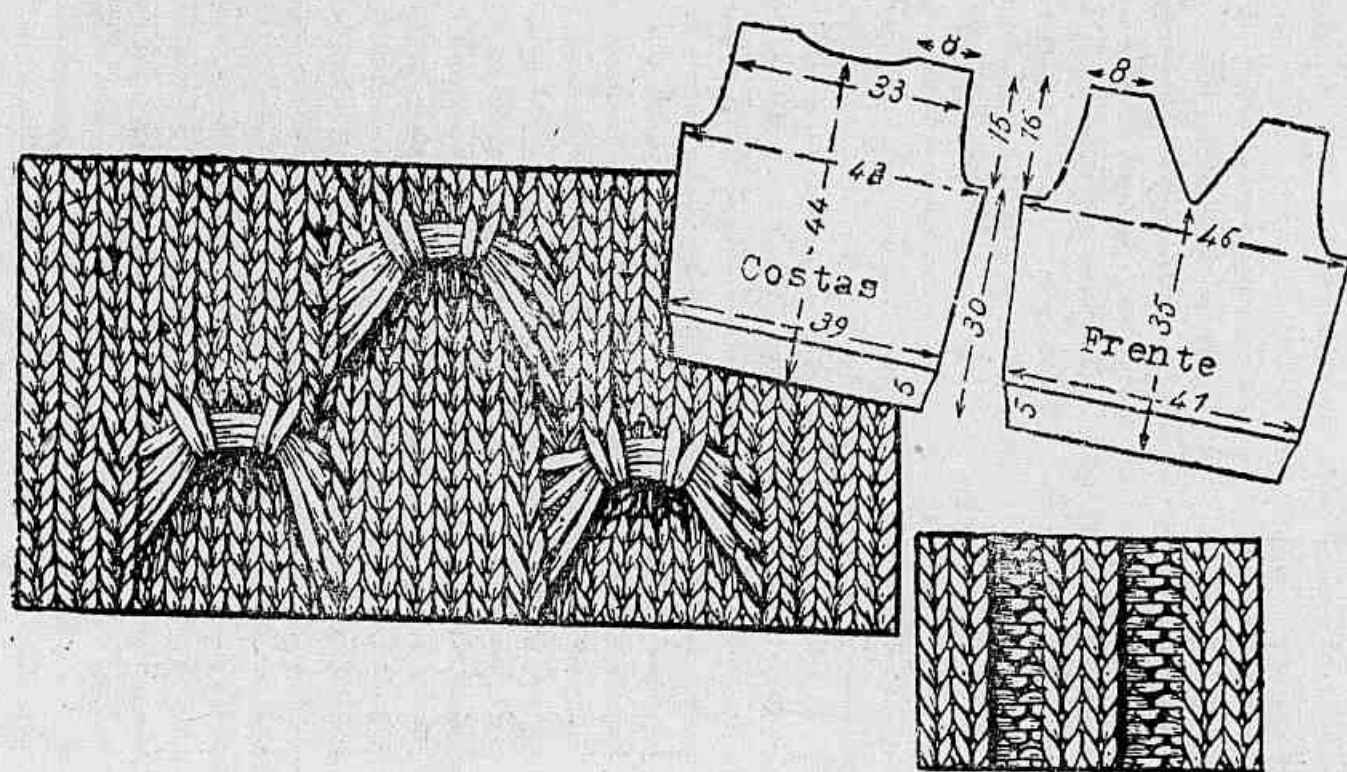
A guerra alimenta a guerra. — Resposta de Catão o Antigo (237-142 antes de J. C.) aos mercadores ibericos.

Essas bolsas ou maletas são muito praticas, porque permitem reunir diversos objectos tendo o mesmo destino. Para as viagens são indispensaveis, porque graças a ellas encontramos o objecto que poderia ter desgarrado entre os outros objectos nas malas ou ter ficado em casa. Em casa também offerecem um grande interesse, especialmente as bolsas para os accessorios de trabalho: evitam a procura das agulhas, do dedal, que pregam sempre a peça de desaparecer quando mais se precisa delles. Acima damos quatro modelos entre os quaes poderão escolher.

O primeiro modelo é de uma pequena bolsa para manicure; comprehende um envelope e um pequeno papelão, forrado com suedine, tecido de seda ou linho, sobre o qual é pespontada uma tira retendo as diversas peças. Essa tira póde ser substituída por um elastico bastante largo, para manter bem os objectos. O desenho 1 mostra como são cortados os dois pedaços de suedine ou tecido, que são depois alinhavados com o direito sobre o direito, menos a parte de baixo, para poder entrar o papelão, e cosida a mão. Em seguida faz-se uma bolsa do feitio indicado no modelo, empregando-se o tecido escolhido. Guarnece-se com um pesponto em volta depois de forrada a bolsa.



Pull-over de tricot de lã



Execução para tamanho médio e fino: são necessárias 300 grs. de lã "Kayak" e duas agulhas de tricot de 4 mm. de diâmetro.

Costas: Pôr na agulha de tricot 102 malhas e tricotar o ponto de gaita: 2 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso (fig. 1) até obter-se 5 centímetros de altura. Depois fazer o seguinte ponto: x 12 malhas pelo direito, passar o fio de lã para a frente, escorregar 6 malhas sobre a agulha sem as tricotar, tomando-as como para as fazer pelo avesso, o fio de lã passa sobre essas malhas sem forçar, repassar o fio por trás, fazer 6 malhas pelo direito; passar o fio de lã pela frente, escorregar 6 malhas, o fio passa sobre essas 6 malhas sem forçar, repassar o fio por trás e recomeçar em x, trabalhar desta maneira até ao fim da carreira; terminar por 12 malhas pelo direito. Voltar tricotando toda a carreira pelo avesso. 3.^a carreira: como a 1.^a; 4.^a carreira: como a 2.^a; 5.^a carreira: como a 1.^a; 6.^a carreira: como a 2.^a; 7.^a carreira: como a 1.^a; 8.^a carreira: como a 2.^a; 9.^a carreira: fazer 13 malhas pelo direito, passar a agulha sob os fios esticados sobre o trabalho e fazer 1 malha pelo direito com a 14.^a malha, fazer 2 malhas pelo direito; passar a agulha sob os fios de lã esticados e fazer 1 malha pelo direito na 17.^a malha e continuar a direito até novos fios de lã esticados que se tomará com a 2.^a e a 4.^a malha das 6 malhas do desenho. Voltar pelo avesso e recomeçar um desenho sobre as 6 malhas entre cada um dos dois desenhos aproximados que se acaba de fazer, seja na 19.^a malha do começo da carreira. Quando este desenho ficar terminado como os precedentes, refazer dois desenhos de cada lado como durante as primeiras carreiras, etc. (fig. 2). Deve-se alternar durante todo o trabalho. Quando medir 30 centímetros de altura, fechar 7 malhas de cada lado para as cavas e depois continuar a direito até obter-se 44 centímetros de altura. Fechar as 18 malhas do meio e trabalhar cada lado separadamente fechando 3 malhas do lado da golla até que restem as 21 malhas para o ombro. Estas são fechadas em tres vezes, 7 malhas de cada vez. Deve medir 45 centímetros de altura.

Frente: Pôr na agulha de tricot 108 malhas, fazer 5 centímetros no ponto de gaita, depois iniciar o ponto de fantasia (fig. 2) começando por 15 malhas e terminando por 15 malhas.

Fazer o mesmo trabalho que nas costas até medir 30 centímetros, depois fazer as mesmas cavas, em seguida diminuir de uma malha todas as 10 carreiras até aos ombros. A 35 centímetros de altura, separar o trabalho em dois e trabalhar cada lado separadamente fechando 1 malha todas as 4 carreiras duas vezes, e em seguida todas as 2 carreiras até que restem somente as malhas do ombro, que são fechadas como as das costas, quando medir 46 centímetros de altura. Coser as costuras dos ombros.

Para a volta da golla, pôr na agulha de tricot 144 malhas e tricotar 13 carreiras no ponto de gaita e fechar as malhas a direito; pregar a tira em volta do decote, começando pelo meio da frente.

Para as tiras das cavas, pôr na agulha de tricot para cada uma 126 malhas e tricotar o ponto de gaita durante 13 carreiras.

VARIEDADES

As pedras preciosas — Desconfiar dos nomes enganadores dados a muitas pedras!

A título de exemplo, as designações comerciais lícitas e proibidas dizendo respeito às pedras preciosas.

As designações lícitas — Diamante: este termo pôde ser empregado somente para designar o corindon.

Esmeralda — este nome só pôde ser empregado para o silicato de alumina e de beryllium.

Exemplo de designações ilícitas:



é preciso **LUTAR!**

● Triúfne no seu sonho de felicidade, servindo-se da mais valiosa arma — o seu encanto! Lembre-se que o "baton" e o "rouge" em pasta "Zande" oferecem, pelo matiz suave de suas côres e excelência de suas qualidades, meiguice, poesia, tentação... Tentação irresistível que os homens adoram e "elas" invejam.

Fáces deliciosamente vivas e lábios encantadoramente tentadores, é o que proporciona a excelência superior do "rouge" em pasta e do "baton" ZANDE, indelével, á prova de beijos.

ZANDE
BATON E ROUGE

PANAM

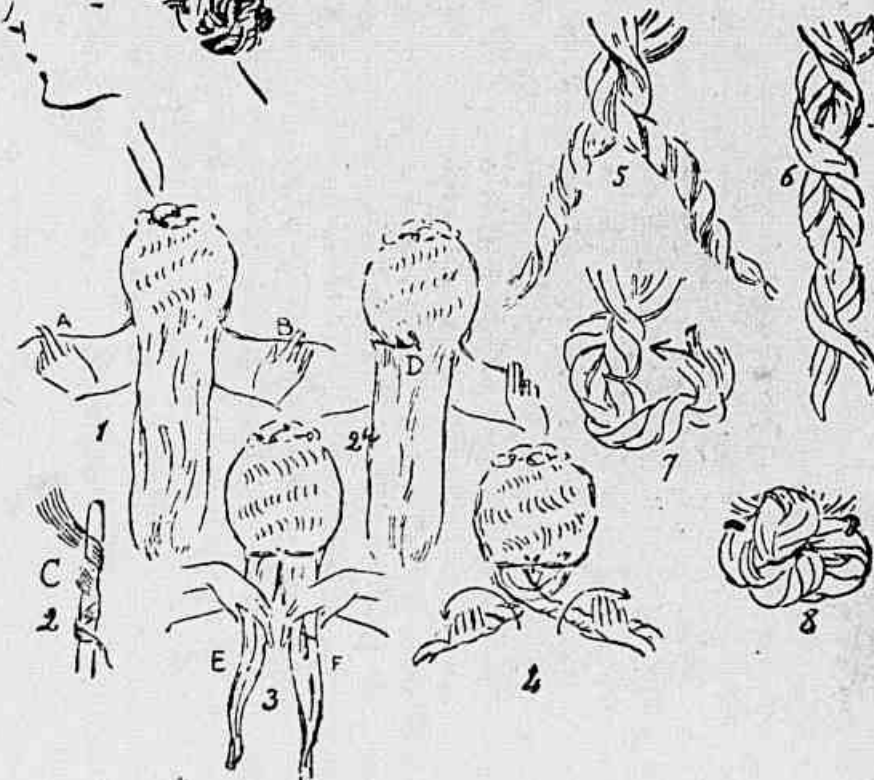


Diamante de Ceylão para designar zircon branco.
Diamante de Saxe para designar o topazio branco.
Diamante de Alaska para designar o crystal de rocha.
Diamante de alumina para designar corindon synthetico.
Rubi balais (rubi-alhete) para designar espinella vermelha.
Rubi do Brasil para designar o topazio rosa.
Rubi siberiano para designar a turmalina vermelha.
Rubi da Bohemia para designar a granada vermelha.
Rubi do Colorado para designar a granada vermelha.
Saphira do Brasil para designar o topazio azul.
Saphira d'agua para designar a cordietita.
Esmeralda oriental para designar o corindon verde.
Esmeralda do Brasil para designar a turmalina verde.
Esmeralda do Ural para designar a granada verde.
Esmeralda lithica para designar a hiddenita.
Esmeralda do Cabo para designar a prenhita.



Penteado para cabellos longos

O cabelo ondedado é separado em duas partes, a da frente menos importante. Forma-se com a parte da frente rolos sobre a cabeça: duas séries de 3 rolos, que são mantidos por grampos finos. Na parte de trás separa-se (fig. 1) uma mecha por trás de cada orelha (A e B); cada uma é enrolada (fig. 2) como mostra (C) num grampo e prende-se na nuca (fig. 2 bis), a primeira consolidando-se pela segunda. Depois os cabellos são separados (fig. 3) em duas partes iguais (E e F) e cada mecha é torcida depois de ter cruzado com a outra (fig. 4). Essas mechas muito torcidas separadamente serão enroladas juntas (figs. 5 e 6). Para formar o coque, sobre a nuca, escorregar a extremidade das mechas sob o começo das mechas (fig. 7), formando-se então o coque, que se fixará com grampos de ferro e dois grossos grampos de tartaruga (fig. 8).



POMADA MINANCORA

Um verdadeiro tesouro!



PARA FERIDAS, INFLAMAÇÕES, ESPINHAS, CRAVOS, SARDAS, ETC.
MELHOR QUE QUALQUER CRÊME DE TOUCADOÔR

Direito, Justiça e Processo do Trabalho

DE

M. CAVALCANTI DE CARVALHO

Um livro utilíssimo contendo todo o Direito Trabalhista brasileiro, inclusive as criações mais recentes e abordando aspectos nunca apreciados em obras da mesma natureza.

E' um volume de 361 paginas repleto de doutrina, jurisprudencia e legislação, inclusive apreciações sobre o Direito Trabalhista do Brasil em face dos tradistas estrangeiros.

Preço - Rs. 25\$000

Pedidos á CIA. EDITORA AMERICANA S. A.
 RUA MARANGUAPE, 15 - RIO

ORNAMENTAÇÃO



Guarnição bordada para a mesa de almoço

Esta guarnição compreende um centro de mesa, seis toalhinhas individuais e dois pannos redondos para as garrafas. Executados em linho branco ou de côr, o bordado feito com linha brilhante (3 fios) branca ou ocrée. Uma renda de bilro rodeia todas as peças. O bordado como mostra o desenho junto, é de muito facil execução, muito decorativo e moderno, podendo ser usado com mobílias de qualquer estyloz.

A mulher, a intelligencia e o amor

Procuramo-nos na felicidade, encontramos-nos no soffrimento.

Henry Bataille.



Vestido de crepe azul com desenhos brancos. A roda da saia levada para a frente.

CREAÇÕES VARIAS DE MOBILIARIOS

Renascença, Colonial, Rustico, Moderno e outros estylos, expostos em amplos mostruários

Para que seja possível expôr-se uma interessante variedade de modelos nos diversos estylos hoje em uso, capaz de facilitar ao pretendente com gosto proprio a sua escolha, são necessarios amplos salões e muito espaço. Por essa razão é que os Mostruários dos Moveis "LAMAS" estão annexos á fabrica, occupando este estabelecimento um vasto quarteirão á rua Mello e Souza n.º 102 — proximo á Estação principal da Leopoldina — pois que as suas Exposições do Flamengo, de Copacabana e da Urca são de simples propaganda.

A Fabrica "LAMAS" tem motivos para afirmar que os pretendentes a moveis de boa fabricação e de bons desenhos devem visitá-la, pois que entre as poucas que se dedicam á execução de moveis finos e de inteira responsabilidade, é a que dispõe de mais completa organização, maior numero de modelos e optima secção para projectos especiaes, importando directamente os principaes materiaes e ferragens de seu consumo e adequados para cada movel, facilitando tambem em alguns casos o pagamento.

Acreditas que uma pessoa viva só quando ama ou morra quando é amada?

Han Ryner.

A grande paixão é tão rara como o genio.

Ferdinand Brunetiére.

O bello amor é raro como a obra prima; e a paixão quando se eleva ao sublime torna-se o genio do coração.

Marcelle Tinayré.

A dor de não ter dado nem recebido amor ultrapassa todas as outras.

Camille Maclair.

DO LAR

Divans e poltronas forrados com tecidos

Setins capitonnés, velludos, reps, cretones, linhos, de um só tom, com listas, floridos; todos esses tecidos se prestam para forrar os divans e poltronas que guarnecem as casas modernas.



GRAÇA... HARMONIA...
obtenha-as com

Michel

O CONJUNTO DA BELLEZA PERFEITA

Sua beleza pode ser adoravelmente realçada com os productos Michel, que dão graça, encanto e sedução incomparáveis. Torne-se ainda mais bella, com os productos Michel para os lábios, as faces, os olhos e a cutis.



Para ter lábios seductores, use o baton Michel: Blonde, Brunette, Vivid, Raspberry, Cyclamen, Cherry, Scarlet e Capucine.

Para dar á sua cutis o tom e a suavidade da cutis infantil, use o pó de arroz Michel: Natural, Peach, Rachel, Ochre e White.

Para dar ás faces adorável encanto, use os rouges adherentes Michel: Blonde, Brunette, Cherry, Coral, Mandarin, Raspberry e Cyclamen.

Para possuir olhos mais profundos e tentadores, use o Cosmético Michel, á prova d'agua. Black, Blue, Green ou Brown.

347

SOMENTE DURANTE O MEZ DE ABRIL
APROVEITEM

A GRANDE LIQUIDAÇÃO
DOS SALDOS DE VERÃO

— DAS —
CASAS PERNAMBUCANAS

Preços Fantásticos!!!

DINHEIRO

O mais triste dos espectáculos é o dum homem arruinado; e quando acaso encontramos um, o nosso primeiro impeto é para o lastimar, e o segundo para lhe fugir.

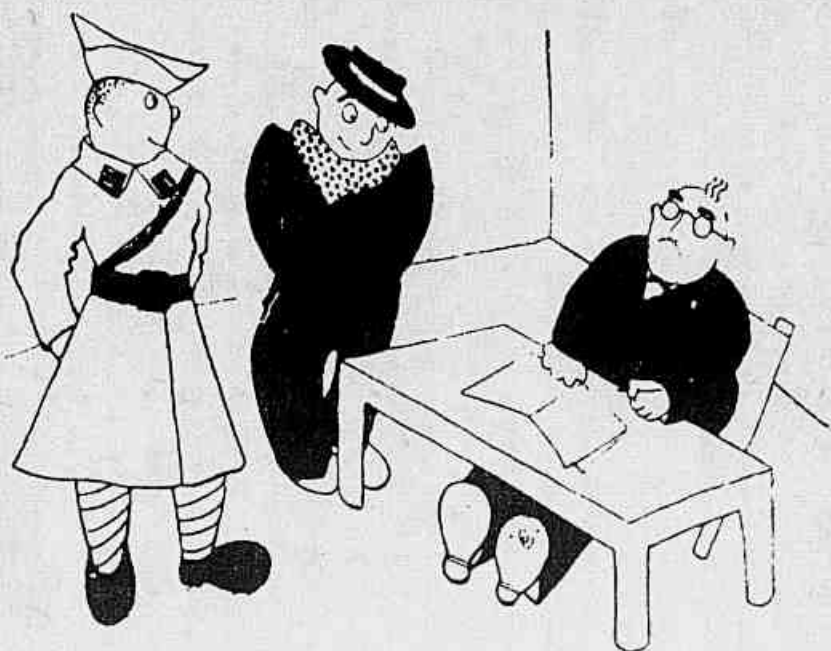
Alfred Capus.

Um financeiro tem sempre uma penitenciária no passado: aquella a que escapou ou aquella de que se escapou.

Henry Rabusson.

Regra geral: para fazer um bom negocio é preciso ter-se o ar dum imbecil.

Eugène Labiche.



FORMALIDADES

O Commissario. — Qual dos dois é o militar?



Anexo de MOVEIS — Rua Silva Jardim, 7 — Junto á Praça Tiradentes.
Tapeçarias — Rua 7 de Setembro, 82 — Junto á Avenida.

Harmonia e confôrto...
Mobiliarios -- Tapeçarias

Cortinas -- Tapetes -- Tecidos

Sortimentos que facilitam a escolha
— por preços que animam a comprar

UNES
REGISTRADA

PENTEADO MODERNO



O cabelo é ondulado graças a uma larga ondulação feita com o ferro de frizar. O cabelo é separado em duas partes por uma risca indo de uma orelha a outra. A parte da frente é levantada e as pontas dos cabelos formam rolos. Para obter esses rolos, aperta-se a ponta de cada mecha com um ferro de frizar (fig. A) de maneira a dar desde o começo o movimento (B 1); segue-se esta extremidade com a mão (B 2) e enrola-se o cacho com as duas mãos (fig. C) até junto da cabeça; então colloca-se um triangulo de papel levemente recortado na parte de cima (fig. D) sob a mecha enrolada e mantida por uma mão enquanto que a outra dobra os cantos do papel X, Y, Z e prega o alfinete (fig. E.) Os papilotes assim obtidos são apertados com um ferro quente, depois alisa-se o rolo sobre o dedo com um pentinho, para obter pequenos rolos bem regulares.

A parte de trás dos cabelos é amarrada na nuca (fig. 1), separa-se em duas mechas, cada uma das é enrolada sobre flexível bigoudi (fig. 2) cujas extremidades são dobradas para manter os dois rolos na posição vertical. Esses são cobertos depois com uma rede invisível mantida por grâmpos.

Preceitos de hygiene

SAUDE PHYSICA OBTIDA PELA SAUDE MORAL

A saúde tem nas nossas manifestações de delicadeza verbal um lugar de primeiro plano, não abordamos um amigo, uma relação sem perguntar-lhe: "Como está passando?". Depois, logo em seguida, segue-se a interrogação complementar: "Como vai sua esposa, ou seus filhos ou pais?"

Só depois de ter recebido a garantia que nem o nosso interlocutor nem os seus estão doentes é que começamos a conversa e ainda temos que lhe dar tempo de fazer sobre nossa família igual inquerito.

No dia primeiro do anno, para testemunhar nossa solicitude a uma pessoa, que lhe dizemos nós? "Feliz anno, boa saúde". Anno feliz contem em bloco a massa dos votos que fazemos para ella, mas um só é especificado, aquelle que diz respeito a saúde, parece que subentendemos isto: "Desejo-lhe mil coisas felizes e desejo-lhe a saúde sem á qual não poderá gozar bem de todos os bens".

Evidentemente, é a millenar experiencia da humanidade que estabeleceu a importancia da saúde. Mas, por um illogismo que somos infelizmente, deploravelmente costumeiros, apesar de proclamar tantas vezes o valor da saúde descuidamos das precauções mais elementares que reclama sua conservação.

Mas não são somente os descuidos que se fazem contra a hygiene que prejudicam a saúde, deve se dizer e repetir que o elemento moral exerce uma grande influencia sobre a saúde.

O capricho, a imprevidencia, a rotina, a presumpção, a desordem, as multiplas paixões da alma podem engendrar as doenças ou agravar muito aquellas que já estão declaradas.

A linguagem popular exprime abundantemente a sua maneira: Diz do inquerito, preocupado: "Está se fazendo bile". "Está se remoendo". "Está se azedando".

Do apaixonado: "Perde o gosto pela comida e pela bebida".

Do ambicioso: "Está se matando".

Do ciumento: "Está se ralando".

Do máo: "Envenena-se com seu proprio veneno".

E não é no figurado, mas bem no sentido literal que se deve tomar.

Não temos nós recordações de choques moraes aos quaes nos entregamos e que escangalharam com os nossos nervos, perturbaram nossa circulação, cangaram nosso organismo? Sob a influencia de movimentos d'alma desarrazoáveis, não passamos noites soluçando, não vivemos dias impressionados, por receios allucinantes, sofrendo crises de raiva visinhas da loucura das quaes viemos a soffrer as consequências?

A perda do equilibrio moral traz quasi que automaticamente a perda do equilibrio physico.

Além desses choques violentos, nossa saúde é ainda victima da nossa preguiça, da nossa gulodice, da nossa falta de bom-senso e mesmo do nosso cego egoismo. Essas causas menos visíveis, menos evidentes no primeiro exame, agem com o tempo, por infiltração sorrateira mas segura e estão na origem de numerosas doenças.

Pelo contrario, se não alimentamos em nossa alma nenhum sentimento de inveja, de orgulho, de odio; se soubermos ser indulgentes, sensatos, ponderados, sobrios, facéis de contentar, docemente resignados diante das provações, conservaremos uma tranquillidade d'alma que favorece e mantém a saúde. Foi neste sentido que J. de Maistre disse: "Mais o homem é virtuoso, mais está ao abrigo das doenças".

Nosso espirito contribue tambem a este beneficio; occupado com pensamentos elevados, indifferentes ás vaidades mesquinhas, entretendo um commercio constante com os bons autores que esciarcem e não perturbam, elle é um innegavel factor de serenidade e por conseguinte de calma physica.

Esta saúde entretida, conservada e muitas vezes de novo encontrada graças á nossa sensatez, de que ajuda não será ella no cumprimento de todos os nossos deveres?

A SENHA

Acaba de ser declarada a guerra. Um grupo de soldados, sob o commando dum official, vae render as sentinellas. Chegado a um ponto de vigilancia, para o destacamento e um soldado sae das fileiras para ir montar a guarda. O official aproxima-se d'elle e diz-lhe:

— Toma bem sentido: Se alguém se apresentar, que não tenha a senha, impede-lhe a passagem, custe o que custar.

— Vá descansado, meu tenente. Terei o maior cuidado.

Afasta-se o destacamento e a sentinella principia o seu passeio para lá e para cá. De repente apparece-lhe um homem. A sentinella assesta a bayoneta e pergunta:

— Tens a senha?

— Tenho.

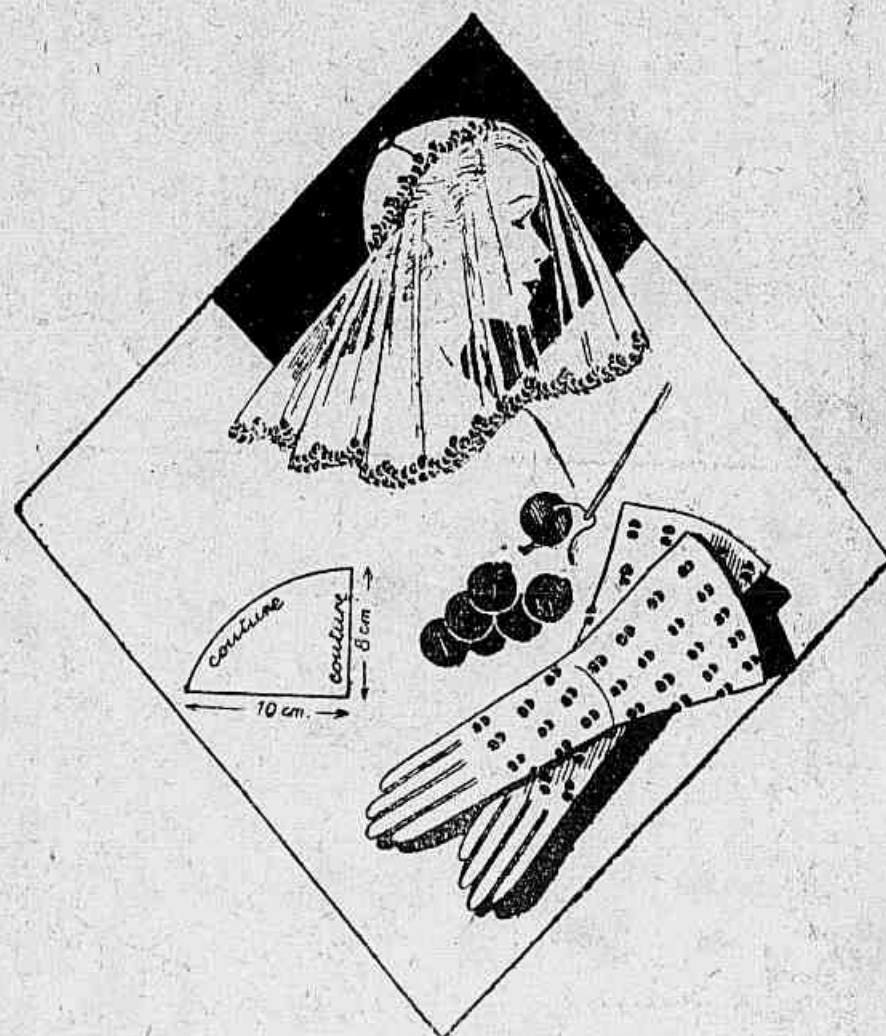
— Bom, nesse caso podes passar.

CORTE ESSA TOSSE



As tosse e as affecções das vias respiratorias encerram grande perigo, sobretudo para as pessoas fracas, pelas más condições em que deixam o paciente. E' necessario, pois, cortar a tosse e combater as affecções que a originam. Para isso, é recomendavel o XAROPE SÃO JOÃO que dá sempre resultado immediato. Esse producto regenera os orgãos respiratorios e dissipa a tosse, fazendo com que a expectoração se torne mais facil. Allivia os accessos de asthma; as bronchites cedem; o somno volta e o estado geral melhora. O XAROPE SÃO JOÃO é um producto dos laboratorios Alvim & Freitas, e encontra-se nas drogarias e pharmacias por um preço modico.

Toque, luvas e véu guarnecidos com lentejoulas



A toque formada por quatro triangulos de setim branco, é guarnecida com lentejoulas prateadas. O véu de tulle, cortado redondo termina com as mesmas lentejoulas. Luvas de setim branco guarnecida a parte de cima das mãos e os canhões com lentejoulas prateadas.

STARACE

VICTORIOSO no concurso de maquettes do monumento a OSWALDO CRUZ

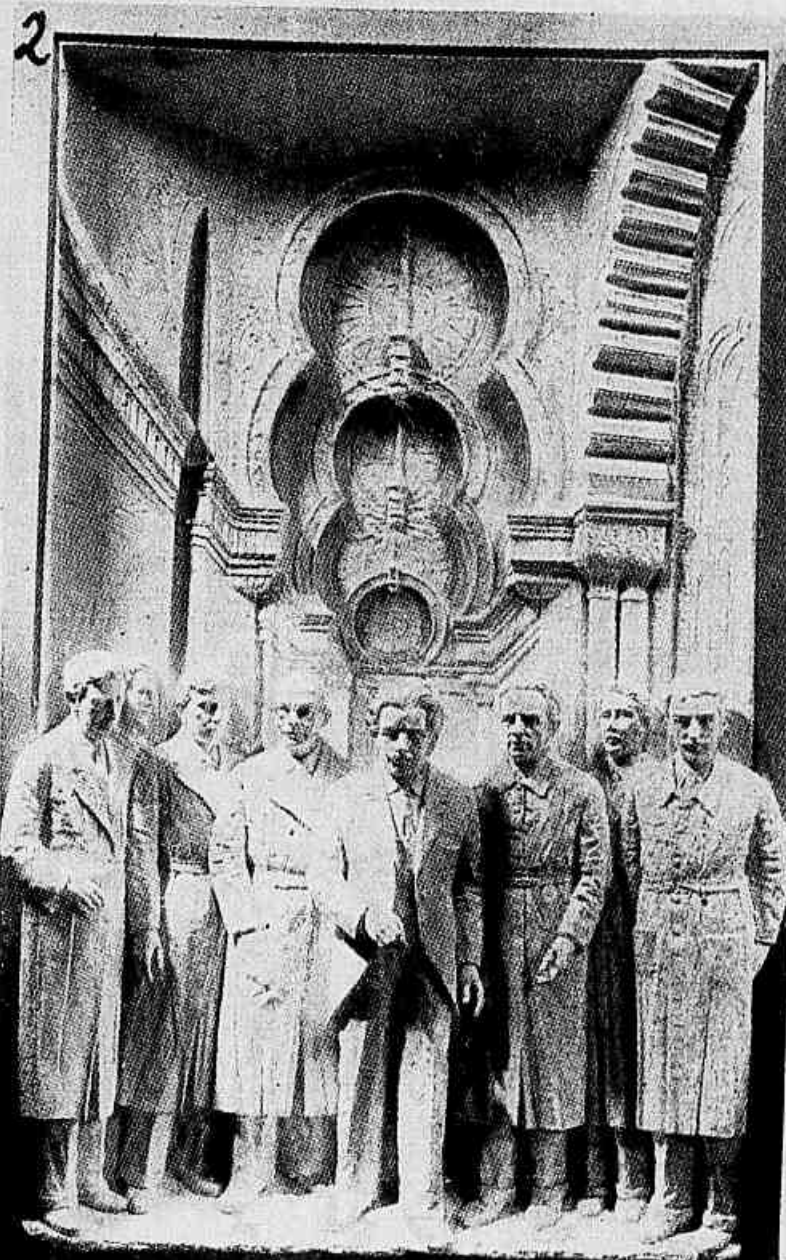


O escultor Giulio Starace.

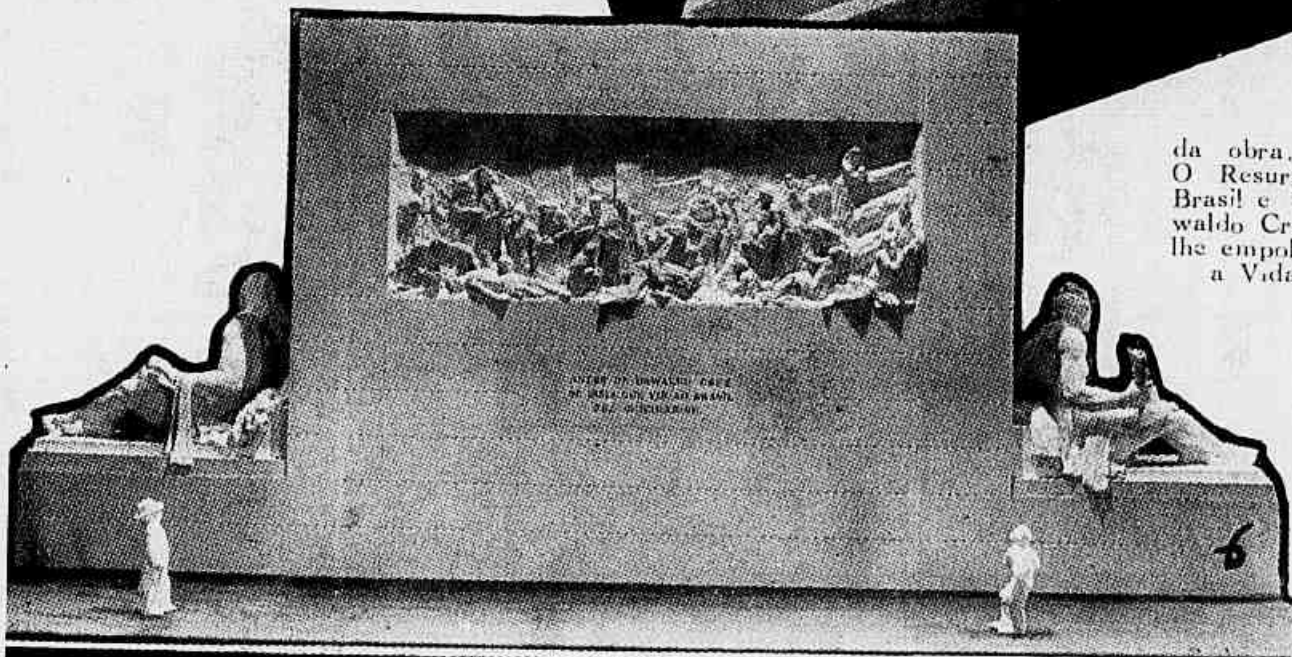
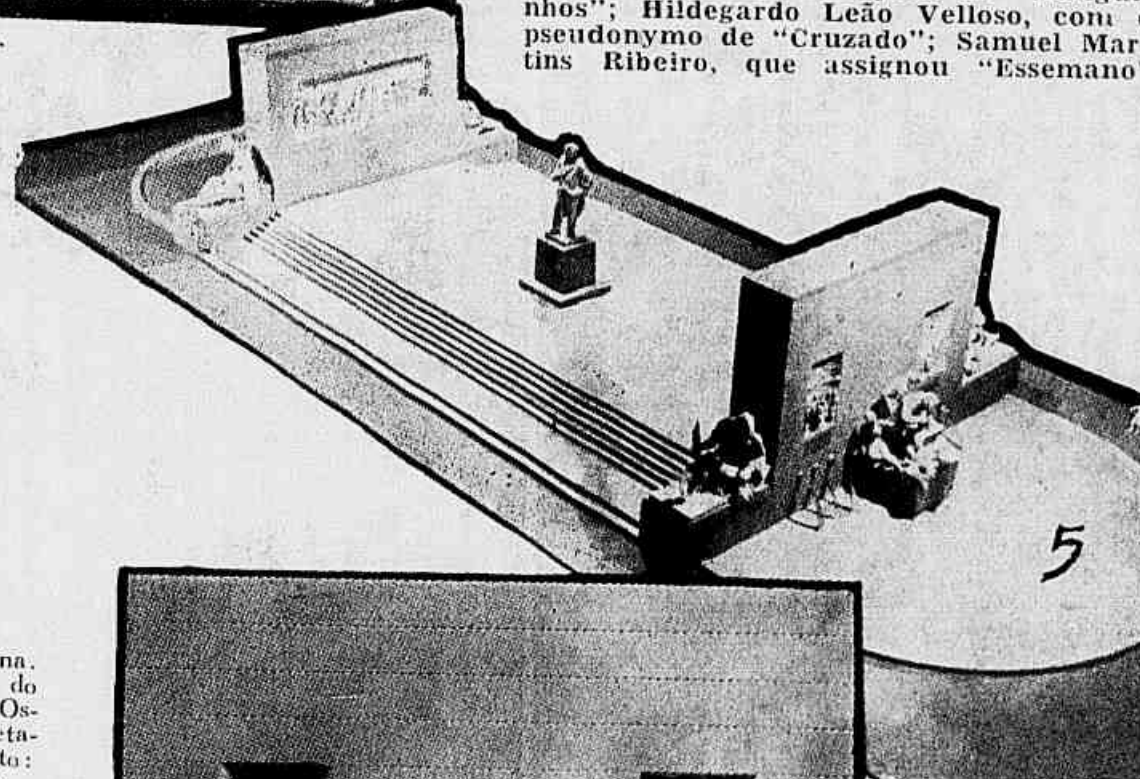
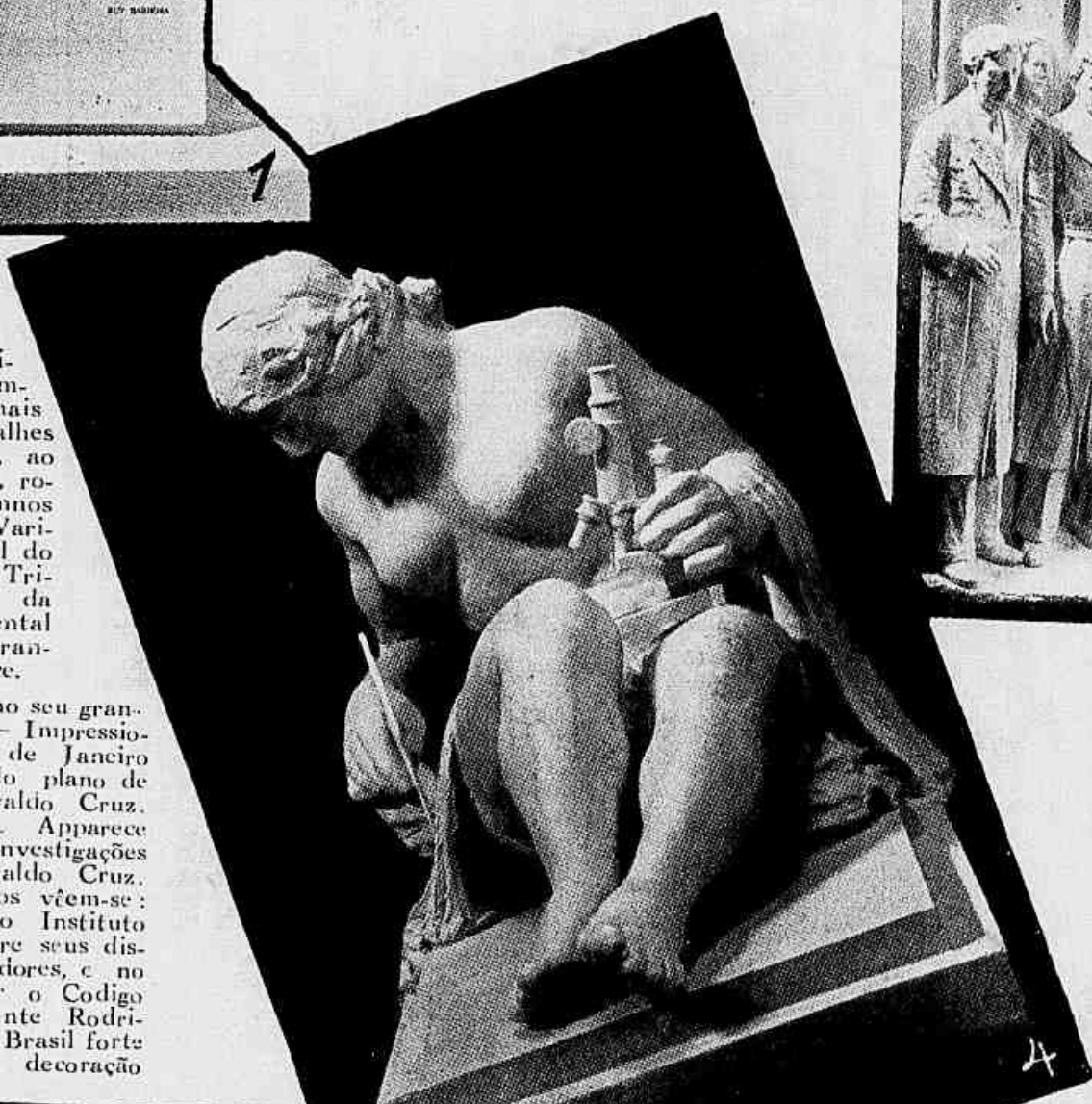


1 — Parte central do monumento. O grande cientista num suggestivo primeiro plano. 2 — Ampliação de um dos mais convincentes detalhes da obra: o sabio, ao deixar Manguinhos, rodeado por seus alunos e auxiliares. 3 — Variante do corpo central do Monumento. 4 — O Triunfo e a Gloria da Medicina Experimental — um detalhe da grande obra de Starace.

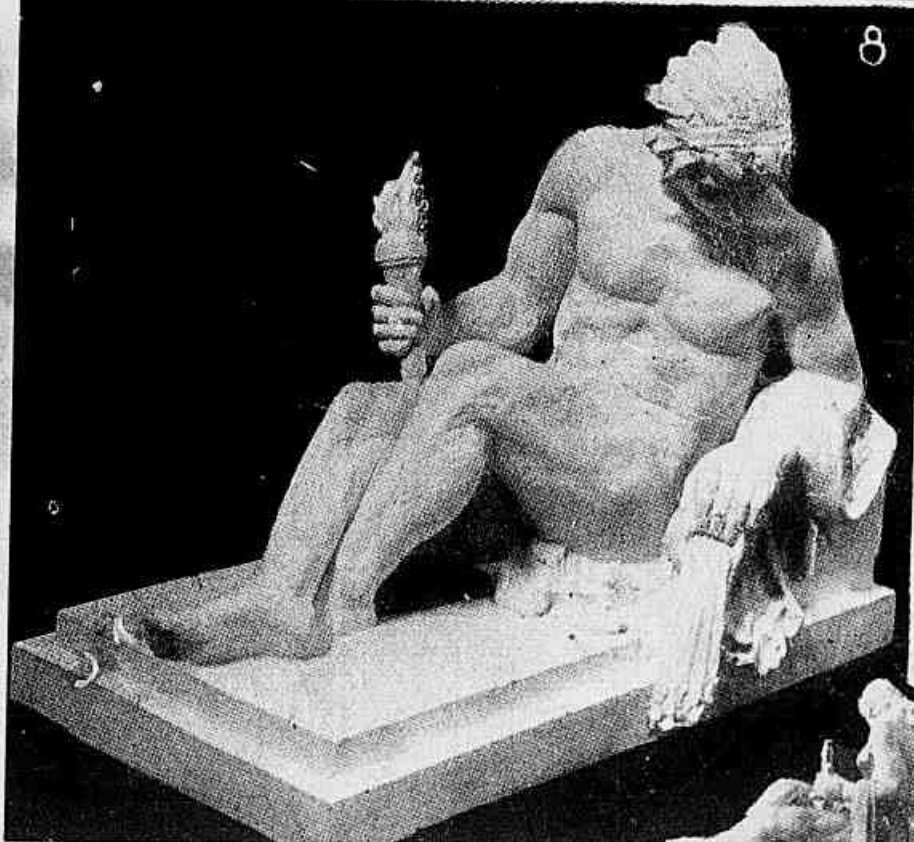
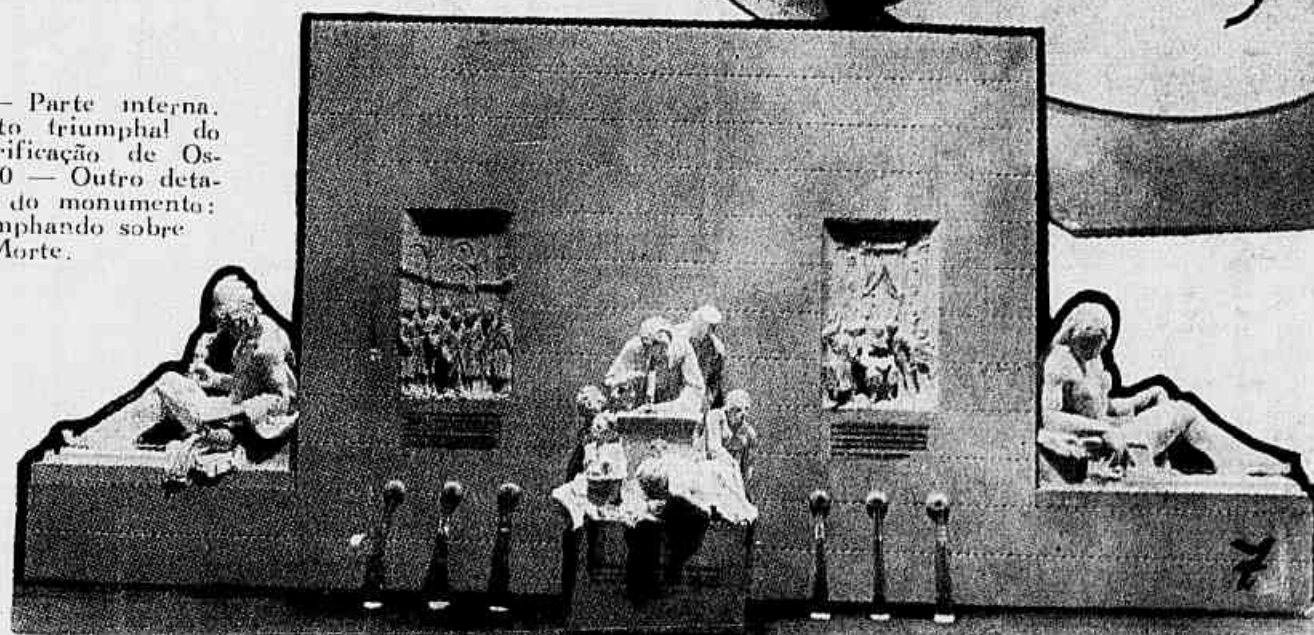
5 — O monumento, no seu grande conjunto. 6 — Impressionante visão do Rio de Janeiro antes da execução do plano de saneamento de Oswaldo Cruz. 7 — Face externa. Aparece uma visão das investigações científicas de Oswaldo Cruz. Em dois baixos relevos vêem-se: o sabio ao sair do Instituto de Manguinhos, entre seus discípulos e colaboradores, e no Catete, ao entregar o Código Sanitário ao presidente Rodrigues Alves. 8 — O Brasil forte e saneado, primorosa decoração



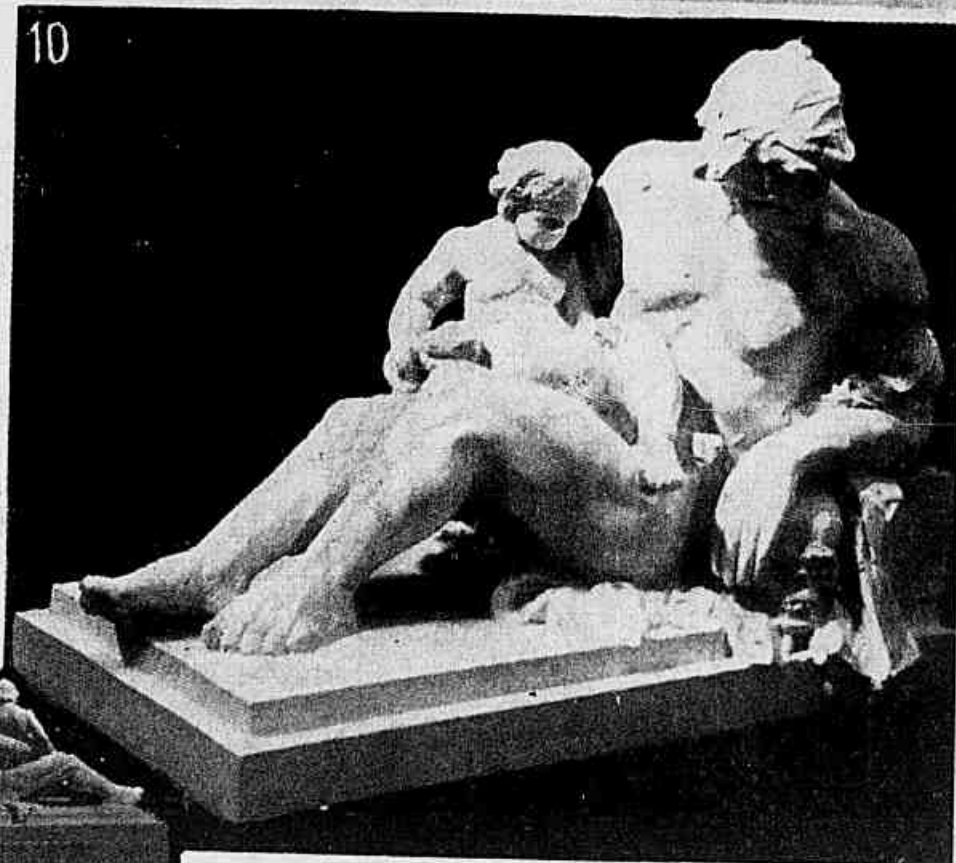
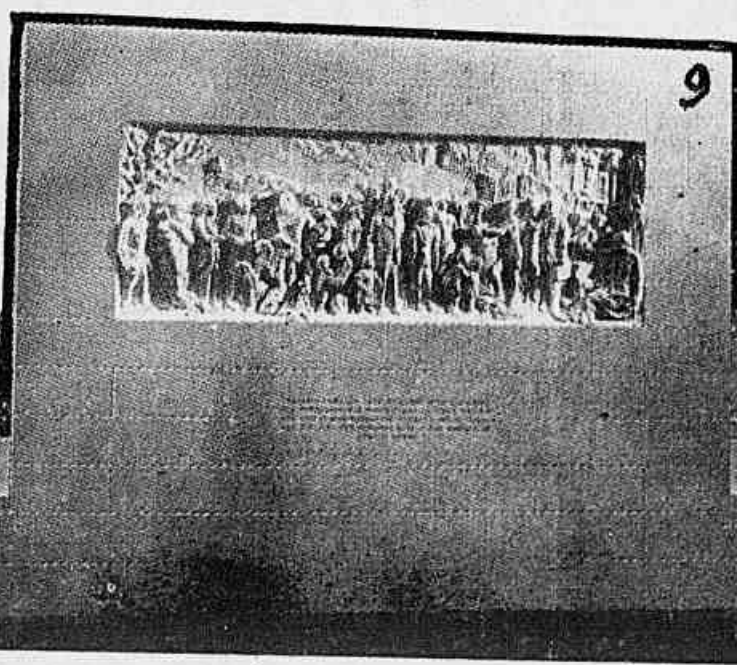
grandeza de Oswaldo Cruz. Quer no seu conjunto quer nos detalhes, a realização de Starace convence e empolga. A comissão julgadora, constituída pelos senhores Flexa Ribeiro, Augusto Bracet, Godofredo Feljó, Souza Campos e Aloysio de Castro, está de parabens pelo acerto do seu veredictum. A classificação para o 2.º, 3.º, 4.º e 5.º lugares, respectivamente, foi a seguinte: Galileo Emendabili, com o pseudonymo de "Manguinhos"; Hildegardo Leão Velloso, com o pseudonymo de "Cruzado"; Samuel Martins Ribeiro, que assignou "Essemano"



da obra. 9 — Parte interna. O Resurgimento triumphal do Brasil e a glorificação de Oswaldo Cruz. 10 — Outro detalhe empolgante do monumento: a Vida triumphando sobre a Morte.



obra apresentada. Innegavelmente a maquette assignada por S. Luiz do Paraitinga sobressahia, entre todas, collocando-se num nivel superior ás demais. Portanto, merecida e justa a victoria do escultor Giulio Starace. O seu trabalho é grandioso e imponente com se pode apreciar nas gravuras que enriquecem esta pagina e que representam diferentes aspectos do monumento. Starace venceu porque fez obra ampla e soberba, que reflecte a



A classificação final dada pela comissão julgadora do concurso de "maquettes" do monumento a Oswaldo Cruz veio confirmar, plenamente, as nossas previsões a respeito da melhor

e, finalmente, Humberto Cozzo, que se apresentou como "Ego".

SONIA MAURA.



PORTO RAMOS-PINTO

ADRIANO RAMOS PINTO & IRMÃO L^{DA}-PORTO